



ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

18, 19 e 20 de junho de 2025

Motriz, Rio Claro, v. 31, n. 2 (Suplemento 1), 2025

DOI: 10.5016/s1980-6574v31n22025

Rio Claro (SP)

2025



ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ORGANIZAÇÃO



APOIO





ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Paulo Henrique de Araújo Guerra – UNESP
Prof. Dr. Murilo Eduardo dos Santos Nazário – UNESP
Prof. Dr. Benedito Sérgio Denadai – UNESP
Prof. Dra. Camila Coelho Greco– UNESP
Profa. Dra. Cynthia Yukiko Hiraga – UNESP
Profa. Dra. Daniela Bento Soares – UNESP
Prof. Dr. João Paulo Pereira Rosa – UNESP
Prof. Dr. Marcus Vinicius Simões de Campos – UNESP
Prof. Dr. José Roberto Gnecco – UNESP
Prof. Dr. José Angelo Barela – UNESP

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Benedito Sérgio Denadai – UNESP
Prof. Dr. Odilon José Roble – UNICAMP
Prof. Dr. Leonardo Coelho Rabelo – USP
Prof. Dr. Rodrigo Leal de Queiroz Thomaz de Aquino – UFES
Prof. Dr. Wagner dos Santos – UFES
Prof. Dr. Rafael Pombo de Menezes – USP
Prof. Dra. Andressa da Silva de Mello – UFMG



ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

MENSAGEM EDITORIAL

Paulo Henrique Guerra¹, Murilo Eduardo dos Santos Nazário, Benedito Sérgio Denadai, Camila Coelho Greco, Cynthia Yukiko Hiraga, Daniela Bento Soares, João Paulo Pereira Rosa, Marcus Campos, José Roberto Gnecco, José Angelo Barela

*1 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro, Departamento de Educação Física.
paulo.guerra@unesp.br*

Entre 18 e 20 de junho de 2025, na cidade de Rio Claro (SP), realizou-se o XIV Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana / XX Simpósio Paulista de Educação Física (XIV CIEFMH / XX SPEF), com objetivo de apresentar e discutir interfaces entre a Educação Física e o desenvolvimento humano, nas distintas áreas epistemológicas da Educação Física e do Esporte.

Destaca-se que esta edição foi apoiada por financiamentos do CNPQ, da CAPES e pelas cotas de patrocínios da Phorte Educacional e do Restaurante Rainha. No âmbito técnico, também se registram os apoios da Realize Eventos Científicos e do Centro Esportivo Virtual.

Visando maior abrangência, foram oferecidas as opções de participação presencial ou remota, que conjuntamente resultaram na inscrição de 262 pessoas (de 23 estados da união e de outros países). Da mesma forma, destacamos as inestimáveis contribuições dos 40 palestrantes convidados, que representaram instituições nacionais e internacionais.

Com o devido cuidado na articulação teórico-prática, que é inerente à área, o XIV CIEFMH / XX SPEF foi estruturado a partir da oferta de 9 oficinas temáticas, 2 palestras, 13 mesas redondas e 6 mini-simpósios. Também no âmbito da divulgação científica, contou com a apresentação de resumos, nas modalidades comunicação oral (n = 126) e pôster (n = 61). À divulgação destes, especificamente, não houve dúvida quanto ao papel e prestígio da “Motriz. Revista de Educação Física”, culminando-se na organização do presente volume de anais.

Todos os esforços combinados, pactuados desde as primeiras reuniões do grupo de trabalho, tiveram como objetivo central responder adequadamente à grandeza do evento, que se coloca como um dos pioneiros da Educação Física nacional. Não é tarefa fácil coordenar um evento plural que vem marcando a trajetória de muitas pessoas da área..., mas nos é motivo de orgulho ter recebido todas as devolutivas das pessoas relacionadas, ora pelas conversas ao longo dos dias de realização, ora pela avaliação formal.

Com o sentimento de dever cumprido, por ora, cabe-nos agradecer às pessoas que contribuíram para a realização desta edição – seja direta, ou indiretamente – e, desde já abrir o convite para a participação na edição de 2027, que marcará os 40 anos do CIEFMH/SPEF.

Muito obrigado,

Comissão organizadora do XIV CIEFMH / XX SPEF

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ASSOCIAÇÃO NÃO LINEAR ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO NO LAZER E VARIABILIDADE DE FREQUÊNCIA CARDÍACA

Gabriel Peinado Costa¹, Gabriel Mario Leite Carrijo, Carol Giradi Ribeiro da Rocha, Matheus Martins Moreira, Átila Alexandre Trapé

1 Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

costa.gabriel@usp.br

Resumo

Objetivo: Analisar se há associação entre exercício físico no lazer (EFL) e variabilidade de frequência cardíaca (VFC). **Métodos:** Estudo transversal, com ingressantes de um projeto de extensão universitária de atividade física (AF). O EFL foi estimado por meio da aplicação do questionário de AF habitual de Baecke; e a VFC calculada a partir da coleta dos intervalos R-R, utilizando o sensor Polar H10. Como estimativa do balanço simpato-vagal, utilizou-se a razão *low frequency/high frequency* (LF/HF). A partir dos histogramas com curvas de densidade e *scatterplots*, observou-se distribuições assimétricas e relações não lineares, portanto, os dados foram modelados – EFL como variável independente e LF/HF como dependente – por uma regressão quantílica, com *slipes* (quatro graus de liberdade) e estimativas via *bootstrap* (10000 reamostragens), desenvolvidos em linguagem R, assumindo $\alpha=5\%$ e expressos em coeficiente da função *sline* (β_s) de acordo com o tau (τ) do quantil. **Resultados:** A amostra foi composta por 115 participantes, com idade média de 48,5 anos e predominantemente mulheres (70,4%). Nos quantis inferiores, observou-se associação significativa entre EFL e LF/HF ($\tau_{0,05}$: $\beta_{s1}=-1,9$; $\tau_{0,10}$: $\beta_{s1}=-1,8$), indicando efeito positivo do EFL sobre o balanço simpato-vagal, porém essa associação não se mantém nos demais percentis ($\tau>0,15$). Adicionalmente, observou-se heterogeneidade dos coeficientes ao longo dos percentis, evidenciando uma associação não linear. **Conclusão:** Estes resultados sugerem que o EFL pode ter maiores impactos em determinados segmentos da população; e que pessoas com valores mais extremos de LF/HF podem estar sofrendo efeitos negativos de outros fatores, gerando uma heterogeneidade na associação com o EFL.

Palavras-chave: Exercício físico; Atividades de lazer; Frequência cardíaca Sistema nervoso autônomo; Modelos não lineares

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

CONTRAÇÃO VOLUNTÁRIA MÁXIMA DE 1 MINUTO EM INDIVÍDUOS TREINADOS E NÃO TREINADOS

Leonardo de Caires Palaro¹, Camila Coelho Greco

1 Laboratório de Avaliação da Performance Humana, Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências - UNESP - Rio Claro, SP, Brasil. leonardo.palaro@unesp.br

Resumo

Introdução: O teste de contração voluntária máxima de 1 min (CVM1min) proporciona a avaliação da capacidade máxima de produção de força muscular como também da sustentabilidade da força muscular, que correspondem a diferentes parâmetros relacionados à contratilidade muscular. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi analisar e comparar a resposta do torque muscular durante um teste de CVM1min entre indivíduos não treinados e atletas de *CrossFit*[®]. **Métodos:** Participaram do estudo 17 voluntários do sexo masculino ($24 \pm 6,5$ anos, $85 \pm 18,2$ kg, $175 \pm 5,5$ cm, $20 \pm 10,1$ % gordura corporal), subdivididos nos grupos treinado (GT) e não treinado (GNT), de acordo com a experiência com o treinamento de *CrossFit*[®]. Os participantes realizaram 2 visitas ao laboratório, sendo a primeira dedicada à familiarização aos procedimentos do estudo e a segunda dedicada à realização do teste de CVM1min. **Resultados:** Os valores de torque do grupo GT foram maiores do que o grupo GNT ($p < 0,05$). Houve uma redução menor do torque no grupo GT ($61,3 \pm 20,5\%$) do que no grupo GNT ($74,2 \pm 8,1\%$) ($p < 0,05$). **Conclusão:** O treinamento de *CrossFit*[®] proporciona aumento do pico de torque e uma maior sustentabilidade do torque durante um teste de contração isométrica sustentada.

Palavras-chave: Contração muscular, Força explosiva, Exercício

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - Processo número 2023/17554-0.



ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

MODULATION OF MACROPHAGE INFILTRATION AND POLARIZATION BY PHYSICAL EXERCISE IN BROWN ADIPOSE TISSUE

Bárbara Romero Gobato¹, Alexandre Gabarra de Oliveira

1 São Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho", Department of Physical Education, Rio Claro, SP, Brazil. E-mail: romero.gobato@unesp.br

Abstract

Aim: In obesity, the increase in pro-inflammatory M1 macrophages in white adipose tissue leads to higher levels of inflammatory cytokines and insulin resistance. Also present in this tissue, anti-inflammatory M2 macrophages promote IL-10 expression and are associated with increased insulin sensitivity. In mammals, brown adipose tissue, which generates heat through fatty acid oxidation, has recently been suggested as a predictor of insulin sensitivity. Thus, this study aims to evaluate the effects of physical exercise as a treatment on the mass, morphology, activation, inflammatory profile, and macrophage infiltration and polarization in the brown adipose tissue of male *Wistar* rats. **Methods:** The animals were divided into two groups: fed with standard chow (C) and diet-induced obesity (DIO) through a high-fat diet. After 12 weeks, part of the DIO group underwent swimming training for 4 weeks (DIO+EXE). Protein and RNA analyses were performed using Immunoblotting and RT-PCR, respectively. Brown adipose tissue was analyzed by immunohistochemistry and immunofluorescence. **Results:** Although the training did not reduce body weight or epididymal fat, it induced an increase in the mass and activity of brown adipose tissue. Additionally, a reduction in the total number of macrophages and an increase in M2 polarization were observed, accompanied by decreased inflammation and improved insulin signaling in brown adipose tissue. **Conclusion:** Physical exercise promotes an increase in both the size and activity of brown adipose tissue by enhancing the proportion of M2 macrophages, consequently inducing an anti-inflammatory environment. Therefore, physical exercise contributes to weight control and obesity prevention.

Keywords: Physical exercise; Brown adipose tissue; Macrophages

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

REPRODUTIBILIDADE DO TESTE DE CARGA MÁXIMA EM ESCADAS PARA RATOS WISTAR.

Leandro Augusto Neves Bastos¹, Matheus de Almeida Brigante Domingues, Rafael Henrique de Oliveira Nascimento, Alinson Eduardo Cipriano, Wladimir Rafael Beck.

*1 Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Ciências Fisiológicas, São Carlos, SP, Brasil.
leandroanb@gmail.com*

Resumo

Introdução: O treinamento resistido em escada é muito utilizado no modelo animal. Apesar disso, a literatura não atesta a reprodutibilidade do teste de carga máxima utilizado para a prescrição do esforço. Além disso, é comum o uso de cargas fixas para prescrever os incrementos, não conduzindo individualização das cargas pela massa corporal (MC). **Objetivo:** Avaliar a reprodutibilidade do teste de carga máxima de escada em modelo animal, em protocolo com incrementos prescritos de forma relativizada à (MC). **Métodos:** 10 ratos Wistar (90 dias de idade) realizaram subidas em escada, iniciando com 75% MC e utilizando 15% de incremento a cada subida, com intervalos de 120 segundos, até a falha. O teste foi realizado e replicado após 48 horas. A MC dos animais foi $204g \pm 13,01g$ no teste e $212g \pm 16,57g$ no reteste. As cargas máximas foram $297,85g \pm 73,41g$ no teste e $311,75g \pm 45,82g$ no reteste. O teste T-dependente revelou $p = 0,39$, sendo determinado o coeficiente de variação de 3% e tamanho de efeito de 0,23. A correlação de Pearson para teste e reteste foi de $r = 0,80$, com erro típico de 3,14, intervalo de confiança de 249,89g a 345,81g no teste e 281,82g a 341,68g no reteste, e Bland-Altman apresentando erro de -13,9 g e viés de -4,56%, sem identificação de outliers. **Conclusão:** Os resultados permitem afirmar que o modelo proposto se mostrou eficiente, reprodutível e confiável para a prescrição do treinamento resistido em ratos Wistar.

Palavras-chave: Treinamento resistido; Modelo animal; Teste de escada; Teste carga máxima; Reprodutibilidade do teste

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

IGF-1 É UM FATOR ATENUADOR NA RELAÇÃO ENTRE CONCENTRAÇÃO DE CORTISOL E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ATLETAS JOVENS

¹André Felipe Oliveira da Cruz¹, Pedro Victor Felisberto da Silva, Mateus Sanches Jokura; Gabriel Seiji Fujisawa Palma; Fabrício Eduardo Rossi.

1 Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Educação Física, Presidente Prudente/SP, Brasil. andre.f.cruz@unesp.br

Resumo

Introdução: A sobrecarga de treinamento demasiada, associada a períodos insuficientes de recuperação pode comprometer o eixo hipotálamo-adrenal (HPA), tendo como consequência o aumento das concentrações de cortisol e piora da saúde mental. Por outro lado, o fator de crescimento semelhante à insulina 1 (IGF-1) tem sido associado a mecanismos neuroprotetores e antidepressivos. Em jovens atletas, que enfrentam pressões competitivas e físicas constantes, investigar essa relação hormonal e sintomas depressivos é fundamental para melhor saúde do atleta. **Objetivo:** Verificar a relação entre concentrações de cortisol e sintomas depressivos mediados pelo IGF-1 em jovens atletas. **Métodos:** Estudo transversal realizado com 42 atletas (idade= $16,5 \pm 2,7$ anos) na pré-temporada. Os sintomas depressivos foram analisados pelo *Patient Health Questionnaire (PHQ-9)*. Para quantificação do cortisol e IGF-1 plasmático, após o despertar, utilizou-se a quimioluminescência. Para análise estatística utilizou-se a correlação de Spearman's, com significância de 5%, por meio do software SPSS (29.0). **Resultados:** Houve relação positiva e estatisticamente significativa entre cortisol e sintomas depressivos ($\rho = 0,32$; $p = 0,038$). Entretanto, quando o IGF-1 foi inserido no modelo, não houve relação estatisticamente significativa ($\rho = 0,28$; $p = 0,071$). **Conclusão:** Pode-se observar correlação positiva entre sintomas depressivos e concentrações de cortisol. Contudo, as concentrações de IGF-1 parecem influenciar nesse desfecho. Nesse sentido, investigações adicionais para explorar mecanismos e possíveis variáveis moderadoras, como tipo e intensidade do treinamento e outros hormônios relacionados devem ser conduzidos para auxiliar na detecção precoce de alterações emocionais, como sintomas depressivos elevados.

Palavras-chave: Saúde Mental; Hormônios; Atletas; Neuroproteção; Estresse

Apoio: PIBIC/CNPq

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA: POTENCIAL EFEITO PROTETOR NO PERFIL METABÓLICO E MEDIADORES INFLAMATÓRIOS EM ADULTOS

Maria Clara Dos Santos¹, Tiago Olean-Oliveira, Caique Figueiredo, José Gerosa-Neto, Fábio Santos de Lira

1 Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Presidente Prudente, SP, Brasil. E-mail: clara.santos@unesp.br

Resumo

Introdução: A inatividade física associada a dieta hipercalórica direciona para distúrbios metabólicos e acúmulo excessivo dos depósitos de tecido adiposo. Por outro lado, a adoção da rotina de treinamento físico está relacionada aos efeitos protetores com doenças metabólicas, tais como hipercolesterolemia, diabetes mellitus do tipo 2, câncer, e doenças cardiovasculares. Alterações da aptidão cardiorrespiratória, mensurada através do consumo máximo de oxigênio em testes máximos ou submáximos, pode contribuir como fator chave na proteção ou desencadear alterações metabólicas. Frente esse cenário, compreender o impacto da aptidão cardiorrespiratória em indivíduos jovens é necessário para melhor entendimento o papel protetor do treinamento físico em disfunções metabólicas.

Objetivo: Correlacionar a aptidão cardiorrespiratória (VO_{2max}) com perfil metabólico e inflamatório em homens e mulheres jovens. **Métodos:** Para tanto, foram recrutados, 74 indivíduos com idade entre 18-35 anos, de ambos os sexos, foram submetidos a um teste máximo em esteira rolante para mensuração do consumo máximo de oxigênio, assim como, avaliação da composição corporal por DXA. Amostras de sangue após jejum noturno foram coletadas para análises do perfil metabólico (glicose, perfil lipídico, insulina, HOMA-IR), assim como de marcadores inflamatórios (produção de TNF- α e IL-6 pelo sangue total estimulado com LPS e em células mononucleares do sangue periférico estimulado com LPS).

Resultados: Foi identificado correlações negativas entre VO_{2max} com as seguintes variáveis: Colesterol total (r^2 -0.47), triacilglicerol (r^2 -0.24), glicose (r^2 -0.33), insulina (r^2 -0.47), todos com valores estatisticamente diferentes ($p < 0.05$). As variáveis inflamatórias não exibiram diferenças estatísticas significantes. **Conclusão:** Aptidão cardiorrespiratória elevada exibe papel protetor ao se correlacionar negativamente com variáveis metabólicas, porém, não exibiu impacto sobre variáveis inflamatórias.

Palavras-chave: VO_{2max} ; Sedentarismo; Composição corporal; Treinamento aeróbio; Inflamação

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

CORRELAÇÃO ENTRE MARCADORES DE HUMOR, INFLAMAÇÃO E METABOLOMA DE FUTEBOLISTAS DA CATEGORIA SUB-20

Fernando Fabrizzi, Katiúcia Quênia Quiterio de Deus Marquezin, Alex Castro, Étore De Favari Signini, Cynthia Aparecida De Castro, Joice Margareth de Almeida Rodolpho

Resumo

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo investigar as associações entre variáveis de estado de humor, alterações metabólicas e inflamatórias de futebolistas brasileiros da categoria sub-20. **Métodos:** Participaram deste estudo, 30 futebolistas da categoria sub-20 de uma equipe em período pré-competitivo da Copa São Paulo de Futebol Júnior. Foram realizadas a escala de BRUMS para as variáveis de humor, Ressonância Magnética Nuclear de Prótons para análise de Metaboloma, Quimiluminescência para o perfil inflamatório. **Resultados:** Foram encontradas correlações positivas entre leucina e confusão ($r = 0,529$, $P = 0,005$); isoleucina ($r = 0,510$, $P = 0,007$), leucina ($r = 0,541$, $P = 0,004$), prolina ($r = 0,556$, $P = 0,003$) e trimetilamina ($r = 0,498$, $P = 0,008$) e tensão; creatina com raiva ($r = 0,540$, $P = 0,004$); e 2-Oxoisocaproato com fadiga ($r = 0,545$, $P = 0,003$). Além de correlações positivas entre fadiga e TNF-alfa ($r = -0,441$, $P = 0,019$). **Conclusão:** Tensão e Fadiga associaram-se positivamente a metabolitos envolvidos em processo de acetoacidose, a condições de sub-recuperação processos inflamatórios de futebolistas sub-20.

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

INDICADORES DO NÍVEL DE INTENSIDADE DO ESFORÇO FÍSICO EM PRATICANTES DE CROSSFIT®

Giovani Pelaquim Poloni¹, Nicolas Nascimento Ruiz, Pedro Mesquista, Ademir Testa Junior

1 Faculdades Integradas de Jaú, Departamento de Educação Física, Jaú, SP, Brasil. giovanipelaquimpoloni@gmail.com

Resumo

Introdução: Lesões na prática do *Crossfit*® podem ocorrer devido a falta de controle sobre a intensidade do esforço. Não se sabe também se as formas de verificação do esforço que já são utilizadas são adequadas à modalidade. **Objetivo:** Identificar formas de controle de intensidade aplicáveis em praticantes de *Crossfit*®. **Métodos:** Revisão bibliográfica de quinze artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024 com busca nas bases de dados do scielo e pubmed, utilizando as palavras-chave *Crossfit*®, controle de intensidade de esforço físico, controle de intensidade no *Crossfit*®, onde não foram utilizados métodos estatísticos. **Resultados:** A frequência cardíaca (FC), a percepção subjetiva do esforço (PSE), o nível de glicemia (Gl) e o Lactato (Lc) são variáveis usuais na identificação da intensidade do esforço físico. A FC e a PSE são instrumentos facilmente aplicáveis e de baixo custo. O monitoramento do nível de Gl permite a identificação do limiar anaeróbio (LAn). O Lactato (Lc) pode ser utilizado como uma medida de validação para o controle de intensidade em atividades com predominância anaeróbia. Praticantes de *Crossfit*® apresentaram níveis altos de lactato, indicando a testagem do lactato como um parâmetro que pode ser utilizado em modalidades de alta intensidade. Além disso, é possível constatar a existência de correlação entre a FC e a concentração de lactato sanguíneo. **Conclusão:** A definição de mecanismos de controle da intensidade do esforço físico na prática do *Crossfit*® ainda é um desafio que envolve a busca pela compreensão de como as variáveis básicas de FC, PSE, nível de Gl e Lc podem ser aplicáveis em praticantes de *Crossfit*®, onde a FC e PSE se destacam como variáveis mais acessíveis para avaliação, sendo necessário investigar com mais profundidade a correlação desses métodos com o lactato.

Palavras-chave: Exercício Físico; Teste de esforço; Treinamento intervalado de alta intensidade; Treinamento físico; Exercício

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EFEITOS DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE PRÉ-CONDICIONAMENTO ISQUÊMICO NAS RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DE ATLETAS DE NATAÇÃO

Wanessa Kelly Vieira de Vasconcelos¹, Gabriel Rodrigues Neto, Hidayane Gonçalves da Silva, Julio César Gomes da Silva, Heleodório Honorato dos Santos

1 Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Educação Física, João Pessoa, PB, Brasil.

waanvasconcelos@gmail.com

Resumo

Objetivo: Avaliar os efeitos de diferentes protocolos de pré-condicionamento isquêmico (PCI) sobre a concentração de lactato sanguíneo (LAC), frequência cardíaca (FC) e duplo produto (DP). **Métodos:** Estudo experimental com delineamento cruzado, envolvendo 12 atletas de natação ($16,2 \pm 1,5$ anos). Os participantes foram submetidos a quatro ciclos de restrição de cinco minutos (80% da pressão de oclusão arterial), intercalados com cinco minutos de reperfusão, totalizando 40 minutos de intervenção para os protocolos: (1) PCI nos membros superiores (PCI-MMSS); (2) PCI nos membros inferiores (PCI-MMII); (3) PCI nos membros superiores e inferiores (PCI-MMSS/MMII); e (4) protocolo controle (PCI-CONT). A prova de 100 metros estilo Crawl (25 metros) foi realizada 15 minutos após a aplicação do PCI. O LAC, FC e pressão arterial foram avaliados em repouso e imediatamente após a prova. A análise estatística foi realizada no software SPSS (v.21.0), adotando $P \leq 0,05$ como nível de significância. **Resultados:** Houve aumentos significantes de FC, DP e LAC do pré para o pós-teste em todos os protocolos ($P < 0,05$), exceto para o DP no PCI-CONT ($P = 0,135$). No entanto, não foram observadas diferenças entre os protocolos para nenhuma das variáveis analisadas ($P > 0,05$). **Conclusão:** Embora os protocolos de PCI não tenham otimizado as respostas fisiológicas ao esforço máximo, a ausência de diferenças estatisticamente significantes sugere que sua aplicação é segura para os nadadores, podendo ainda expressar um potencial efeito ergogênico, uma vez que houve redução no tempo de prova em 66% e 83% dos atletas, para PCI-MMSS e PCI-MMII respectivamente, quando comparados ao protocolo controle.

Palavras-chave: Performance esportiva; Treinamento com restrição de fluxo sanguíneo; Esportes aquáticos

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO AGUDO NOS GLÓBULOS VERMELHOS EM UNIVERSITÁRIOS

Oscar Gutiérrez Huamani¹, Yaneth Gomez Quispe, Sandra Melany Arestegui Candia, Edwin Héctor Eyzaguirre Maldonado

*1 Universidade Nacional de São Cristóbal de Huamanga, Departamento de Educação física, Ayacucho, Perú.
oscar.gutierrez@unsch.edu.pe*

Resumo

Introdução: A série de glóbulos vermelhos é vital para o metabolismo celular e a resposta adaptativa do corpo e seu estudo é fundamental para a prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas doenças. **Objetivo:** Determinar os efeitos do exercício físico agudo nos glóbulos vermelhos em universitários da Escola Profissional de Educação Física. **Métodos:** Ensaio clínico pré-teste e pós-teste com amostra única. Amostra foi composta por 73 alunos da EPEF com uma média de $22,7 \pm 4,4$ de idade que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido aprovado pelo comitê de ética da UNSCH. Para a realização do hemograma antes e após o exercício, um profissional de saúde estava à disposição. A intervenção do exercício foi com o protocolo de Bruce de esforço físico agudo por 20 minutos em esteira rolante. **Resultados:** são apresentados em média e desvio padrão do pré-teste após o pós-teste, comprado as diferenças estatísticas com a prova Wilcoxon: Hemácias $5696438,4/\text{mm}^3 \pm 433981$ contra $5741506,8/\text{mm}^3 \pm 445080$ ($p = 0,008$). Na hemoglobina $16,16 \pm 1,31$ versus $16,77 \pm 1,30$ ($p = 0,06$). Enquanto ao hematócrito $49,33 \pm 3,78$ contra $49,33 \pm 3,79$ ($p = 0,465$). No VCM $86,39 \pm 2,21$ versus $86,62 \pm 2,29$ ($p = 0,001$). No MCH $28,54 \pm 1,38$ versus $29,00 \pm 3,75$ ($p=0,148$). Finalmente, no índice CHCM $32,87 \pm 1,02$ versus $32,82 \pm 1,01$ ($p = 0,67$). **Conclusão:** O exercício físico agudo de 20 minutos na esteira ergonômica tem efeitos significativos nos valores do Hemácias e Volume corpuscular médio (VCM); e não tem efeitos diretos ou significativos na hemoglobina, hematócrito, MCH y CHCM nos glóbulos vermelhos dos alunos de educação física da UNSCH.

Palavras-chave: Saúde; Eritrócitos; Exercício; Prevenção

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

A RECUPERAÇÃO ATIVA PROLONGA O TEMPO PRÓXIMO AO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO INDEPENDENTEMENTE DO MODO DE APLICAÇÃO DE CARGA NO TREINAMENTO INTERVALADO NO CICLISMO

Jean de Souza dos Santos¹, Lucas Dalla Vecchia Lanzarini, Daiane Wommer, Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo, Tiago Turnes

*1 Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Esforço Físico, Florianópolis – SC, Brazil.
jean.souza.com@gmail.com*

Resumo

Introdução: O tempo gasto próximo ao VO_{2max} é um fator determinante para a melhora da capacidade aeróbia. No entanto, diferentes estratégias de distribuição de carga e tipo recuperação podem influenciar essa variável. **Objetivo:** Comparar o tempo gasto acima de 90% do VO_{2max} durante quatro protocolos de treinamento intervalado (TI) no ciclismo, mantendo o mesmo volume total de trabalho, mas variando a intensidade dos esforços e o tipo de recuperação. **Métodos:** Dez ciclistas recreacionais ($27,6 \pm 5,0$ anos; VO_{2max} : $48,4 \pm 8,1$ mL/min) realizaram um teste incremental para determinar o VO_{2max} e a potência pico. Em seguida, completaram quatro sessões de TI compostas por 8×60 s de esforço intercalados com 60s de recuperação ativa (RA) ou passiva (RP) a 80% do limiar de lactato. Os esforços de 60s foram com carga constante a 100% da potência pico ou com carga decrescente de 110% a 90% da potência pico. Analisou-se o tempo acima de 90% do VO_{2max} , tempo acima de 90% da frequência cardíaca máxima (FC_{max}), concentração de lactato sanguíneo ([La]) e a percepção subjetiva de esforço (PSE). **Resultados:** A RA aumentou significativamente ($p < 0,01$) o tempo acima de 90% do VO_{2max} na condição de carga constante ($273,6 \pm 132,2$ s) e decrescente ($309,8 \pm 113,4$ s) em comparação à RP constante ($152,1 \pm 71,9$ s) e decrescente ($157,4 \pm 81,5$ s). A FC_{max} , a PSE e a [La] foram maiores nas condições de RA. **Conclusão:** A RA é uma estratégia eficaz para potencializar estímulos fisiológicos no TI de curta duração no ciclismo.

Palavras-chave: Consumo de oxigênio; Ciclismo; Resistência física

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ADAPTIVE PERCEPTUAL-MOTOR BEHAVIOR AND PERFORMANCE IN FOOTBALL (SOCCER): THE ROLE OF PERIPHERAL VISION

Mats Nikko van der Weel¹

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP - São Paulo State University), Post-graduation Program in Movement Sciences (PPMS), Department of Physical Education, School of Sciences, Bauru, State of São Paulo, Brazil Laboratório de Informação, Visão e Ação (LIVIA). mats.weel@unesp.br

Abstract

Background and Objective: The restriction of peripheral vision (PV), such as when athletes wear protective gear that limits their field of view, can significantly impair performance in fast-paced sports like football. This study investigated how restricting PV affects exploratory behaviors, specifically head movements, and subsequent performance outcomes in football. By examining these factors, we aimed to understand how PV mediates the connection between perception and action in dynamic sports environments. **Method:** Ten intermediate level male football players participated in a simulated receiving-passing task. They were required to quickly determine the direction of a pass to one of four surrounding targets immediately after gaining simulated possession of the ball. The frequency and excursion of head movement were recorded before and during ball possession, as well as the pass response time and the correct identification of a team player. Specialized tunnel vision goggles restricting PV were used to investigate differences between normal and restricted vision. **Results:** Paired t-tests revealed that participants made significantly fewer head turns, responded significantly slower, and performed significantly worse when wearing goggles, indicating that restricting PV altered exploratory behavior and negatively impacted performance. Interpretation: these findings highlight the role of PV in facilitating efficient environmental scanning and effective decision-making in dynamic sports contexts, underscoring its contribution to enhancing athletes' perceptual-motor performance in football. **Conclusion:** We conclude that the use of equipment that restricts PV, such as certain protective gear or face masks, may adversely affect athletes' situational awareness and overall performance on the field.

Key words: Vision; Football (Soccer); Motion perception; Team sport; Athletic performance

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

COMPARAÇÃO DAS CARGAS INTERNAS E EXTERNAS ENTRE UMA SESSÃO DE TREINO COM JOGOS EM CAMPO REDUZIDO, JOGO AMISTOSO E JOGO OFICIAL DE UM TIME DE FUTEBOL SUB-20 DE ELITE

Matheus Vinícios dos Santos Teixeira¹, Julio Wilson dos-Santos¹

*1 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru, Departamento de Educação Física, SP, Brasil.
julio.santos@unesp.br*

Resumo

Objetivo: Comparar a carga de treino com jogos em campo reduzido (T-JCR), jogo amistoso (J-A) e oficial (J-O). **Métodos:** Oito jogadores compuseram a amostra ($18,77 \pm 0,93$ anos; $179,83 \pm 5,76$ cm; $74,68 \pm 8,84$ kg; $10,12 \pm 1,12\%$ de gordura corporal). T-JCR foi composto por 2 jogos de 6x6 com limitação espacial, mas diferenças na forma de pontuar: 4 metas reduzidas; outro com 2 goleiros em baliza oficial. As partidas seguiram as regras oficiais. Deslocamento foi coletado via dispositivo GPS (10 Hz) e monitor de frequência cardíaca (FC, 1 Hz). As variáveis de carga externa analisadas foram: distância total, distância em diferentes velocidades (Z3 – 14 a 20 km/h; Z4 – 20-25 km/h; Z5 - >25 km/h), velocidade máxima, acelerações e desacelerações intensas ($>3\text{m/s}^2$). A carga interna foi determinada pelo impulso de treino (TRIMP) e o tempo gasto acima de 80% da FC máxima. Para análise estatística, foi feita uma ANOVA para medidas repetitivas com o teste post hoc de Bonferroni ($p < 0,05$). **Resultados:** A T-JCR apresentou valores menores em quase todas as variáveis analisadas em comparação ao J-A e ao J-O ($p < 0,05$), exceto “velocidade máxima”, que foi similar nas três ocasiões, e “acelerações intensas” não apresentou diferença para o J-A. Apenas a distância percorrida em Z5 foi maior no J-O em comparação ao J-A ($3,08 \pm 1,75$ e $1,15 \pm 0,87$ m/min). **Conclusão:** T-JCR apresentou menor carga interna e externa em comparação às partidas oficiais e amistosas. Treinadores podem usar essas informações para manipular a carga de treinamento.

Palavras-chave: Futebol; Carga de trabalho; Esportes; Monitoramento fisiológico; Desempenho

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

AS REGRAS DAS CATEGORIAS DE BASE DO JUDÔ BRASILEIRO SÃO SEGURAS? UM SURVEY COM TREINADORES BRASILEIROS

Júlio Wilson Dos Santos¹, Antonio Carlos Tavares Junior

*1 Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Departamento de Educação Física, Bauru, SP, Brasil.
julio.santos@unesp.br.*

Resumo

Objetivo: Considerando que as principais potências do judô possuem regras específicas para as categorias de base, como técnicas proibidas, e que isso não ocorre no Brasil, o objetivo do estudo foi verificar se treinadores brasileiros consideram as regras de competição das categorias de base seguras (SEG). **Métodos:** 166 treinadores de judô, de todo o Brasil, responderam um questionário do tipo *Likert*, devidamente validado, pelo *GoogleForms*. Os treinadores foram divididos em 04 grupos de análise: a-) região do país; b-) nível competitivo; c-) escolaridade; d-) categorias que atuam. Os *scores* variavam de 5 a 25 pontos, com as seguintes escalas: 5 a 9 pontos (muito seguras); 10 a 13 (seguras); 14 a 17 (neutro); 18 a 21 (inseguras) e 22 a 25 (muito inseguras). Kruskal Wallis, com Post Hoc de Dunn foi realizado para comparar os *scores* de SEG e a interação com cada grupo de análise ($p < 0,05$). **Resultados:** 44,5% dos treinadores brasileiros consideram as regras de competição da categoria de base inseguras, 34,9% são neutros e 20,5% consideram as regras seguras. Os treinadores do Nordeste acham as regras mais seguras, quando comparados aos treinadores do Centro-Oeste ($p = 0,002$) e do Sudeste ($p = 0,001$). Mestres e Doutores consideram as regras menos seguras quando comparados aos treinadores de todos os outros níveis de escolaridade: Médio ($p < 0,001$); Superior ($p = 0,001$); Especialista ($p = 0,003$). **Conclusão:** A maior proporção dos treinadores brasileiros de judô considera as regras das categorias de base inseguras.

Palavras-chave: Competição; Jovens; Judô; Regras; Segurança

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

AS REGRAS DAS CATEGORIAS DE BASE DO JUDÔ BRASILEIRO PODEM INDUZIR A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE? SURVEY COM TREINADORES BRASILEIROS.

Antonio Carlos Tavares Junior¹, Júlio Wilson Dos Santos

1 Prefeitura Municipal de Paulínia, Paulínia, SP, Brasil; Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Departamento de Educação Física, Bauru, SP, Brasil. ac.tavares-junior@unesp.br.

Resumo

Objetivo: As regras de competição das categorias de base do judô brasileiro são muito similares as praticadas por adultos, diferente de potências como Japão e França que possuem regras específicas. Assim, o objetivo do estudo foi verificar se treinadores brasileiros consideram que as regras de competição das categorias de base podem induzir a especialização esportiva precoce (EEP). **Métodos:** 166 treinadores de judô, de todo o Brasil, responderam um questionário do tipo *Likert*, devidamente validado, pelo Google Forms. Os treinadores foram divididos em 04 grupos de análise: a) região do país; b) nível competitivo; c) escolaridade; d) categorias que atuam. Os *scores* variavam de 5 a 25 pontos (quanto menor a pontuação, maior a percepção de influencia das regras na EEP) com as seguintes escalas: 5 a 9 pontos (influenciam muito); 10 a 13 (influencia); 14 a 17 (neutro); 18 a 21 (não influencia) e 22 a 25 (não influencia nada). Um teste de Kruskal Wallis, com Post Hoc de Dunn foi realizado para comparar os scores de EEP e a interação com cada grupo de análise ($p < 0,05$). **Resultados:** 71,1% dos treinadores brasileiros consideram que as regras de competição da categoria de base influenciam na EEP, 21,1% são neutros e 7,8% consideram que as regras não influenciam a EEP. Essa percepção de influencia é maior para treinadores de nível internacional, quando comparados a de nível regional ($p = 0,003$). **Conclusão:** . Concluimos que para os treinadores de judô brasileiros as regras das categorias de base influenciam a EEP.

Palavras-chave: Judô; Survey; Especialização esportiva precoce; Treinadores; Regulamento

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EFEITO DO GOL SOFRIDO NA DINÂMICA DE ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO ENTRE SETORES NO FUTEBOL

Ronaldo D. Assis¹, Thiago H. S. Bastos, Vinicius Zanetti, Bruno L. S. Bedo

*1 Universidade de São Paulo, Departamento de Esporte, Escola de Educação Física e Esporte, São Paulo, SP, Brasil.
ronaldoduartes@gmail.com*

Resumo

Introdução: Decisões individuais afetam o desempenho coletivo no futebol sob a ótica dos sistemas complexos. Nesse contexto, o impacto emocional de um gol sofrido pode influenciar a tomada de decisão dos jogadores, modificando a dinâmica de ocupação espacial da equipe. **Objetivo:** Analisar o efeito do gol sofrido na compactação e na sincronização dos setores de uma equipe de futebol. **Métodos:** O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos local (CAAE: 81460124.5.0000.5391). Foram utilizados dados posicionais de 15 jogos oficiais das categoriais de base de uma equipe durante o campeonato estadual, obtidos por um GPS de 10 Hz. O processamento dos dados ocorreu no software Matlab®, onde foram realizadas a conversão das coordenadas geográficas para coordenadas cartesianas, a suavização utilizando um filtro Butterworth (3ª ordem, com frequência de corte de 0,3 Hz) e a computação das variáveis. Foram calculadas as variáveis *Stretch Index* (SI), distância e coordenação entre setores antes e após o gol sofrido. **Resultados:** Não houve diferença significativa no *Stretch Index* de cada setor nos dois momentos analisados, assim como na distância entre setores (defesa-ataque, defesa-meio-campo e meio-campo-ataque), que permaneceu estatisticamente inalterada. Da mesma forma, a coordenação entre os setores não apresentou mudanças, uma vez que não foram observadas alterações no comportamento em fase e em antifase das equipes nos dois períodos analisados. **Conclusão:** O gol sofrido não afetou a compactação e coordenação entre setores na equipe analisada. Treinadores devem simular eventos caóticos nos treinos para avaliar a estabilidade tática e ajustar estratégias coletivas.

Palavras-chave: Futebol; Análise de desempenho; Coordenação intersetorial

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ANÁLISE DO DESEMPENHO ESPORTIVO EM ATLETAS MASTER DO SEXO FEMININO EM PROVAS DE CORRIDA EM PISTA

Samara de Paula Neves Caetano¹, Arthur Oliveira Calegari, Paulo Cesar Barauce Bento

1 Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física, Curitiba, Curitiba, PR, Brasil.

samara.caetano@ufpr.br

Resumo

Objetivo: Comparar as médias dos 10 melhores tempos de cada categoria de corredoras masters em provas de corrida de velocidade (400), meio fundo: (800), fundo (5.000) nos últimos 20 anos. **Métodos:** Os dados foram coletados no site da Federação Internacional de Atletismo (www.worldathletics.org) e no site de recordes mundiais de atletas *masters* (world-masters-athletics.org). Para avaliar o desempenho relacionado à idade, médias de tempo nas faixas etárias foram analisados a cada cinco anos, abrangendo as faixas etárias entre (35 e 85 anos de idade). Para a análise estatística foi realizada a Anova One Way seguido de post hoc de Tukey com nível de significância de ($p < 0.05$). **Resultados:** Os valores dos tempos médios entre as categorias analisadas seguem um aumento discreto com o avançar da idade. A diferença na prova de 400 metros entre os grupos analisados apresenta um valor de 7,1 % entre os 35 e 65 anos. A partir dessa faixa etária, as taxas de declínio acentuam-se (21,49%) para mais de 50% aos 80 anos, sendo significativamente diferentes apenas aos 70 anos. Em provas de meio fundo (1500) e fundo (5000), as diferenças significativas são observadas a partir dos 60 e 70 anos ($p < 0.05$). **Conclusão:** Considerando o processo de envelhecimento em mulheres atletas observa-se que a maior diferença encontrada é na categoria de 85 anos, pois, os resultados indicam que os tempos mantiveram-se muito semelhantes em categorias mais jovens, devido ao alto desempenho obtido ao longo da carreira esportiva.

Palavras-chave: Mulheres atletas; Envelhecimento; Desempenho esportivo

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

COMPARAÇÃO DO PICO DE VELOCIDADE E DISTÂNCIA TOTAL PERCORRIDA NO TESTE DE CARMINATTI, YO-YO

Iago Bruno de Souza¹; Jean de Souza dos Santos, Matheus Balbueno Rosa, Pedro Passos, Anderson Santiago Teixeira

1 Universidade Federal de Santa Catarina, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal, Florianópolis - SC, Brazil. 000.brun01996@gmail.com

Resumo:

Introdução: Testes de campo são utilizados para avaliar jogadores de futebol devido a sua praticidade. Com destaque para o Teste de Carminatti (T-CAR), 30-15 Intermittent Fitness Test (30-151FT) e o Yo-Yo Intermittent Recovery Test nível 1 (Yo-YoIR1). **Objetivo:** Comparar o desempenho nesses protocolos em futebolistas. **Métodos:** 39 atletas, das categorias sub - 15 e sub - 20 ($n = 21$; $n = 18$), realizaram os três testes. Uma ANOVA one-away de medidas repetidas foi utilizada para comparar o Pico de Velocidade (PV) e a distância total percorrida (DTP). **Resultados:** No sub - 15, o PV do 30-151FT foi significativamente maior em relação ao T-CAR e Yo-YoIR1 ($18,9 \pm 1,19$ vs. $15,3 \pm 1,05$ vs. $16,1 \pm 0,80$ km/h, $p < 0,001$), respectivamente. Observou-se valores de correlação de ($r = 0,83$ a $0,86$) entre os protocolos. Para DTP o Yo-YoIR1 apresentou diferenças ($p < 0,001$) em relação ao T-CAR e ao 30-151FT (1162 ± 487 ; 2329 ± 454 ; 2551 ± 387 m), respectivamente. Para o sub-20, também foram observadas diferenças estatísticas significativas ($p < 0,001$) entre o PV 30-151FT em comparação ao T-CAR e ao Yo-YoIR1 ($19,3 \pm 1,10$, $16,7 \pm 0,80$, $16,7 \pm 0,77$ km.h⁻¹) respectivamente, com correlações variando entre ($r = 0,72$ a $0,92$). Para DTP o Yo-YoIR1 apresentou diferenças ($p < 0,001$) em relação ao T-CAR (2125 ± 488 ; 2945 ± 457 ; 2712 ± 377 m), respectivamente. **Conclusão:** O 30-151FT apresentou maiores valores de PV sugerindo uma maior exigência fisiológica. Enquanto o Yo-YoIR1 resultou em menor DTP.

Palavras-chaves: Aptidão aeróbia; Testes de campo; Pico de velocidade

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ASSOCIAÇÃO ENTRE DETERMINANTES SOCIAIS E QUALIDADE DO SONO EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS

Matheus A.M. Correia¹, Ana Paula Rodrigues Rocha, Pedro Victor Felisberto da Silva, Andre Felipe Oliveira da Cruz, Giovanni Henrique Quizzini, Fabrício Eduardo Rossi

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Educação Física, Presidente Prudente/SP, Brasil. augusto.correia@unesp.br

Resumo

Introdução: A qualidade do sono entre universitários é um importante indicador de saúde e pode ser prejudicada por demandas acadêmicas. Em atletas universitários, essa relação pode ser ainda mais acentuada devido à sobrecarga de treinamentos, impactando o desempenho esportivo e o bem-estar geral. Assim, investigar a relação entre determinantes sociais e a qualidade do sono pode orientar políticas de equidade e inclusão no meio universitário. **Objetivo:** Verificar a associação entre determinantes sociais e qualidade do sono em atletas universitários. **Métodos:** Estudo transversal com 178 atletas universitários que responderam um formulário online. Os participantes foram classificados de acordo com o acúmulo de determinantes sociais (≥ 3 fatores ou < 3 fatores), considerando: classe socioeconômica (< 22 pontos na ABEP), autodeclaração racial (não branca/branca), orientação sexual (não heterossexual/heterossexual) e sexo (homem/mulher). A qualidade do sono foi avaliada pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. As análises foram conduzidas no software JASP, adotando nível de significância de 5%. **Resultados:** Houve associação significativa entre o acúmulo de determinantes sociais e maior escore de qualidade do sono ($rpb=0,24$; $p<0,01$). Atletas com ≥ 3 fatores apresentaram pior qualidade do sono em comparação aos que tinham < 3 fatores [≥ 3 fatores: 7(4) vs. < 3 fatores: 6(4), $p<0,01$]. **Conclusão:** O acúmulo de determinantes sociais está associado à pior qualidade do sono entre atletas universitários, ressaltando a necessidade de estratégias institucionais para mitigar desigualdades.

Palavras-chave: Saúde mental; Atletas; Estudantes

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DO ESFORÇO NO MONITORAMENTO DA CARGA INTERNA DE TREINAMENTO: ESTUDO DE CASO DE ATLETA DA MODALIDADE SALTO EM ALTURA

João Paulo Pereira Rosa¹, Adryel Luciano de Souza Matoso Alves, Aguinaldo de Souza Santos
Ronaldo Angelo Dias da Silva

1 Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física; Rio Claro/SP, Brasil. joao.p.rosa@unesp.br

Resumo

Introdução: Visando a otimização do desempenho esportivo, cargas de treinamento insuficientes podem não gerar adaptações necessárias, enquanto cargas de treinamento excessivas aumentam o risco de lesões. O registro da Percepção Subjetiva do Esforço da sessão (PSEsessão) é utilizado para monitorar a carga interna de treinamento, auxiliando no ajuste e controle da carga externa. **Objetivo:** Analisar a variação da PSEsessão ao longo de quatro semanas de treinamento de um atleta de alto rendimento no salto em altura (18 anos de idade), com experiência competitiva e títulos nacionais e internacionais. **Métodos:** As semanas de treinamento foram divididas entre o período preparatório básico (semanas 1 e 2) e o período preparatório específico (semanas 3 e 4). Para análise da variação da PSEsessão, foi realizada uma regressão linear, tendo a semana de treinamento como variável independente e a PSEsessão como variável dependente. **Resultados:** O modelo de regressão não foi estatisticamente significativo ($F_{(3,23)} = 0,639$, $p = 0,597$), sugerindo que não houve variação na PSEsessão ao longo das semanas 1 = 205u.a DP:149; semana 2 = 175u.a DP: 136; semana 3 = 261u.a DP: 192 e semana 4 = 319u.a DP: 307). Além disso, o coeficiente de determinação ($R^2 = 0,077$) indica que apenas 7,7% da variação na PSE pode ser explicada pelo modelo. **Conclusão:** A PSE do atleta não variou significativamente entre os períodos preparatórios, sugerindo uma progressão controlada da carga de treinamento. Esse ajuste gradual pode contribuir para minimizar o risco de lesões e otimizar a adaptação neuromuscular às exigências da modalidade.

Palavras-chave: Carga de treinamento; Atletismo; Monitoramento

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

A MOBILIDADE IMPACTA NO DESEMPENHO MUSCULAR DO OMBRO DE ATLETAS DE BASEBALL JUVENIL?

Raphaella Suenson Beato Brollo¹, Matheus Sandoval Miguel, Deborah Hebling Spinoso

*1 Universidade Estadual Paulista, Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Marília, SP, Brasil.
raphaella.beato@unesp.br*

Resumo

Introdução: O baseball é um esporte que está em ascensão no Brasil, sendo muito popular entre crianças e adolescentes. Nesse esporte as lesões por movimento excessivo são frequentes, devido às tensões colocadas no braço, principalmente durante o arremesso. Ao longo da prática esportiva, ocorre uma adaptação fisiológica no ombro, que pode resultar em diminuição da mobilidade de rotação medial, que por sua vez pode afetar negativamente o desempenho dessa articulação, aumentando o risco de lesões. **Objetivo:** Investigar a associação entre a mobilidade de rotação medial e o desempenho neuromuscular do ombro. **Métodos:** Participaram desse estudo 22 atletas, sexo feminino, praticantes de baseball a pelo menos um ano. Para avaliação da mobilidade de ombro, foi realizada a goniometria de rotação medial do ombro. Para avaliação do desempenho foi realizado o *Closed Kinetic Chain upper extremity Stability Test* (CKCUEST), na qual as participantes foram posicionadas com joelhos apoiados no solo e o membro superior em posição de flexão de braço, com as mãos a uma distância de 91,5 cm. As participantes deveriam tocar na mão oposta alternadamente, durante 15 segundos. O número de toques foi utilizado para análise dos dados. Para análise estatística foi utilizado o teste de Correlação de Pearson, nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** A amplitude de rotação medial do ombro está associada de maneira positiva com o desempenho no CKCUEST ($p = 0,009$, $r = 0,394$). **Conclusão:** O déficit de mobilidade de rotação medial do ombro prejudica o desempenho muscular em atletas de baseball juvenil.

Palavras-chave: Baseball; Ombro; Rotação; Desempenho; Atletas

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

HIPÓXIA DE RECUPERAÇÃO INTERESFORÇO NÃO PROMOVE BENEFÍCIOS ADICIONAIS AO DESEMPENHO EM PRÉ-TEMPORADA DE ATLETAS DE HANDEBOL

Germano Marcolino Putti¹, Bianka da Silva Rumayor, Felipe Alves Ribeiro, Marcelo Papoti

*1 Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
germanomputti@usp.br*

Resumo

Objetivo: Verificar os efeitos da hipóxia de recuperação interesforço (HIE) em sessões de treinamento de jogos reduzidos (JR) e treinamento de *sprints* intervalados (SIT) durante cinco semanas de pré-temporada em jogadores de handebol. **Métodos:** Quinze homens atletas de handebol (22 ± 4 anos) foram randomicamente divididos em grupo HIE ($n=8$, $FiO_2=0.13$) ou normóxia ([NOR] $n=7$, $FiO_2=0.21$). Os participantes realizaram uma sessão de JR ($5 \times 2,5$ min; 4×4 + goleiros; quadra $40m \times 20m$) e uma sessão de SIT (5×30 s; ida e volta de 20m) por semana (além das sessões técnico-táticas e de força) durante cinco semanas. Nas sessões de JR e SIT, a HIE foi aplicada por 5min antes e após as sessões, e por 4min nos intervalos entre esforços. Antes (S0), após seis (S6) e sete (S7) semanas, foram avaliados o tempo médio ($T_{méd}$) e o melhor tempo (T) no teste de habilidade de *sprints* repetidos, e a máxima velocidade (MVA) e potência ($VO_{2MÁX}$) aeróbicas no *YoYo test level 1*. Os dados foram analisados por meio de modelos lineares generalizados mistos. **Resultados:** Nenhuma diferença entre os grupos foi encontrada. Na S6, houve uma melhora ($p < 0.05$) no $T_{méd}$ ($\Delta_{pooled} = -0,16s$), T ($\Delta_{pooled} = -0,19s$), MVA ($\Delta_{pooled} = 1,2km/h$) e $VO_{2MÁX}$ ($\Delta_{pooled} = 6,0ml/kg/min$). Na S7, também houve melhora ($p < 0.05$) no $T_{méd}$ ($\Delta_{pooled} = -0,22s$), T ($\Delta_{pooled} = -0,23s$), MVA ($\Delta_{pooled} = 1,4km/h$) e $VO_{2MÁX}$ ($\Delta_{pooled} = 7,2ml/kg/min$) comparado à S0. **Conclusão:** A adição de HIE com frequência de duas vezes na semana durante JR e SIT na pré-temporada de atletas de handebol não resultou em nenhuma melhora adicional no desempenho quando comparada com o mesmo protocolo de treino em normóxia.

Palavras-chave: Treinamento físico; Hipóxia; Esportes de equipe; Treinamento intervalado de alta intensidade; Aptidão física

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

INVESTIGAÇÃO DAS FASES DA TÉCNICA DE JUDÔ “TSURIKOMI-GOSHI” COM BASE NA ANÁLISE CINÉTICA DO MOVIMENTO, EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS.

Gustavo Zurc Mercante de Matos¹, Renê Augusto Ribeiro, Leandro Carlos Mazzei, Milton Shoitani Misuta

*1 Universidade Estadual de Campinas, Graduando em Ciências do Esporte (FCA/UNICAMP), Limeira, SP, Brasil.
gustavozmmatos@gmail.com*

Resumo

Introdução: O presente estudo investiga as fases Kuzushi (Desequilíbrio) e Tsukuri (Encaixe) do golpe Tsurikomi-Goshi no judô, utilizando extensores elásticos como implemento. **Objetivo:** Analisar os movimentos considerando variações no tempo de execução entre atletas de diferentes níveis e sexo. **Métodos:** Participaram da pesquisa seis atletas universitários (três homens e três mulheres) com graduação mínima de 6º Kyu, realizando 48 repetições do golpe divididas entre extensores de intensidade baixa e alta. O sistema de captura de movimento Optitrack (200Hz) e plataformas de força Kistler (1000Hz) foram utilizados para coleta dos dados cinemáticos. Os dados foram analisados seguindo três critérios: sexo, graduação e tempo de competição: 0-6 ou 6+ anos. As fases do golpe foram divididas nos momentos M1 (primeiro movimento pé direito), M2 (aterrissagem do pé direito), M3 (aterrissagem do pé esquerdo) e M4 (extensão dos braços e encaixe). **Resultados:** Demonstrou-se que o grupo feminino obteve tempos de execução mais rápidos que o masculino em todas as fases. Atletas mais graduados e com maior experiência competitiva também apresentaram tempos menores, especialmente na fase de encaixe. A exceção ocorreu no momento entre desequilíbrio e encaixe (condicionado à capacidade física) onde um atleta menos experiente superou um mais graduado. Resultados sugerem que a experiência competitiva, a regularidade da técnica e a velocidade de execução de encaixe são fatores determinantes no desempenho do golpe. **Conclusão:** O estudo reforça a importância de novas pesquisas sobre as fases e execuções de um golpe no judô, através de diferentes métodos, contribuindo para a evolução da preparação técnica e pedagógica.

Palavras-chave: Judô; Técnica; Fases do movimento; Treinamento

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO AGUDA COM DOCE DE LEITE E GEL DE CARBOIDRATO NO ESTADO DE HUMOR APÓS CORRIDA DE 10 KM

Priscila Almeida Queiroz Rossi¹, Marta Matos Silva, Luana Stangherlin, Jose Gerosa-Neto, Fábio Santos de Lira

1 Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Presidente Prudente, SP, Brasil. priscila.a.rossi@unesp.br

Resumo

Introdução: O estado de humor durante o exercício é um fator dinâmico que pode influenciar o desempenho físico. O doce de leite, além de ser uma fonte de carboidratos, contém compostos como o triptofano, precursor da serotonina, um neurotransmissor envolvido na regulação do humor. Dessa forma, seu consumo pode potencialmente contribuir para um melhor estado de humor após o exercício.

Objetivo: Comparar a resposta aguda da suplementação com doce de leite e gel de carboidrato no estado de humor após corrida de 10 km. **Métodos:** Participaram 14 corredores amadores, do sexo masculino e feminino (idade=30,6±5,8 anos). Os participantes realizaram dois testes de 10 km, em dias distintos, randomizados em duas condições: doce de leite (DL) e gel de carboidrato (GC). A avaliação do estado de humor foi realizada pré e pós-10km por meio da Escala de Humor de Brunel. As comparações foram realizadas utilizando a Anova de duas vias [condição (suplemento) x momento (pré vs. pós-10km)], com o nível de significância em $p < 0,05$, por meio do software SPSS, versão 29.0. **Resultados:** Houve interação condição x momento, com maior vigor na condição GC em relação a DL ($F=5,111$; $p=0,047$; η^2 -parcial= 0,34). Não foram observadas diferenças no estado geral de humor e demais categorias da escala. **Conclusão:** O gel de carboidrato proporcionou maior vigor após a corrida de 10km em relação ao doce de leite. Esses achados sugerem que a escolha do suplemento pode impactar a disposição pós-exercício, o que pode ter implicações na recuperação e adesão ao treinamento.

Palavras-chave: Suplementos nutricionais; Psicologia do esporte; Desempenho físico; Fadiga; Corrida

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EFEITOS DO ALONGAMENTO ESTÁTICO E DINÂMICO SOBRE A FORÇA DE RESISTÊNCIA, MÁXIMA E ESPESSURA DOS MÚSCULOS EXTENSORES DE JOELHO

Conrado Maia¹, Breno Amorim Batista, Mário Lúcio da Silva Junior, Matheus Machado Gomes

1 Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

maia.conrado@usp.br

Resumo

Introdução: Os exercícios de alongamento são frequentes em aquecimentos pré-treino. Analisar seus efeitos sobre a força máxima, a força de resistência e o inchaço muscular é essencial para entender como essas variáveis influenciam o desempenho. **Objetivo:** Analisar os efeitos do alongamento estático e dinâmico sobre a força máxima, a força de resistência e o inchaço muscular dos músculos extensores do joelho. **Métodos:** Cinco adultos treinados ($22,20 \pm 2,86$ anos, $170,20 \pm 8,20$ cm, $71,40 \pm 16,73$ kg, $3,60 \pm 4,51$ anos de treinamento) realizaram testes de força isométrica máxima de extensão do joelho unilateral, com e sem alongamento prévio (estático ou dinâmico). Os participantes executaram três tentativas de força máxima, seguidas de uma série de repetições máximas a 80% de 1RM. No segundo dia, alongamentos estático e dinâmico foram aplicados unilateralmente (uma perna por tipo), com três séries de trinta segundos até o desconforto. A espessura muscular foi medida antes e após as séries de repetições máximas. ANOVA de medidas repetidas foi usada para comparar força máxima, força de resistência e espessura muscular. **Resultados:** Não houve efeito do alongamento na força máxima ($p=0,503$) ou na força de resistência ($p=0,421$). Referente à espessura do reto femoral, ANOVA também não mostrou efeito do alongamento ($p=0,843$), momento ($p=0,980$) ou interação ($p=0,400$). **Conclusão:** Executar previamente o alongamento estático ou dinâmico não afetou significativamente a força máxima, a força de resistência ou o inchaço dos músculos extensores do joelho. Esses resultados indicam que o alongamento não influencia o desempenho ou o inchaço muscular localizado, sugerindo que sua prescrição em aquecimentos pode ser reconsiderada.

Palavras-chave: Força muscular; Exercícios de alongamento muscular; Treinamento resistido

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

O SEXO É DETERMINANTE PARA ANÁLISE DE DESEMPENHO EM TESTES DE SALTOS?

Vitor Cavallari Ricce¹, Vera Lúcia Freitas Carvalho, João Lucas Nunes Crippa, Beatriz Signori Caetano, Deborah Hebling Spinoso

*1 Universidade Estadual Paulista, Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Marília, SP, Brasil.
v.ricce@unesp.br*

Resumo

Introdução: As diferenças de desempenho entre os sexos no esporte são notórias, variando de 10 a 30% no alto rendimento. Um dos principais fatores que explica essa variação são os níveis hormonais, em destaque a testosterona, a qual é responsável por diversas mudanças morfológicas e fisiológicas nos indivíduos após a puberdade. No entanto, há escassez de estudos em relação a atletas juvenis, tornando-se essencial investigar a diferença de desempenho nessa população. **Objetivos:** Identificar a diferença no desempenho entre os sexos no single, triple e crossover hop test em atletas juvenis de beisebol. **Métodos:** Foram avaliados 40 atletas juvenis (22 mulheres e 18 homens), com idade entre 10-17 anos. Para análise de desempenho, foi utilizado o single hop test, que consiste em um único salto unipodal, triple hop test, que consiste em 3 saltos em sequência unipodais e crossover hop test, que consiste em 3 saltos alternando o lado do pouso unipodalmente. Todos os testes foram normalizados pelo comprimento do membro inferior e realizados três vezes. O melhor desempenho em cada teste foi utilizado para análise dos dados. Para análise estatística, foi utilizado o teste T para amostras independentes, nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** As mulheres apresentaram desempenho inferior em 14% ($p = 0,09$) e 12% ($p = 0,035$) para o single leg hop test e cross over test, respectivamente, em relação aos homens. **Conclusão:** O sexo influenciou de maneira significativa o desempenho do cross over test, em atletas juvenis de beisebol.

Palavras-chave: Desempenho atlético; Sexo; Beisebol; Atletas; Adolescente

ANAIIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

INFLUÊNCIA DOS ROUNDS INICIAIS NA DECISÃO DE COMBATES DE TAEKWONDO

Luíza dos Santos Banks¹, Maicon Rodrigues Albuquerque, Emerson Franchini

1 Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte, USP, SP, Brasil. luiza.ban@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Investigar a influência de vencer o primeiro ou o segundo *round* em lutas de taekwondo decididas no terceiro *round*. **Métodos:** Foram analisadas sete competições internacionais entre 2023 e 2024, incluindo os eventos Grand Prix (n=3), Grand Prix Final (n=1), Grand Slam (n=1), Campeonato Mundial (n=1) e Jogos Olímpicos (n=1). Do total de 1865 lutas, foram excluídas aquelas com desistência, desclassificação, falta de informação ou erro no placar dos *rounds* (n=169). Das 1696 lutas restantes, 483 tiveram disputa do terceiro *round*. Entretanto, foram incluídas apenas as que terminaram por diferença de pontos (n=323). Os dados foram subdivididos por (a) sexo; (b) tipo de competição, classificadas como Grand Prix (Grand Prix e Grand Slam), Campeonato Mundial e Jogos Olímpicos; e (c) fase da competição (fase preliminar e final). O teste qui-quadrado foi utilizado para comparar as variáveis categóricas. Todas as análises estatísticas foram conduzidas no RStudio, com um nível de significância definido em 5%. **Resultados:** No total, 28,5% dos combates foram decididos no terceiro *round*. A vitória no primeiro *round* ocorreu em 49,23% dos casos, enquanto a vitória no segundo *round* ocorreu em 50,77%, sem diferença significativa ($\chi^2=0,077$, $p=0,78$). Também não houve diferenças significativas para sexo ($\chi^2=0$, $p=1,00$), tipo de competição ($\chi^2=1,89$, $p=0,38$) e fase da competição ($\chi^2=0,316$, $p=0,67$). **Conclusão:** Não há vantagem entre ganhar o primeiro ou segundo *rounds* na determinação do vencedor do terceiro *round*, independentemente da variável considerada. Isso sugere que atletas adotam diferentes estratégias a cada *round* com objetivo de obter a vitória.

Palavras-chave: Esportes de combate, Desempenho esportivo, Vitória

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

O EFEITO DO PRÉ-CONDICIONAMENTO ISQUÊMICO SOBRE A CINÉTICA E MAGNITUDE DO $\dot{V}O_2$ DURANTE A RECUPERAÇÃO NOS 200 METROS NO NADO-LIVRE

Danilo Alexandre Massini¹, Tiago André Freire de Almeida, Anderson Geremias Macedo, Dalton Müller Pessoa Filho

*1 Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Bauru, Departamento de Educação Física, Bauru, SP, Brasil.
dmassini@hotmail.com*

Resumo

Introdução: O pré-condicionamento isquêmico (IPC) é caracterizado por ciclos de oclusão/reperusão do fluxo sanguíneo de um membro, que proporciona aumento da participação oxidativa. Contudo, seu efeito sobre a recuperação do consumo de oxigênio ($\dot{V}O_2$) ainda não é compreendido. **Objetivo:** Verificar o efeito do IPC sobre a cinética de recuperação do $\dot{V}O_2$ e sua magnitude (EPOC) após o desempenho de média distância na natação. **Métodos:** Onze nadadores homens (21,6±2,3 anos, 175,7±6,0 cm, 71,7±9,7 kg) realizaram 4 esforços máximos de 200 metros, sendo dois sem (controle) e dois com IPC (4 ciclos de 5 minutos a 120% da pressão arterial sistólica, em cada perna). O $\dot{V}O_2$ foi coletado respiração a respiração (K4b², Cosmed) por um *snorkel* (new AquaTrainer®) conectado ao nadador durante sete minutos de recuperação. Os dados de $\dot{V}O_2$ foram alinhados ao tempo, ruídos eliminados e interpolados segundo a segundo. As constantes de ajuste e amplitude do $\dot{V}O_2$ foram identificadas por uma equação biexponencial. A magnitude do EPOC foi determinada pela integral sob a curva de resposta do $\dot{V}O_2$ durante a recuperação. O efeito do IPC sobre a cinética do $\dot{V}O_2$ e EPOC foi verificado pelo teste *t-Student* pareado com significância de $\alpha < 0,05$. **Resultados:** Houve efeito do IPC comparado ao controle na redução da resposta primária da cinética do $\dot{V}O_2$ (TD₂: 129,4±5,3 vs. 138,5±7,0 segundos, $p=0,015$) e maior EPOC (46,4±9,1 vs. 40,3±9,6 mL O₂·kg⁻¹, $p=0,024$). **Conclusão:** O IPC reduziu o tempo de recuperação da resposta primária mesmo com um maior EPOC, sendo isso um possível limitador de um ajuste mais rápido da cinética de recuperação do $\dot{V}O_2$.

Palavras-chave: Pré-condicionamento isquêmico; Consumo de oxigênio; Natação; Desempenho

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

A MOBILIDADE DE TORNOZELO ESTÁ RELACIONADA COM EQUILÍBRIO DINÂMICO EM ATLETAS DE BASEBALL JUVENIL?

Matheus Sandoval Miguel¹, Thiago André Pereira Gonçalves, Vitor Cavallari Ricce, Vinícius Sendin Ramos, Deborah Hebling Spinoso

*1 Universidade Estadual Paulista, Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Marília, SP, Brasil.
matheus.sandoval@unesp.br*

Resumo

Introdução: A avaliação biomecânica no esporte se tornou uma ferramenta importante para melhora do desempenho neuromuscular e redução do risco de lesões. No baseball, a incidência de lesões é alta, sendo 14% no tornozelo. O déficit de dorsiflexão pode ter um papel significativo na redução do desempenho neuromuscular, equilíbrio e controle motor, ocasionando maior risco de lesão. Entretanto, essa relação não está muito bem elucidada na literatura. **Objetivo:** Investigar a relação entre mobilidade do tornozelo e o equilíbrio dinâmico em atletas de baseball juvenil. **Métodos:** Participaram deste estudo 18 atletas de baseball, sexo masculino, idade entre 8-16 anos, praticantes da modalidade há pelo menos seis meses (C.A.A.E:82685924.00000.5406). Para a análise da mobilidade de tornozelo foi realizado Lunge Test, no qual os voluntários foram orientados a realizar um avanço na direção anterior com o joelho, sem remover o calcanhar do chão. Para avaliação do equilíbrio dinâmico foi realizado Y Balance Test, no qual os voluntários foram orientados a permanecer em apoio unipodal com o hálux apoiado no ponto de encontro de fitas métricas e realizar o alcance máximo com o membro contralateral nas direções: Anterior, Pósterio-lateral e Pósterio-medial. Para análise estatística, foi utilizado o teste de correlação de Pearson, nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** O nível de mobilidade do tornozelo está associado positivamente ao alcance na direção pósterio-medial no Y Balance Test ($r=0,423$, $p=0,005$). **Conclusão:** A mobilidade de tornozelo influencia o equilíbrio dinâmico de atletas de baseball juvenil.

Palavras-chave: Prevenção primária; Desempenho físico funcional; Destreza motora; Atletas; Serviços de fisioterapia

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ASSESSING PERFORMANCE AND SHOULDER STRENGTH IN A PARA CANOE ATHLETE WITH SPINAL CORD INJURY: A CASE REPORT COMPARED TO PADDLERS WITHOUT DISABILITIES

Filipe Estácio Costa¹, Rafael Lima Kons, Diego Antunes, Juliano Dal Pupo

1 Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Educação Física, Florianópolis, SC, Brasil.

lipeestacio@gmail.com

Abstract

Introduction: Para Canoe in outrigger canoeing (OC) has recently gained visibility in adaptive sports, yet scientific comparisons with non-disabled athletes remain scarce. Understanding Para athletes' performance and shoulder torque profiles is essential to guide individualized training and support evidence-based classification systems. **Objective:** To compare the 1.000 m time-trial performance and isokinetic shoulder torque between a Para Canoe athlete with spinal cord injury and OC paddlers without disabilities. **Methods:** Twenty-two male OC paddlers without disabilities (age: 40.91 ± 11.30 years; training experience: 4.90 ± 3.14 years; weekly training: 6.18 ± 2.94 h) and one experienced Para athlete (35 years; weekly training: 4 h) completed two assessments. Shoulder internal/external rotator torque was measured at $60^\circ/\text{s}$ using an isokinetic dynamometer on the first visit. In another session, a 1.000 m time-trial was performed using an adapted ergometer and performance was defined as completion time. The group coefficient of variation (CV) was calculated to contextualize the Para athlete's data. **Results:** Athletes without disabilities completed the trial in 298.31 ± 13.75 s (CV: 4.61%), while the Para athlete took 360.9 s — approximately 4.55 CVs above the mean. Shoulder peak torque values for paddlers without disabilities were 34.91 ± 6.29 N.m (external; CV: 18.02%) and 51.99 ± 9.71 N.m (internal; CV: 18.68%). The Para athlete scored 21.81 N.m and 33.13 N.m, respectively — over 1.9 CVs below the group mean. **Conclusion:** The athlete with physical impairment exhibited substantially lower shoulder torque and longer time-trial duration. These findings underscore the importance of individualized benchmarks in OC Para Canoe, with implications for performance evaluation, classification, and future research in adaptive sports.

Keywords: Paralysis; Athletic Performance; Isokinetic dynamometry

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

IMPACTO DA IDADE E COMORBIDADES SOBRE O DESEMPENHO COGNITIVO EM ADULTOS DE MEIA IDADE

Matheus Martins Moreira¹, Arthur Polveiro da Silva, Gabriel Peinado Costa, Átila Alexandre Trapé, Camila de Moraes⁵.

1 Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte, Ribeirão Preto SP, Brasil. matheusmmoreira@usp.br

Resumo

Objetivo: Avaliar se há relação entre fatores clínicos de saúde (FCS) e o desempenho cognitivo global (DCG) em homens e mulheres. **Métodos:** Estudo transversal, com pessoas adultas de ambos os sexos participantes de um projeto de extensão de atividade física para adultos na EEFERP-USP. Os participantes informaram os FCS e realizaram um teste de força muscular (FM) com dinamômetro hidráulico de mão. Considerou-se mão dominante o maior valor em kg/f, sendo categorizados em reduzida e adequada conforme faixa etária. Ainda, massa magra (MM) medida pelo DXA e o ACE-R para avaliar o DCG com pontuação de 0 a 100 foram utilizados. Foram realizadas estatísticas descritivas apresentada em média (desvio padrão) e inferencial com coeficiente beta [intervalo de confiança de 95% (IC95%)]. A relação entre FCS e o DCG foi verificada pelo modelo linear generalizado, utilizando o software Jamovi ($\alpha=5\%$). **Resultados:** Participaram 63 pessoas adultas com 49,29 (6,19) anos de ambos os sexos (69,8% mulheres), com média de 90,48 (5,04) pontos no ACE-R. A idade apresentou relação inversamente proporcional com a pontuação do ACE-R (-0,388 IC95%: [-0.590; -0.186]; $p < 0,001$); aqueles com 2 comorbidades apresentaram menor pontuação (-6,315 [-9.774; -2.856]; $p < 0,001$) comparados aos sem comorbidades. A FM (-1,720 [-4.399; 0.959]; $p = 0,208$) e MM (0,021 [-0.827; 0.870]; $p = 0.960$) não apresentaram associação com o ACE-R. **Conclusão:** Idade mais avançada ou possuir duas comorbidades estão associadas a diminuição da pontuação no DCG em homens e mulheres de meia idade, enquanto FM e MM não apresentaram associação.

Palavras-chave: função cognitiva, força muscular, massa muscular, adultos.

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA, INSERIDOS EM UM PROGRAMA DE SAÚDE, “SAÚDE AOS MONTES”.

Nadson Henrique Gonçalves Rodrigues¹, Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar, Leonardo Rodrigues Souza, Mônica Thaís Soares Macedo, Josiane Santos Brant Rocha, Antônio Prates Caldeira

1 Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES, Departamento de Pós-Graduação em Cuidados Primários em Saúde, Montes Claros, MG, Brasil. nadsonhenriquebrejo@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: Descrever as práticas de exercícios físicos dos Profissionais de Educação Física (PROEF) no âmbito da Atenção Primária a Saúde, inseridos no Programa “Saúde aos Montes”. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido em Montes Claros - MG. Estudo censitário composto pelos PROEFs com contrato ativo no Programa “Saúde aos Montes” na Secretária Municipal de Saúde. A coleta ocorreu em abril de 2024, após os profissionais serem informados e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram aplicados questionários que abordavam variáveis relacionadas a fatores socioeconômicos e o tipo de atividades práticas desenvolvidas. Foram realizadas análises descritivas utilizando frequências e porcentagem por meio do programa estatístico SPSS[®] (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 21.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº: 6.680.702/2024. **Resultados:** Participaram do estudo 39 PROEFs, distribuídos em 11 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Montes Claros, sendo 59% do sexo feminino e 61,5% com idade maior que 31 anos. Quanto aos tipos de exercícios físicos desenvolvidos pelo PROEF, identificou-se a Ginástica (76,9%), Treinamento funcional (84,6%), Dança/Zumba (42,5%), Yoga/Meditação (15,4%), Lian Gong (12,8%) e Outras (48,7%). **Conclusão:** As atividades mais desenvolvidas referem-se ao treinamento funcional e a ginástica. Ademais, o estudo possibilitou a visualização das diversas aulas ministradas e das atividades com menor desenvolvimento, fazendo-se necessário uma padronização de todas essas práticas ofertadas pelos PROEF, além da necessidade da formação continuada, tendo em vista as diversas atualizações científicas sobre as ferramentas utilizadas em seu cotidiano laboral.

Palavras-chave: Exercício físico, Educação Física, Atenção Primária em Saúde

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ANTIGINÁSTICA E GESTAÇÃO: UMA PROPOSTA DE MOVIMENTO PARA ESSA FASE DA VIDA

Daniela Bento-Soares¹, Christopher Maxwel Arnandes, Natalia Julia Bizo, Sabrine Antunes Pereira

1Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil. daniela.bento-soares@unesp.br

Resumo

Introdução: O presente trabalho tematiza a prática da Antiginástica durante período gestacional como forma de promoção do condicionamento físico, da conscientização corporal e a manutenção de aspectos emocionais positivos. A Antiginástica é uma prática corporal de autoconhecimento, criada por Thérèse Bertherat, baseada na Medicina e nas artes marciais orientais. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é discutir a pertinência da prática desta Ginástica para promoção de aspectos da vida saudável de mulheres gestantes. **Métodos:** Esta pesquisa consiste em um ensaio, que se caracteriza pela interpretação avaliativa sobre o assunto a ser discutido. **Resultados:** A Antiginástica objetiva opor-se ao “adestramento corporal”, ao desenvolvimento de músculos superdesenvolvidos e à estereotipagem de gestos para realizar movimentos capazes de relaxar os músculos e liberar a energia contida. Sua prática inclui movimentos simples, sutis e criativos, que têm como objetivo mobilizar músculos profundos, liberar tensões musculares e promover o autoconhecimento corporal. Esses movimentos são realizados no ritmo de cada praticante, respeitando suas limitações e promovendo uma conexão mais profunda com o corpo. Durante a gestação, a ocorrência de lombalgias, dores diversas e inchaço corporal é elevada, causando incômodos às mulheres. Assim, por suas características, a prática da Antiginástica pode contribuir para o aumento do bem-estar, bem como representar um momento de pausa e auto conexão em meio à rotina alterada pela condição. **Conclusão:** Frente ao apresentado, defende-se a massificação do método no Brasil, em especial em espaços acessíveis social e financeiramente, a fim de que seus benefícios sejam acessados por um maior número de mulheres.

Palavras-chave: Ginástica, Gravidez, Bem-estar materno, Terapia por exercício, Ensaio

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, INSERIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, PROGRAMA DE SAÚDE “SAÚDE AOS MONTES”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹, Nadson Henrique Gonçalves Rodrigues, Leonardo Rodrigues Souza, Mônica Thaís Soares Macedo, Josiane Santos Brant Rocha, Antônio Prates Caldeira

1 Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES, Departamento de Pós-Graduação em Cuidados Primários em Saúde, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: wilkneraguiar@gmail.com

Resumo

Introdução: Apresentar a experiência dos Profissionais de Educação Física (PROEF) inseridos em um Programa de Saúde e suas práticas profissionais no município de Montes Claros- MG. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre a inserção do PROEF em um Programa de Saúde na cidade de Montes Claros- MG denominado Saúde aos Montes. Foi observada a atuação dos profissionais em atividades coletivas nas unidades de saúde no período de três meses e seus relatos sobre o sistema em que estão inseridos. **Resultados e Discussão:** Durante o período de inserção dos PROEFs, houve um avanço na adesão dos grupos quanto aos exercícios físicos nas Estratégias de Saúde da Famílias. Esse aumento da procura por práticas físicas gerou maior interação entre a comunidade e o trabalho dos PROEFs, possibilitando abordagens mais eficazes na comunicação entre o profissional e a população. Ademais, observou-se relatos dos usuários que são beneficiados pelas práticas coletivas, onde mencionam uma melhora física, mental e social, associando o exercício no controle de doenças crônicas. Vale ressaltar, que as diversas práticas da Educação Física perpassam por dificuldades de solidificações em registros profissionais e produções científicas, entretanto, essas práticas físicas estão contribuindo para organização, regularização e padronização dos registros profissionais. **Conclusão:** Conclui-se a importância da inserção do PROEF no Programa Saúde aos Montes, pois propiciam uma oferta de cuidados integrais e continuados de saúde para a população. Além disso, essas discussões possibilitaram resultados positivos para os profissionais ampliarem e capacitarem seus conhecimentos, fortalecendo o embasamento teórico das práticas realizadas.

Palavras-chave: Exercício físico, Educação Física e treinamento, Atenção Primária em Saúde

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PRATICANTES DE ESPORTE COLETIVO

Jhonattan Enrico Ramos de Souza¹, Cristiane Teixeira Amaral Camargo.

*1 Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista, Departamento de Educação Física, Bragança Paulista, SP, Brasil.
enricojhonattan42@gmail.com*

Resumo

Introdução: Com o crescimento da população idosa no Brasil, que supera 30,2 milhões, a prática de esportes com segurança se torna fundamental para a manutenção da saúde e qualidade de vida. O vôlei adaptado oferece benefícios como a redução do risco de lesões, melhorando as capacidades físicas, contribuindo para a realização das atividades diárias e a prevenção de problemas de saúde relacionados ao sedentarismo de maneira segura para a população idosa. **Objetivo:** A pesquisa analisou os fundamentos e exigências do vôlei adaptado, com o objetivo de avaliar a melhora na saúde e na qualidade de vida dos praticantes. **Método:** Foi aplicado o questionário WHOQOL-BREF em um grupo de 25 idosos. **Resultados:** Observando que 65,4% da média das questões foram entre 4 e 4,9, indicando uma boa qualidade de vida. Os participantes apresentaram uma média das facetas nos domínios: físico (78,86%), Psicológico (82,50%), Relações Sociais (72,33%) e Ambiente (76,25%), sendo refletidos na média da Qualidade de Vida (78%). **Conclusão:** O vôlei adaptado é um método eficaz para a melhoria da qualidade de vida dos idosos ocasionando melhora nos aspectos físico, psicológico, relações sociais e ambiente de forma segura.

Palavras-chave: Longevidade; Idoso; Saúde; Segurança; Envelhecimento.

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

DOR, FADIGA, DOENÇA RENAL CRÔNICA E TREINAMENTO COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO

Antonio Filipe Pereira Caetano¹, Janyeliton Alencar de Oliveira, Amaro Wellington da Silva, Mateus Conti Rodrigues, Maria do Socorro Cirilo-Sousa

1 Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física, João Pessoa, PB, Brasil. filipe.caetano@iefe.ufpb.br

Resumo

Introdução: Pessoas com doença renal crônica apresentam queixas de dores osteoarticulares e níveis altos de fadiga em decorrência do tratamento e do estilo de vida. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do treinamento de força associado ao método de restrição de fluxo sanguíneo nos níveis de dor e fadiga em pessoas com DRC - estágio 3. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, com pessoas com DRC-3, entre 35 e 75 anos. Avaliou-se o perfil socioeconômico, o nível de atividade física (IPAQ), o nível de dor (escala de desconforto percebido) e nível de fadiga (escala de Piper). Foram realizados os testes Shapiro-Wilk, Mann-Whitney e Qui-quadrado. **Resultados:** Participaram 40 pessoas, $58 \pm 8,9$ anos, 62% não diabéticos, 87,5% hipertensos e 60% com baixos níveis de atividade física. Houve diminuição nos níveis de dor no meio das costas ($p=0.013$), superior das costas ($p=0.023$), na dimensão de fadiga afetiva ($p=0.056$) e psicossensorial ($p=0.047$), mas aumento nos níveis de fadiga comportamental ($p<0.001$) e índice geral ($p=0.014$) com o treinamento com restrição de fluxo sanguíneo. Em comparação com o grupo controle houve diferença nos níveis de dor na mão ($p=0.003$) e joelho ($p=0.09$); com o grupo alta carga, dores na coxa ($p=0.38$); com o grupo baixa carga nos níveis de fadiga comportamental ($p=0.012$) e índice geral de fadiga ($p=0.003$). **Conclusão:** O treinamento de força com o método de restrição de fluxo sanguíneo pode promover diminuição dos níveis de dores e níveis de fadiga, mas pode aumentar os níveis de fadiga comportamental e índice geral da fadiga.

Palavras-chave: Insuficiência renal, Treinamento de força, Fadiga, Dor, Oclusão vascular

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

RELAÇÃO DO TORQUE DO QUADRIL COM O DESEMPENHO NO SINGLE LEG HOP TEST EM MULHERES COM DOR FEMOROPATELAR

Vera Lúcia Freitas Carvalho¹, Isabela Vitória Souza Araújo, Raphaella Suenson Beato Brollo, Deborah Hebling Spinoso

*1 Universidade Estadual Paulista, UNESP, Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Marília, SP, Brasil.
lucia.carvalho@unesp.br*

Resumo

Introdução: A Dor Femoropatelar (DFP) é majoritariamente insidiosa em mulheres jovens, caracterizada por uma dor difusa atrás e ao redor da patela que exacerba durante atividades com carga, dificultando a realização de tarefas funcionais. Apesar da literatura apontar a fraqueza de quadríceps como principal determinante do desempenho funcional, acredita-se que a musculatura do quadril também pode ter um papel importante no desempenho devido ao papel estabilizador desse grupo muscular. **Objetivo:** Avaliar a relação entre torque de quadril com o desempenho do Single Leg Hop Test em mulheres com Dor Patelofemoral. **Métodos:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (5.690.291). Participaram do estudo 30 mulheres com DFP (22,56± 4,21 anos). Inicialmente foi realizada a avaliação do desempenho funcional por meio do Single Leg Hop Test, no qual as participantes em apoio unipodal foram orientadas a saltar para frente o mais longe possível. O teste foi repetido três vezes e o melhor desempenho foi utilizado para análise dos dados. Posteriormente, foi realizada a avaliação do torque concêntrico máximo de abdução e extensão de quadril no dinamômetro isocinético. Para análise estatística, foi utilizado o teste de correlação de Pearson, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** Houve associação entre o torque abdutor ($r=0,315$, $p=0,012$) e extensor de quadril ($r=0,358$, $p=0,005$) com o desempenho no salto unipodal. **Conclusão:** O déficit na capacidade de produzir torque da musculatura do quadril afeta negativamente o desempenho no Single Leg Hop Test em mulheres com DFP.

Palavras-chave: Dor patelofemoral, Desempenho funcional, Dor crônica, Mulheres, Dinamômetro de força muscular

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EFEITO DE 6 SEMANAS DE TREINAMENTO RESISTIDO COM SUPLEMENTAÇÃO DE MAGNÉSIO DIMALATO SOBRE A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR COVID LONGA

Gabriel Carvalho Rocha¹, Markus Filardi Moura Olinto, Victor César Dias Lins, Maurílio Tiradentes Dutra

1 Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Brasília, DF, Brasil. gabricolico@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar o efeito de 6 semanas de treinamento resistido (TR) com a suplementação de magnésio dimalato sobre a força de preensão manual (FPM) de indivíduos acometidos por covid longa. **Métodos:** Ensaio clínico experimental de 6 semanas. A amostra foi composta por 8 indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, inativos fisicamente por 3 meses, diagnosticados com covid há pelo menos 3 meses e no máximo 24 meses e que apresentaram pelo menos 1 sintoma persistente de covid longa. Os participantes foram divididos em 2 grupos: grupo de treinamento tradicional (TRAD) e um grupo de treinamento com suplementação (SUP) de magnésio dimalato. O grupo SUP recebeu cápsulas de 400mg de magnésio dimalato para ingestão diária durante o período de intervenção. Ambos os grupos fizeram um protocolo de TR composto por sete exercícios: abdominal; supino na máquina; puxada na máquina; cadeira extensora; extensão e flexão de cotovelos e cadeira flexora. A FPM foi analisada pré e pós. Foi realizada análise estatística utilizando o Jamovi para Windows, adotando-se nível de significância de $P \leq 0,05$. **Resultados:** A análise de medidas repetidas indicou uma tendência de mudança na FPM em relação ao tempo, porém sem diferença estatisticamente significativa ($p=0,059$). A comparação entre grupos TRAD vs SUP também não apresentou diferenças estatisticamente significativas ($p=0,059$). **Conclusão:** A tendência ao aumento da força pode indicar que um protocolo de mais semanas de treinamento pode ser o ideal para um aumento significativo da FPM.

Palavras-chave / Keywords: Treinamento resistido, Covid longa, Magnésio dimalato, Reabilitação

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ÁREAS DE INTERESSE DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS PERSPECTIVAS NO SUS

Ana Elisa Messetti Christofoletti¹, Alexandre Janotta Drigo

1 Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho', Pós-graduação em Ciências da Motricidade, Rio Claro, SP, Brasil. E-mail: anaelismchr@hotmail.com

Resumo

Introdução: O profissional de Educação Física (EF) é considerado um profissional da saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais nº 06/2018 e o seu Parecer CNE/CES nº 584/2018 reforçam isso. **Objetivo:** Identificar as áreas de interesse da atuação de futuros profissionais de EF e as perspectivas em trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS). **Métodos:** Participaram do estudo docentes e estudantes de três Universidades públicas paulistas do curso de bacharelado em EF. Trinta e quatro estudantes responderam a um questionário estruturado e os oito docentes participaram de uma entrevista, analisados por meio da análise descritiva dos dados e análise de conteúdo, respectivamente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (nº4.079.229). **Resultados:** Dezoito relataram ter interesse em “esporte/treinamento esportivo”, 17 “treinamento personalizado com ênfase na saúde e na qualidade de vida”, 12 “treinamento esportivo com ênfase em estética e performance”, 12 “academia de musculação/ginástica/academia/fitness” e 10 “SUS/Atenção Básica à saúde/hospitais/postos de saúde”, 7 “lazer”, 4 “clubes”, 3 “pesquisa/acadêmica”, 1 “projetos sociais”, 1 “esporte adaptado”. Dezoito estudantes disseram que talvez trabalhariam no SUS, 8 trabalhariam, e 10 não trabalhariam. Na visão dos docentes, os estudantes têm maior interesse em treinamento personalizado, esporte e academias. Eles acreditam que poucos estudantes têm interesse no SUS, e a principal causa é do mercado restrito para esta área. **Conclusão:** Há diversas áreas de interesse dos futuros profissionais de EF e certamente nem todos desejam trabalhar no SUS. Apesar disso, a concepção de saúde do SUS que norteia o Parecer 2018 deve estar presente na formação profissional dos bacharéis em EF.

Palavras-chave: Saúde, Sistema Único de Saúde, Profissão, Graduação, Educação Física

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

BENEFÍCIOS FUNCIONAIS DO TREINAMENTO RESISTIDO NA RECUPERAÇÃO DE IDOSOS PÓS AVC – REVISÃO SISTEMÁTICA

Virgínia Teixeira Hermann¹, Hesly Borges, André Geraldo Brauer Junior, Ana Júlia Moraes Saccol, Thiago Farias da Fonseca Pimenta

1Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desportos, Santa Maria, RS, Brasil.
vihermann96@gmail.com

Resumo: O envelhecimento é um processo natural caracterizado por mudanças físicas, psicológicas e sociais. No Brasil, indivíduos idosos, recorrentemente são acometidos por doenças crônicas, dentre elas o acidente vascular cerebral (AVC). O AVC é uma patologia neurológica que implica sérios problemas de saúde pública, resulta em incapacidades temporárias ou definitivas nos pacientes, como dificuldades em executar atividades diárias de autocuidado, limitação da participação em sociedade, locomoção e comunicação. Para auxiliar na recuperação, o treinamento resistido (TR) pode ser uma alternativa. O TR tem como objetivo aprimorar força muscular, flexibilidade e capacidade de aceleração, com impacto positivo na vida dos pacientes. **Objetivo:** Ao considerar os aspectos abordados e atentar às sequelas do AVC tais como: fraqueza muscular, mobilidade reduzida e dificuldade em atividades de vida diária, o presente estudo tem como objetivo compreender quais são os benefícios funcionais do TR na recuperação de idosos acometidos pelo AVC, além de descrever, identificar e selecionar dados existentes, esclarecer dúvidas e servir de base para estudos posteriores. **Métodos:** Foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed/Medline, LILACS, Cochrane Library e PEDro, em inglês, de 2010-2024, amostra ≥ 60 anos que sofreram AVC e protocolo de TR com duração superior a 4 semanas. **Resultados:** Os resultados são significativos e sugerem que o TR atua na melhora da qualidade de vida, força, equilíbrio e independência dos indivíduos. **Conclusão:** A literatura ainda se apresenta escassa e não é possível afirmar qual o tempo mínimo de intervenção, bem como, volume e intensidades desejáveis para o aparecimento destes benefícios.

Palavras-chave: AVC, Reabilitação, Idoso, Treinamento resistido.

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

A PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO PODE INFLUENCIAR NA MUDANÇA DE HÁBITOS DE PESSOAS IDOSAS?

Ana Beatriz Tonet Demiate¹, Mariane Gomes Brandt, Maria Eduarda do Nascimento, Danilla Icassatti Corazza, Luiza Herminia Gallo

*1 Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Educação Física, Ponta Grossa, PR, Brasil.
anademiate@gmail.com*

Resumo

Introdução: A realização de exercício físico (EF) entre pessoas idosas traz benefícios tanto para a função muscular e articular, quanto para a saúde mental. Assim, é ideal que esse grupo se mantenha ativo, ao longo do processo de envelhecimento. **Objetivo:** Analisar a prática de EF das pessoas idosas durante as férias de um projeto de extensão universitária. **Métodos:** Foram aplicados formulários com 20 pessoas idosas ($62,5 \pm 0,7$ anos), de ambos os sexos participantes do projeto de extensão UEPG NATIVIDADE, que ocorre dentro da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e oferece duas sessões semanais de EF para pessoas idosas da comunidade, com duração de 60 minutos cada. O calendário do projeto segue o mesmo da universidade, assim o período de férias ocorre de dezembro a fevereiro, resultando em um longo período sem treinos regulares para os frequentadores do grupo. Na retomada das atividades, em março, foram realizados os seguintes questionamentos aos participantes: “O Sr(a) praticou algum EF durante as férias?” e “Quais EF realizou?”. **Resultados:** Cerca de 85% ($n = 17$) da amostra afirmou ter feito algum EF durante as férias, enquanto 15% ($n = 3$) utilizou o período para descansar. A modalidade mais praticada foi caminhada (70,5 %; $n = 12$), seguida pelo alongamento geral (45%; $n = 9$). **Conclusão:** Neste cenário, foi possível perceber que a participação das pessoas idosas no projeto UEPG NATIVIDADE parece motivar a prática de atividades físicas no período de férias, indicando uma possível mudança de hábitos positiva em relação à prática de EF.

Palavras-chave: Pessoa idosa, Exercício físico, Hábitos saudáveis, Envelhecimento ativo, Qualidade de vida.

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

IMPACTOS DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE NA FLEXIBILIDADE DE PESSOAS IDOSAS

Maria Eduarda do Nascimento, Mariane Gomes Brandt, Pedro Manoel Costa Rodrigues, Danilla Icassatti Corazza, Luiza Herminia Gallo

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Educação Física, Ponta Grossa, PR, Brasil. 24031139@uepg.br

Resumo

Introdução: Durante o processo de envelhecimento é observado uma redução nos componentes da capacidade física, dentre eles a flexibilidade, que é um componente de extrema importância para o desenvolvimento das atividades de vida diária. O exercício físico regular pode contribuir para atenuar ou reverter esse quadro. **Objetivo:** Analisar os efeitos de três meses de treinamento multicomponentes na flexibilidade de pessoas idosas. **Métodos:** O grupo avaliado foi composto por 32 pessoas idosas, de ambos os sexos ($68,9 \pm 6,2$ anos; $28,3 \pm 4,8 \text{ Kg/m}^2$), participantes do projeto de extensão universitário UEPG NATIVIDADE, que oferece duas sessões de exercício físico semanais, com duração de 60 minutos cada. O principal objetivo das aulas é o estímulo e fortalecimento dos grandes grupos musculares, utilizando diferentes métodos de resistência: peso livre, peso do próprio corpo e atividades com elástico, visando também promover melhoras na mobilidade e equilíbrio. O teste de sentar e alcançar, para avaliação da flexibilidade, foi empregado antes e após três meses de treinamento. Para análise estatística foi empregado o teste *t* pareado, considerando nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** Observou-se melhora na flexibilidade dos participantes, uma vez que a média da distância alcançada no teste de sentar e alcançar aumentou de $60,4 (\pm 12,1)$ cm no pré-treinamento para $63,8 (\pm 11,6)$ cm no pós-treinamento ($p < 0,001$). **Conclusão:** Acredita-se que a melhora na flexibilidade está relacionada ao treinamento multicomponente, o qual envolvia atividades que trabalhavam a força, resistência e flexibilidade, estimulando movimentos com grande amplitude de movimento.

Palavras-chave: Envelhecimento, Força, Flexibilidade, Pessoas idosas, Exercícios físicos

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EFEITOS DO DESTREINO NA POTÊNCIA E RESISTÊNCIA MUSCULAR EM IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO UEPG NATIVIDADE

Mariane Gomes Brandt¹, Julia Stelle Marson, Lucas Luciano Pereira, Luiza Herminia Gallo, Danilla Icassatti Corazza

1 Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Educação Física, Ponta Grossa, PR, BR. 22012039@uepg.br

Resumo

Introdução: Sabe-se que a participação frequente e constante em sessões de exercícios físicos é importante para a melhoria e/ou manutenção dos componentes da capacidade funcional de pessoas idosas. **Objetivo:** Verificar a influência do destreino na resistência de força e potência de pessoas idosas participantes do projeto de extensão UEPG NATIVIDADE. **Métodos:** Participaram do estudo 26 pessoas idosas, com média de idade de $70,5 \pm 7,3$ anos, que realizavam duas sessões de exercícios físicos semanais, com duração de 60 minutos cada, em um protocolo multicomponente, oferecido pelo projeto de extensão UEPG NATIVIDADE, que é desenvolvido nas dependências do Departamento de Educação Física, UEPG. Os participantes foram avaliados antes e após o período de férias (junho e agosto) por meio dos testes: Sentar e Levantar em 30 segundos (resistência de força) e Sentar e Levantar 5 vezes (Potência). Para análise estatística foi utilizado teste *t* pareado com nível de significância de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Houve piora da potência de força após o período de férias ($P=0,001$) (Jun: $6,4 \pm 1,4s$; Ago: $7,8 \pm 1,4s$) e houve também uma tendência a melhora significativa dos resultados de resistência de força muscular ($p=0,075$) (Jun: $19,0 \pm 4,5rep$; Ago: $20,0 \pm 4,1rep$). **Conclusão:** Mesmo em curto período de destreino, foi possível observar que o período de férias parece ter influenciado na perda de potência e na manutenção da resistência de força, sendo que esta última pode ser parcialmente explicada pelas características das atividades de vida diária.

Palavras-chave: Exercício físico; Envelhecimento; Tempo de sedentarismo; Resistência de força; Potência

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

IMPACTO DO TEMPO DE DESLOCAMENTO NA ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL NA CIDADE DE SÃO PAULO-SP

Guilherme Stefano Goulardins¹, Bianca Mitie Onita, Inaian Pignatti Teixeira, Andreia Alexandra Machado Miranda, Alex Antonio Florindo

1 Universidade de São Paulo - USP, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, SP, Brasil. guilhermegoulardins@usp.br

Resumo

Introdução: Um dos grandes problemas em megacidades, como São Paulo, é o tempo dispendido no trânsito. A falta de tempo, por sua vez, é justamente uma das principais barreiras para prática de atividade física no tempo livre (AFTL). **Objetivo:** Analisar a relação entre o tempo de deslocamento (TD) e AFTL na cidade de São Paulo-SP. **Métodos:** Foram utilizados dados da pesquisa longitudinal ISA-Atividade física e Ambiente, composta por três momentos. A linha de base corresponde ao estudo ISA-Capital, realizado em 2014, com 4.042 participantes. Os sujeitos foram novamente contatados em 2020 (n = 1.434) e 2024 (n = 1.584). Para o presente estudo foram avaliados o TD, utilizando perguntas sobre a mobilidade urbana, e a AFTL, utilizando o IPAQ versão longa, ambos com variáveis contínuas. Foi utilizado um modelo de equações de estimação generalizadas (GEE) com distribuição de Poisson e função de ligação logarítmica. O modelo ajustou a correlação entre observações repetidas dos indivíduos ao longo do tempo, e os efeitos foram expressos para cada 10 minutos de aumento no tempo de deslocamento. **Resultados:** O coeficiente para o TD foi de -0,0375 (IC 95%: -0,0420; -0,0329; $p < 0,001$). Assim, para cada 10 minutos de aumento no TD, a AFTL reduziu em 31,3% (IC 95%: 28,1%; 34,4%). **Conclusão:** No contexto de São Paulo, esses resultados alertam para a necessidade de um modelo de mobilidade urbana e de uma distribuição habitacional que minimize o TD, promovendo estilos de vida mais ativos, especialmente no tempo livre.

Palavras-chave: Atividade física, Mobilidade urbana, Meios de transporte, Estudo longitudinal

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

OS EFEITOS DO TREINAMENTO DE ENDURANCE E ADMINISTRAÇÃO DE MELATONINA SOBRE O CONTEÚDO DE CÁLCIO E PARÂMETROS BIOMECÂNICOS DO TECIDO ÓSSEO DE RATAS SOB HIPOESTROGENISMO

Taciane Maria Melges Pejon¹, Milena Rossales Castro², Wladimir Rafael Beck³

1 Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Ciências Fisiológicas, São Carlos, SP, Brasil.

tacianepejon92@gmail.com

Resumo

Introdução: O hipoestrogenismo pode comprometer o tecido ósseo, enquanto é conhecido que a melatonina exógena e o treinamento físico podem atuar na formação óssea. **Objetivo:** Este estudo investigou qual intervenção seria mais eficiente em preservar parâmetros ósseos sob hipoestrogenismo. **Métodos:** 30 ratas foram distribuídas nos grupos: ovariectomizado (OVX), ovariectomizado + melatonina (OVX+MEL) e ovariectomizado + treinado (OVX+TR). Os animais realizaram o teste incremental de natação para determinar o segundo limiar metabólico (LM2) e foram submetidos à ovariectomia bilateral. As intervenções consistiram em treinamento físico (30 min, 5 dias/semana, 90% do LM2) e administração de melatonina (10 mg/kg/dia via gavagem). Após 12 semanas, o fêmur foi coletado para a análise do conteúdo de cálcio e a realização do teste de flexão de 3 pontos para obter os parâmetros biomecânicos. Os dados estão expressos em média±desvio padrão, tendo sido submetidos à ANOVA One-Way e ao teste de *post hoc* de Newman-Keuls (nível de significância de 5%). **Resultados:** Foi identificado efeito estatístico sobre o conteúdo de cálcio ($F=3,66$, $p<0,05$; OVX: 32 ± 4 ; OVX+MEL: 34 ± 2 ; OVX+TR: 38 ± 5 mg/dL), carga máxima ($F=17,42$, $p<0,01$; OVX: 159 ± 14 ; OVX+MEL: 194 ± 11 ; OVX+TR: 200 ± 17 N), rigidez ($F=13,82$, $p<0,01$; OVX: 432 ± 29 ; OVX+MEL: 446 ± 90 ; OVX+TR: 593 ± 75 N/mm) e carga máxima no ponto de fratura ($F=4,51$, $p<0,05$; OVX: 163 ± 29 ; OVX+MEL: 185 ± 6 ; OVX+TR: 197 ± 26 N). A resiliência (OVX: $0,08\pm0,03$; OVX+MEL: $0,10\pm0,02$; OVX+TR: $0,10\pm0,02$ J) e tenacidade (OVX: $0,10\pm0,04$; OVX+MEL: $0,13\pm0,01$; OVX+TR: $0,14\pm0,04$ J) não foram significativamente alteradas. **Conclusão:** É possível concluir que o treinamento de endurance foi mais eficiente do que a melatonina em atenuar o comprometimento do tecido ósseo sob hipoestrogenismo, embora ambas as intervenções exibiram resultados positivos.

Palavras-chave: Treinamento físico, N-acetil-5-metoxitriptamina, Ovariectomia, Osso

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EXERCÍCIOS MOTORES MELHORAM AJUSTES ANTECIPATÓRIOS DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON INDEPENDENTEMENTE DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA

Murilo Lorencetti Torres¹, Paola Larissa de Araujo Biazini, Isabelle Nunes Falconi, Ana Beatriz Nakasone Ishida, Victor Spiandor Beretta

*1 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Departamento de Fisioterapia, Presidente Prudente, SP, Brasil.
murilo.l.torres@unesp.br*

Resumo

Introdução: Pessoas com doença de Parkinson (PcDP) apresentam alterações de equilíbrio que são pouco responsivas à medicação. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) tem sido estudada nessa população, mas poucos estudos analisaram o efeito da ETCC multiárea. **Objetivo:** Analisar os efeitos de uma sessão da ETCC multiárea combinada com exercícios motores na melhora do equilíbrio dinâmico de PcDP. **Métodos:** Quinze indivíduos diagnosticados com DP (idade = $68,67 \pm 9,18$ anos, estágio leve a moderado da doença) foram convidados a participar deste estudo *crossover*, randomizado e *sham*-controlado. Três visitas laboratoriais, com intervalos de uma semana, foram realizadas. A primeira visita foi utilizada para caracterização da amostra e avaliação *baseline* do equilíbrio dinâmico. A sessão com as condições de ETCC (ativa e *sham*) e exercício motor foi aplicada nas demais visitas de forma aleatória e contrabalanceada. A condição ativa foi aplicada simultaneamente sobre os córtices motor primário e pré-frontal com uma intensidade de 2mA por 20 minutos, enquanto a duração da *sham*, foi de 30 segundos. Após a ETCC, exercícios motores com foco na locomoção e equilíbrio foram realizados por 30 minutos. O equilíbrio dinâmico foi avaliado por meio do MiniBESTest ao final de cada visita laboratorial considerando os domínios antecipatório, reativo, sensorial, marcha e pontuação total. **Resultados:** ANOVA apontou efeito de condição no domínio antecipatório ($p=0,036$), sendo apresentados maiores valores na condição *sham* e ativa vs. *baseline* ($p=0,045$ e $p=0,056$, respectivamente). **Conclusão:** Uma sessão de exercício motor melhorou os ajustes antecipatórios de PcDP independente da presença da ETCC multiárea.

Palavras-chave: Estimulação transcraniana por corrente contínua, Exercício físico, Doença de Parkinson, Equilíbrio postural, Terapia por estimulação elétrica

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

A HIPÓXIA NORMOBÁRICA INTERMITENTE NÃO REDUZ A ASSIMETRIA DA ATIVIDADE MUSCULAR DURANTE A MARCHA DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Vinicius Oliveira Queiroz¹, Murilo Henrique Faria, Jônatas Augusto Cursiol, Tiago Penedo, Fabio Augusto Barbieri

1 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Departamento de Educação Física, Laboratório de Pesquisa em Movimento Humano (MOVI-LAB), Bauru, SP, Brasil. vinicius.o.queiroz@unesp.br

Resumo

Introdução: A marcha de pessoas com doença de Parkinson (PcDP) apresenta assimetria na atividade muscular dos membros inferiores. Teoricamente, a hipóxia normobárica intermitente (HNI) promove proteção neural, redução do estresse oxidativo e melhoria da função motora, o que pode diminuir a assimetria. **Objetivo:** Avaliar os efeitos imediatos e após 24h da HNI na assimetria da atividade muscular durante a marcha de PcDP. **Métodos:** Participaram 11 PcDP (idade: 71±5 anos, UPDRS-III: 19-38pts, H&Y: 2-3). Cada participante realizou duas sessões (39min), separadas por 7 dias e aplicadas aleatoriamente, sendo: 1) HNI: 4 ciclos de 6 min (~10% O₂), intercalados com 5 min de normóxia (~21% O₂); 2) Controle (CON): somente normóxia (~21% O₂). A marcha foi avaliada antes, imediatamente após e 24h após cada intervenção, na velocidade preferida (2 min). A atividade eletromiográfica dos músculos tibial anterior e gastrocnêmio lateral de ambos os membros inferiores foi analisada. O Índice de Simetria (IS) foi calculado: $IS = (\text{esquerdo} - \text{direito}) / (\text{esquerdo} + \text{direito}) * 100$. As comparações foram realizadas por ANOVA *two-way* com fatores de condição (HNIxCON) e tempo. **Resultados:** Não houve efeito principal para ambos os músculos em ambas as intervenções ($p > 0,05$). **Conclusão:** A dose aplicada de HNI não influenciou na assimetria da ativação muscular na marcha de PcDP. Dessa forma, estudos que explorem diferentes doses da intervenção, bem como o seu efeito ao longo do tempo ainda são necessários.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Controle motor, Hipóxia intermitente, Atividade muscular

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA DO QUADRÍCEPS DURANTE TRÊS VARIAÇÕES DO AGACHAMENTO

Vinicius Sendin Ramos¹, Bruno Marques Pavão, Vitor Cavallari Ricce, Matheus Sandoval Miguel, Deborah Hebling Spinoso

1 Universidade Estadual Paulista, UNESP, Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Marília, SP, Brasil. vinicius.s.ramos@unesp.br

Resumo

Introdução: O agachamento é um dos principais exercícios utilizados para aumento no ganho de força do quadríceps. Apesar da popularidade em academias e clínicas, há poucas pesquisas sobre diferenças no padrão de ativação muscular do quadríceps no agachamento tradicional e em suas variações. Portanto, é essencial entender se essas variações são realmente melhores que o exercício tradicional. **Objetivo:** Investigar as diferenças na atividade muscular do quadríceps durante a realização de três variações do exercício de agachamento. **Métodos:** O estudo foi aprovado pelo comitê de ética (5.580.530) e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Participaram dessa pesquisa 20 homens saudáveis (21 ± 2 anos), sem lesões ou disfunções musculoesqueléticas nos seis meses anteriores à avaliação. Os eletrodos foram posicionados na perna dominante, sobre os músculos reto femoral (RF), vasto lateral (VL) e vasto medial (VM). O protocolo de exercícios foi composto por três exercícios: agachamento tradicional, agachamento búlgaro e agachamento unipodal com a perna para frente. Cada exercício foi realizado três vezes. Os dados eletromiográficos foram normalizados pela amplitude na contração isométrica voluntária máxima. Para análise estatística, foi utilizado o teste Anova de Um fator, nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** A ativação do RF e VL apresentaram, respectivamente, 48,7% e 31,9% maior ativação durante o exercício unipodal perna para frente ($p < 0,001$) em relação ao agachamento tradicional. **Conclusão:** O agachamento unipodal sem suporte para o pé produz maior ativação do quadríceps em relação ao agachamento tradicional.

Palavras-chave: Exercício, Ativação, Variações, Homens, Quadríceps

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

A REDUÇÃO DA MOBILIDADE DE TORNOZELO É FATOR DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE LESÕES E REDUÇÃO DO DESEMPENHO EM ATLETAS JUVENIS DE BASEBALL

Thiago André Pereira Gonçalves¹, João Lucas Nunes Crippa, Vinicius Sendin Ramos, Ana Carla Balliello Cruz, Deborah Hebling Spinoso

*1 Universidade Estadual Paulista, UNESP, Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Marília, SP, Brasil.
thiago.goncales@unesp.br*

Resumo

Introdução: A articulação do tornozelo é muito utilizada no baseball. Com isso, ela é submetida a um alto nível de estresse durante os jogos, podendo resultar em lesões por falta de mobilidade, altas despesas médicas e afastamento dos jogadores. Cerca de 14% das lesões neste esporte estão na parte inferior da perna. Porém, esta mesma literatura carece de estudos envolvendo atletas juvenis, o que ajudaria a mitigar os danos e propor intervenções adequadas. Portanto, analisar a relação entre a mobilidade de tornozelo e o desempenho de atletas juvenis de baseball em testes funcionais revela-se vital. **Objetivo:** Identificar a relação entre mobilidade do tornozelo e o desempenho no Single Leg Hop Test de atletas juvenis de baseball. **Métodos:** Participaram 18 voluntários do sexo masculino, entre 9 e 17 anos, que praticavam o esporte há pelo menos um ano. Para avaliar a mobilidade de tornozelo, foi realizado o Lunge Test, no qual os participantes posicionaram os pés perpendicularmente à uma parede e buscavam alcançá-la com o joelho sem levantar o calcanhar do pé avaliado. Para avaliar o desempenho, foi aplicado o Single Leg Hop Test, constituído por 3 saltos horizontais e unipodais. Para análise estatística, foi utilizado o teste de correlação de Pearson, nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Houve correlação positiva entre mobilidade do tornozelo e desempenho no salto unipodal ($p = 0,016$, $r = 0,340$). **Conclusão:** A diminuição da mobilidade de tornozelo está relacionada com diminuição do desempenho no Single Leg Hop Test em atletas de baseball juvenil.

Palavras-chave: Mobilidade ativa; Desempenho funcional; Lesões esportivas

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

RESULTADOS LONGITUDINAIS DE SAÚDE: PROJETO ‘SAÚDE ATIVA’

Pedro Henrique Neres da Silva¹, Leticia Aparecida Calderão Spósito, Eduardo Kokubun

1 Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil. pedro.neres@unesp.br

Resumo

Introdução: A prática regular de Atividade Física (AF) traz aos indivíduos diversos benefícios à saúde. Contudo, poucos estudos têm a oportunidade de acompanhar por longos períodos os mesmos participantes de uma intervenção. **Objetivo:** Analisar e comparar os resultados das capacidades físicas de um programa de AF de extensão para a comunidade idosa durante um período de quatro anos. **Métodos:** Participaram 44 pessoas idosas (média de 73 anos), sendo 89% do sexo feminino, participantes de um programa de AF, com aulas duas vezes/semana, de 60 min, e que realizaram ao menos uma bateria de testes físicos denominada AAHPERD das quatro realizadas em um ano. Os dados analisados são do período de 2019 (pré-pandemia), 2022, 2023 e 2024 e foi utilizado o SPSS. 26, adotando-se $p \leq 0,05$ para significância. **Resultados:** Ao longo dos quatro anos, no que refere-se a capacidade de flexibilidade, os resultados médios das avaliações variaram seguidamente em 56,22, 58,19, 57,22 e 55,93 cm ($p=0,690$); já os de coordenação oscilaram entre 10,32*, 9,03, 8,55 e 8,71 segundos ($p=0,000$); a capacidade de agilidade variou entre 21,18*, 22,43, 24,43 e 24,20 ($p=0,000$) e a resistência aeróbia de 497,05*, 513,20, 549,12 e 551,49 segundos ($p=0,000$); e os níveis de força entre 32, 31, 32 e 36* repetições ($p=0,000$). **Conclusão:** Praticar AF na vida idosa é importante para a manutenção e melhora das capacidades físicas.

Palavras-chave: Atividade física; Envelhecimento; Idosos; Saúde

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ATIVIDADE FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Freimar Ferreira Bispo¹

1 Brasília, DF, Brasil. freimarfb@hotmail.com

Resumo

Introdução: Ao final do ano de 2019, algumas pessoas foram diagnosticadas com sintomas muito parecidos aos de uma pneumonia, até então desconhecida. Posteriormente, foi constatada a primeira morte por essa doença que, mais tarde, ficou conhecida como Coronavírus Disease 2019 – COVID-19, uma doença infecciosa provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Nos meses que se seguiram, ora em confinamento, ora em quarentena, cientistas pelo mundo todo, buscaram uma vacina que pudesse remediar os efeitos mortais que provocavam em algumas pessoas. Durante estas pesquisas, verificou-se que a higidez das pessoas, antes de serem contaminadas pelo vírus, era um fator significativo para o sucesso das respostas ao tratamento. Pessoas que mantinham práticas saudáveis de alimentação, atividades físicas, controle do estresse, dentre outras medidas, estavam suportando em melhores condições a contaminação do COVID-19, se comparadas com aquelas pessoas de hábitos sedentários, portadoras de algum tipo de doenças crônicas, baixa estima, ou com a imunidade baixa. **Objetivo:** Mostrar a relevância das atividades e exercícios físicos, em tempos de pandemia e de pós-pandemia da COVID-19, assim como na manutenção, recuperação e promoção da saúde física e emocional. **Métodos:** pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Para a análise dos dados obtidos, o presente trabalho, é predominantemente bibliográfico, utilizando de documentação bibliográfica principal e recentemente publicada há menos de cinco anos, tais como: periódicos da biblioteca virtual da Universidade Federal de São Carlos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); bem como de consultas a livros, artigos, monografias, revistas e publicações especializadas na área de educação física e de fisiologia do exercício clínico do Brasil e do Mundo. **Conclusão:** As informações principais deste estudo identificam a importância da atividade física em períodos de pandemia e de pós-pandemia da COVID-19, a manutenção, recuperação e promoção da saúde física e emocional dos pacientes, bem como do profissional de Educação Física em determinar e controlar a intensidade das sessões de treinamento físico, do nível total de atividade física dos alunos. Com isso, pode-se demonstrar que o treinamento físico pode ser uma ferramenta eficiente tanto na minimização dos efeitos que a contaminação pode encontrar numa pessoa com um bom sistema imunológico e resistente, bem como na redução dos efeitos deletérios após a contaminação pela COVID-19. Também se permitiu apontar ferramentas na literatura que podem ser utilizadas para prescrição de treinamento físico à distância, no contexto do isolamento da pandemia, com maior segurança e eficiência.

Palavras-chave: Atividade física, pandemia, Terapêutica, Medidas, Inovações tecnológicas

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EXERCÍCIO RESISTIDO TRADICIONAL X EXERCÍCIO RESISTIDO COM ELÁSTICOS NA REABILITAÇÃO DE COVID LONGA

Markus Filardi Moura Olinto¹, Victor César Dias Lins, Gabriel Carvalho Rocha, Maurílio Tiradentes Dutra

1 Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Brasília, DF, Brasil. markusolinto@gmail.com

Resumo

Objetivo: Comparar como 2 tipos de exercício resistido (Tradicional x Elástico) em participantes com COVID Longa afetam a quantidade e intensidade dos sintomas. **Métodos:** Os participantes foram divididos em 2 grupos (TRAD x ELAS) de maneira aleatória. Foram avaliados composição corporal, massa corporal, IMC, pressão arterial, ácido úrico, glicose em jejum, testes funcionais e um questionário de sintomas de COVID Longa (DSQ-COVID). Os participantes realizaram um protocolo de exercício similar durante 12 semanas, 2 vezes por semana com acompanhamento de profissionais de educação física. Ambos os grupos realizaram exercícios similares em suas respectivas modalidades, os volumes foram equalizados entre os 2 grupos. Os testes de ácido úrico e glicose em jejum foram realizados no primeiro momento (Pré) e no último momento (Pós), todos os demais testes foram realizados em 3 momentos. **Resultados:** Foi realizado o teste de Anova de Medidas Repetidas entre e intra-sujeitos em todas as variáveis paramétricas. Na variável de desfecho do trabalho (DSQ-COVID), a Anova demonstrou que existe efeito do tempo [$F(2,12) = 13.60$; $p < 0.001$], com um tamanho de efeito de $\eta^2 p = 0.694$ (efeito grande), entretanto não foi observada diferença entre grupos, confirmando a hipótese inicial de que o tipo de exercício não influenciaria na diminuição tanto da prevalência como da intensidade dos sintomas. O teste Post Hoc de Tukey demonstrou que a diferença no tempo foi encontrada de maneira significativa ($p < 0.05$) entre os tempos Pré e T2, e nos tempos Pré e Pós-intervenção, apenas no grupo Elástico, entre o T2 e o teste Pós-intervenção não foi encontrada uma diferença significativa, indicando que possa ser o caso de que a diminuição da prevalência e intensidade dos sintomas tenha uma relação de diminuição dos retornos entre as semanas 6 e 12. **Conclusão:** Tendo em vista os resultados obtidos pelo presente estudo, tanto o exercício resistido tradicional como o exercício resistido com elásticos são igualmente efetivos para diminuir a quantidade e intensidade de sintomas em participantes com COVID Longa.

Palavras-chave: Covid longa, Exercício físico, Reabilitação

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EFEITO AGUDO DA HIPÓXIA NORMOBÁRICA INTERMITENTE NO TEMPO DE REAÇÃO DE ADULTOS JOVENS

Alline do Valle¹, Rodrigo Salgueiro Pardo, Carlos Augusto Kalva Filho, Jônatas Augusto Cursiol, Fabio Augusto Barbieri

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências (FC), Departamento de Educação Física, Laboratório de Pesquisa em Movimento Humano (MOVI-LAB), Bauru, SP, Brasil. alline.valle@unesp.br

Resumo

Introdução: A Hipóxia Normobárica Intermitente (HNI) é uma técnica que alterna exposições hipóxicas e normóxicas, estimulando adaptações fisiológicas que melhoram a perfusão e oxigenação tecidual, um fenômeno conhecido como condicionamento hipóxico. **Objetivo:** Investigar os efeitos agudos da HNI no tempo de reação simples de adultos jovens em repouso. **Métodos:** Estudo randomizado, *cross-over* e duplo-cego com 22 homens (26 ± 4 anos, $1,74 \pm 0,07$ m, $81,4 \pm 15,5$ kg). Os participantes realizaram sessões de HNI (4x5 minutos em hipóxia [$\sim 10,6\%$ O₂] intercalados com 3x5 minutos em normóxia [$\sim 21,1\%$ O₂]) ou placebo (35 minutos em normóxia). As condições experimentais foram aplicadas por meio de máscaras bidirecionais conectadas a um gerador E-100 Hypoxic Generator. O tempo de reação foi avaliado antes, no início, durante (T50%), imediatamente após e 20 minutos após a sessão, utilizando 20 tentativas com intervalo randomizado (*PsychoPy*[®]). A análise estatística foi realizada com ANOVA *two-way* (condição e tempo; $p < 0,05$). **Resultados:** Não houve efeito significativo da condição ($p = 0,279$). Os efeitos principais do tempo ($p = 0,001$) indicaram aumento do tempo de reação no início da sessão em comparação com antes ($p = 0,001$), T50% ($p = 0,04$) e final ($p = 0,005$). A interação condição*tempo não foi significativa. **Conclusão:** Variações no tempo de reação ocorreram durante o protocolo, o que pode estar associado à utilização da máscara, já que não foram atribuíveis à HNI.

Palavras-chave: Tempo de reação; Teste cognitivo; Fator 1 induzível por hipóxia; Altitude

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

NÃO HÁ EFEITO PREJUDICIAL DA EXPOSIÇÃO À HIPÓXIA E DOS ESFORÇOS NA ESTEIRA SOBRE A MOBILIDADE FUNCIONAL, A CAPACIDADE COGNITIVA DE DUPLA TAREFA E A DESTREZA MANUAL DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Gabriel Nunes Almeida¹; Murilo Faria; Carlos Augusto Kalva-Filho; Leonardo Fernandes Gomes da Silva; Fabio Augusto Barbieri

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências (FC), Departamento de Educação Física (DEF), Laboratório de Pesquisa em Movimento Humano (MOVI-LAB), Bauru, SP, Brasil. gabriel.n.almeida@unesp.br

Resumo

Objetivo: Investigar os efeitos agudos da exposição à hipóxia associada a esforços em esteira sobre a mobilidade funcional, a capacidade cognitiva de dupla tarefa e a destreza manual de pessoas com doença de Parkinson (PD). **Métodos:** Onze PD (idade: 71 ± 12 anos; HY < 3; UPDRS-III: 15 ± 8) realizaram duas sessões no estado ON, compostas por quatro etapas de 10 minutos: i) sentados, respirando hipóxia (13% O₂) ou placebo (21% O₂); ii) esforço em esteira na velocidade preferida; iii) sentados na mesma condição da primeira etapa; e iv) esforço final em esteira. As sessões foram separadas por 6-7 dias. A hipóxia ou placebo foi aplicada em ordem aleatória (Everest Summit II Hypoxic Generator, Hypoxico Inc, Nova York, EUA). Antes e imediatamente após as sessões, foram realizadas as seguintes avaliações: i) teste Timed Up and Go (TUG) sem e com dupla tarefa (TUG-DT) (2 tentativas por condição) e o teste de inserção de 9 pinos (9PT) (2 tentativas por mão). O custo cognitivo e a assimetria do 9PT foram calculados como a diferença percentual entre TUG e TUG-DT e entre as mãos direita e esquerda, respectivamente. **Resultados:** Não foram observados efeitos significativos para as variáveis TUG, TUG-DT, custo cognitivo e 9PT (Condição: $p > 0,158$; Tempo: $p > 0,07$; Interação: $p > 0,08$). **Conclusão:** A hipóxia intermitente associada a esforços em esteira não induziu efeitos sobre a mobilidade funcional, o custo cognitivo de dupla tarefa ou a destreza manual de PD, indicando que essas duas estratégias complementares podem ser aplicadas na mesma sessão, sem efeitos prejudiciais.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Hipóxia; Mobilidade funcional

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

JULGAMENTO VISUAL POR ÁRBITROS DE ATLETISMO: ANÁLISE DA ACURÁCIA A VÍDEOS DE ATLETAS MARCHANDO DURANTE COMPETIÇÕES

Nilton Cesar Ferst¹, Marcela Amorim Peixoto, Gustavo de Andrade Silva, Sérgio Tosi Rodrigues

1 Universidade Estadual de São Paulo, Departamento, Bauru, SP, Brasil. nc.ferst@unesp.br

Resumo

Introdução: Na Marcha Atlética os árbitros julgam atletas observando a movimentação das pernas na busca por infrações durante a prova. Existem árbitros com diferentes experiências e/ou conhecimento que necessitam tomar decisões em um curto espaço de tempo através de diferentes análises sobre o mesmo movimento. **Objetivo:** Verificar a acurácia na tomada de decisão de árbitros de atletismo durante o julgamento da marcha atlética através do uso de vídeos de atletas. **Métodos:** Treze árbitros, com diferentes níveis de experiência em arbitragem de marcha atlética, assistiram a 40 vídeos de atletas (20 marchando corretamente e 20 de forma incorreta). Ao final de cada vídeo, os árbitros indicavam verbalmente se a marcha era correta ou errada. **Resultados:** Uma ANOVA-RM foi conduzida para avaliar o efeito de Técnica da Marcha nas duas condições (certo e errado) e efeito de Grupo (experiente e inexperiente) e a interação entre eles. A análise indicou que houve um efeito principal significativo de Técnica da Marcha, $F(1, 11) = 6,07$, $p = 0,031$, $\eta^2p = 0,356$, sendo a porcentagem de respostas corretas na condição Certo ($\bar{x}=66,69 \pm 3,69\%$) maior que as da condição Errado ($\bar{x}=51,25 \pm 3,70\%$), sugerindo que interpretação da forma de marchar errado requer mais acurácia pelos observadores. Por outro lado, a interação entre Técnica de Marcha e Grupo não foi significativa. Ambos os grupos apresentaram um padrão similar de identificação das marchas erradas e/ou certas. **Conclusão:** Preliminarmente, observar erros na técnica da marcha requer um julgamento mais refinado pelos árbitros.

Palavras-chave: Marcha atlética; Percepção visual; Árbitro; Tomada de decisão

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) Código de Financiamento 001.

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

TREINAMENTO DE FORÇA UNILATERAL PARA O MEMBRO MAIS AFETADO REDUZ A ASSIMETRIA DA MARCHA EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Jônatas Augusto Cursiol¹, Matheus Braga Monge Correa, Rodrigo Salgueiro Pardo, Ricardo Augusto Barbieri, Fabio Augusto Barbieri

1 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Dept. de Educação Física, Laboratório de Pesquisa em Movimento Humano (MOVI-LAB), Bauru, SP, Brasil. jonatas.cursiol@unesp.br

Resumo

Introdução: A assimetria da marcha em pessoas com doença de Parkinson (PcDP) compromete a mobilidade e aumenta o risco de quedas. O treinamento de força unilateral dos membros inferiores pode reduzir essa assimetria. **Objetivo:** Comparar os efeitos agudos do treino de força isolado para o membro inferior mais afetado (MAL), menos afetado (LAL) e bilateral (BIL) sobre a assimetria da marcha em PcDP. **Métodos:** Trinta e duas PcDP (13 mulheres, 73 ± 7 anos, HY: ≤ 3 , UPDRS: 6–95 pontos) realizaram protocolos de treino para MAL, LAL ou BIL em ordem randomizada. A marcha em velocidade preferida foi avaliada antes, logo após e 24h pós-intervenção, utilizando sensores inerciais. O Índice de Simetria foi calculado para variáveis espaço-temporais da marcha. ANOVAs de medidas repetidas analisaram os efeitos do momento (pré, pós, 24h) e do tipo de treino ($p < 0,05$). **Resultados:** Houve uma interação momento*treino para a duração do passo ($p = 0,001$), com redução da assimetria apenas no treino MAL após 24h ($p = 0,001$). Além disso, foi observado um efeito do treino, no qual MAL apresentou menor assimetria na velocidade do passo ($p < 0,001$) e no comprimento da passada ($p = 0,018$) em comparação a LAL, com efeito mantido por 24h. Nenhuma mudança significativa foi observada para LAL ou BIL. **Conclusão:** O treino de força para MAL reduziu a assimetria da marcha, com efeitos mantidos por 24h, enquanto LAL e BIL não a modificaram significativamente. Priorizar MAL pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a simetria da marcha em PcDP.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Marcha; Treino de força; Assimetria motora; Reabilitação neurológica

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ASSOCIAÇÃO ENTRE BARREIRAS À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER E COMPORTAMENTOS DE ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS DA BAHIA

Karine Moraes Pereira, Aline de Jesus Santos, Thiago Ferreira de Sousa

1 Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde, Ilhéus, BA, Brasil. moraeskarinep@gmail.com

Resumo

Objetivo: Investigar a associação entre as barreiras percebidas para a prática de atividade física no lazer (AFL) e o comportamento de atividade física de universitários da Bahia. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal com amostra representativa de 1.506 estudantes universitários oriundos das seis universidades federais do estado da Bahia. A variável dependente foi a atividade física e a variável independente as barreiras para a prática de AFL (cansaço, clima desfavorável, excesso de trabalho, falta de vontade, obrigações de estudo, obrigações familiares, distância até o local de prática, falta de habilidade motora, falta de condições físicas, falta de instalações, falta de dinheiro, falta de condições de segurança e não tenho percebido dificuldades), mensurados por meio de questionário on-line. A medida de associação foi o Odds Ratio (OR), complementado pelo intervalo de confiança a 95% (IC95), via regressão logística binária. **Resultados:** Observou-se que os estudantes que relataram as barreiras de distância até o local de prática (OR:0,327; IC95%: 0,083-0,852), falta de condições físicas (OR:0,160; IC95%: 0,048-0,535), falta de dinheiro para pagar (OR:0,338; IC95%: 0,126-0,911), falta de vontade (OR:0,202; IC95%: 0,074-0,552) e insuficiência de instalações (OR:0,230; IC95%: 0,054-0,978) apresentaram menores chances de serem ativos, independentemente do sexo, idade e tempo de ingresso na universidade. **Conclusão:** Conclui-se que determinadas barreiras percebidas associaram-se dificultando o comportamento de atividade física. Enfatiza-se a importância do desenvolvimento de estratégias que minimizem as barreiras identificadas, promovendo ambientes mais direcionados à prática de atividade física no contexto universitário.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde; Atividade física; Estudante universitário

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

CONTROLE POSTURAL DE BAILARINAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Letícia Suzukawa Coutinho Olavo¹, Nathalia Pessoa da Silva, Juliana Bayeux Dascal

1 Discente da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil. E-mail: leticia.suzukawa@gmail.com

Resumo

Introdução: A prática do ballet propicia benefícios para o indivíduo em aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais. Em relação aos aspectos motores, a demanda para o controle postural é grande e estimulá-lo desde a infância propicia benefícios. **Objetivo:** Comparar o controle postural de bailarinas crianças e adolescentes, que pratiquem ballet clássico há no mínimo 3 meses. **Métodos:** Participaram do estudo 16 bailarinas crianças (idade média=7,08, DP=0,47) e 12 bailarinas adolescentes (idade média=15,30, DP=1,70). As participantes realizaram o teste de controle postural na plataforma de força em duas condições experimentais: base aberta com olhos abertos e fechados. A variável utilizada para a análise foi a dispersão da oscilação postural, nas direções médio-lateral e antero-posterior. Para cada condição experimental, foi calculada a média das 3 tentativas, com duração de 36 segundos para cada uma. Os dados foram processados através do software Octave e a análise estatística foi realizada através do SPSS. **Resultados:** Os resultados demonstraram que para todas as condições experimentais avaliadas houve diferença significativa ($p < 0.02$) entre os grupos, com valores superiores, isto é, maior oscilação para o grupo de crianças, em comparação ao grupo de adolescentes. **Conclusão:** Concluímos através dos resultados que durante a infância, o sistema de controle postural pode ainda não estar maduro e mesmo com a prática do ballet, essa característica não é alterada, o que poderia ocorrer se mais faixas etárias fossem analisadas. Para o grupo de adolescentes, podemos verificar melhor controle postural, o qual pode ter sido influenciado tanto pela idade, como pela prática do ballet.

Palavras-chave: Oscilação; Infância; Ballet; Plataforma de força; Desenvolvimento motor

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

APRENDIZAGEM MOTORA NA GRADUAÇÃO: FACILIDADES E DIFICULDADES

Heitor Biscardin Vieira¹, Bárbara Miola Galvão de Oliveira, Juliana Bayeux Dascal

1Universidade Estadual de Londrina, Bacharelado em Educação Física, Londrina, PR, Brasil. heitor.biscardin@uel.br

Resumo

Introdução: A disciplina de Aprendizagem Motora, ministrada nos cursos de Educação Física, faz parte da área de comportamento motor e em seu conteúdo são desenvolvidos aspectos relacionados ao aprendizado eficiente de habilidades motoras, a partir de teorias que embasam a área. Nessa disciplina, conceitos importantes para a atuação profissional são desenvolvidos, e seu entendimento viabiliza a futura atuação profissional dos estudantes. **Objetivo:** Identificar as principais dificuldades e facilidades enfrentadas pelos alunos de graduação na disciplina de Aprendizagem Motora. **Métodos:** As notas dos alunos do segundo ano do curso de Educação Física foram contabilizadas e separadas por 5 principais temas. As avaliações foram feitas através de filmagens que os alunos realizavam de tarefas motoras feitas por aprendizes, aplicando os conceitos aprendidos. Foram consideradas as avaliações com a melhor e a pior nota, complementadas por observações da professora e dois monitores da disciplina durante as aulas. **Resultados:** Os alunos demonstraram facilidade em filmar os aprendizes, mas apresentaram dificuldades em descrever características de aprendizagem durante a execução das tarefas, como nomear e conceituar corretamente os estágios de aprendizagem motora. Na filmagem que envolvia a avaliação da aprendizagem, os principais desafios foram: construir um gráfico contendo as quatro características observadas, apresentar os testes de retenção e transferência, e aplicar incorretamente os conceitos de consistência e persistência. **Conclusão:** Conclui-se que, embora os alunos tenham facilidade em aspectos como a observação de tarefas, há dificuldades significativas na aplicação teórica e prática, especialmente em conceitos como estágios de aprendizagem, consistência, persistência, testes de retenção e transferência.

Palavras-chave: Comportamento motor; Educação Física; Conceitos; Teoria; Aprendizagem motora

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ATIVIDADE DO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL EM ADULTOS JOVENS E IDOSOS NEUROLÓGICAMENTE SAUDÁVEIS DURANTE O EQUILÍBRIO COM TAREFA DUPLA

Thiago Martins Sirico¹, Beatriz Regina Legutke, Gabriel Antonio Gazziero Moraca, Diego Orcioli-Silva, Victor Spiandor Beretta

1 Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Educação Física, Presidente Prudente, SP, Brasil. thiago.sirico@unesp.br

Resumo

Introdução: O controle postural envolve participação de estruturas subcorticais e em idosos, tem sido evidenciado aumento da atividade cortical, especialmente no córtex pré-frontal (PFC), enquanto estratégia compensatória à déficits no equilíbrio. Esse recrutamento é ainda mais evidente em situações mais desafiadoras, como em tarefa dupla (TD). No entanto, mais estudos são necessários sobre a atividade do PFC durante o controle postural considerando diferentes demandas do equilíbrio de idosos e adultos jovens. **Objetivo:** Analisar a atividade do PFC durante o controle postural em tarefas simples (TS) e dupla (TD) em idosos e adultos jovens. **Métodos:** Vinte idosos ($73,1 \pm 7,3$ anos) e 19 adultos jovens ($23,7 \pm 3,8$ anos) permaneceram em posição bipodal sobre uma plataforma de força em duas condições TS e TD (3 tentativas de 3 minutos). A espectroscopia de luz próxima ao infravermelho foi usada para avaliar a atividade do PFC durante o controle postural. ANOVA com fatores para grupo (idosos e adultos jovens), condição (TS e TD) e hemisfério (esquerdo e direito), com medidas repetidas para os fatores condição e hemisfério foi realizada. **Resultados:** Houve interação entre Condição, Hemisfério e Grupo ($F_{(1,37)}=5,597, p=0,023, \eta^2=0,109$). Os idosos apresentaram maior atividade do PFC na situação de TD vs. TS ($p=0,001$) e do que adultos jovens ($p=0,001$). Esse aumento da atividade do PFC na TD em idosos foi maior do hemisfério esquerdo vs. direito ($p=0,040$). **Conclusão:** Idosos apresentaram maior ativação do PFC, especialmente no hemisfério esquerdo, durante o equilíbrio com TD, em comparação à TS e aos adultos jovens.

Palavras-chave: Atividade cortical; Envelhecimento; Tarefa dupla; Equilíbrio

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO SENSORIO MOTORA COM ENGAJAMENTO COGNITIVO PARA CRIANÇAS COM DISLEXIA

Crislaine da Silva¹, Paola Rodrigues de Jesus, Maria Clara da Silva, Max William de Oliveira Silva, Pedro Gabriel Furlan Lú, José Angelo Barela

*1 Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil.
c.silva27@unesp.br*

Resumo

Introdução: Dislexia é caracterizada por dificuldades de leitura e escrita, porém diferenças são também observadas no desempenho de habilidades motoras, que estariam associadas ao uso de estímulos sensoriais para a produção de atividade motora. Ainda, tais diferenças podem ser minimizadas por intervenção específica. **Objetivo:** Verificar os efeitos de um programa de intervenção sensorio motora com engajamento cognitivo no desempenho de crianças com dislexia. **Métodos:** Onze crianças (6 meninas e 5 meninos, $10,7 \pm 1,7$ anos) com dislexia realizaram, inicialmente, avaliação de coordenação manual, agilidade e leitura de textos com o monitoramento do movimento dos olhos. Posteriormente, as crianças participaram de um programa de intervenção sensorio motora com engajamento cognitivo, com atividades enfatizando coordenação motora, locomoção, controle de objetos, controle postural e estimulação sensorial. Encontros tiveram duração de 60 minutos, duas vezes por semana, durante dois meses. Após o período de intervenção, as crianças realizaram novamente as avaliações e responderam uma escala de prazer em participar das atividades (S-PACES) e os pais questões sobre o impacto do programa no comportamento das crianças. **Resultados:** Crianças gostaram e se envolveram nas atividades e os pais apontaram mudanças comportamentais positivas das crianças. Foi observado melhor desempenho de leitura, acompanhada por mudanças nos movimentos dos olhos, porém nenhuma diferença foi observada para coordenação manual e agilidade. **Conclusão:** O programa de intervenção sensorio motora com engajamento cognitivo propicia melhora comportamental e no desempenho de leitura de crianças com dislexia, sendo importante para minimizar as dificuldades de aprendizagem dessa população.

Palavras-chave Aprendizagem; Intervenção; Dislexia

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

DECLÍNIO DAS CAPACIDADES FUNCIONAIS DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UM ESTUDO LONGITUDINAL DE 3 ANOS

Pedro de Freitas Bichara¹, Giulia Torres Rodrigues, Thiago Martins Sirico, Gabriel Moreira Mazzuco, Diego Orcioli-Silva

1Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil. pedro.bichara@unesp.br

Resumo

Introdução: Estudos indicam que indivíduos com doença de Parkinson (DP) apresentam um declínio acentuado dos componentes da capacidade funcional em comparação com indivíduos neurologicamente saudáveis. Esse declínio pode resultar em dificuldades para realizar tarefas diárias e impacto negativo na saúde dessa população. Entretanto, ainda há poucas evidências sobre a taxa de declínio da capacidade funcional de pessoas com DP ao longo dos anos. **Objetivo:** Analisar o declínio das capacidades funcionais de indivíduos com doença de Parkinson em um período de 3 anos. **Métodos:** Os dados analisados foram extraídos do banco de dados do projeto de extensão universitária “Programa de Atividades Físicas para Pacientes com doença de Parkinson” (PROPARKI) com base em avaliações realizadas a cada ano (Ano 1 – n=69; Ano 2 – n=69; Ano 3 – n=49). Os testes de capacidades funcionais utilizados foram: (I) teste de "sentar e levantar"; (II) Flexão de cotovelo; (III) Escala de Equilíbrio de Berg; (IV) Caminhada de 6 minutos; (V) Pegboard; e (VI) Teste "Timed Up and Go" (TUG). Para a análise estatística, foram utilizados testes t pareado ou Wilcoxon. **Resultados:** A análise revelou declínio significativo no desempenho para realizar os testes TUG ($p=0,014$), escala de equilíbrio de Berg ($p=0,024$) e caminhada de 6 minutos ($p=0,050$), no ano 3, em comparação ao ano 1. Não houve diferença significativa entre os anos 1 e 2. **Conclusão:** As capacidades funcionais relacionadas a equilíbrio e locomoção apresentaram os maiores declínios ao longo dos anos, em comparação a coordenação motora fina e força muscular.

Palavras-chave : Doença de Parkinson; Capacidades funcionais; Declínio motor; Estudo longitudinal

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EXISTE RELAÇÃO ENTRE CINESIOFOBIA E CINEMÁTICA DO MEMBRO INFERIOR DURANTE A DESCIDA DO DEGRAU EM MULHERES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO?

Jamilly Radiuc Cipolli¹, Leticia Yoko Nakamura de Roide, Isabela Regina Zanin, Marcella Frassetto dos Santos, Deborah Hebling Spinoso

1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento – Interunidades (PPGCM), Bauru, SP, Brasil. radiuc.cipolli@unesp.br

Resumo

Introdução: A osteoartrite de joelho (OAJ) é uma doença degenerativa caracterizada pela dor contínua, dificultando a realização de tarefas diárias, como descer degraus. A cinesiofobia é um fator psicológico que influencia a funcionalidade, podendo gerar alteração no padrão de movimento. Compreender a relação entre cinesiofobia e cinemática do membro inferior durante tarefas diárias pode contribuir para um melhor entendimento dos fatores envolvidos na limitação funcional presente nessa população. **Objetivo:** Analisar a relação entre a cinemática do membro inferior durante a descida do degrau e a cinesiofobia em mulheres com OAJ. **Métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Marília (Parecer 1.503.496). Participaram 35 mulheres com diagnóstico médico de OAJ e todas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi realizada anamnese para obtenção de dados pessoais. Para avaliação da cinesiofobia, foram aplicadas escalas Breve de Medo de Movimento e Catastrofização da Dor. Para avaliação cinemática da descida do degrau, foram calculados ângulos articulares de flexão de joelho e flexão plantar. Para análise estatística, foi utilizado o teste de correlação de Pearson, considerando nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Correlações negativas significativas foram encontradas entre flexão de joelho com escalas Breve ($r = -0,459$, $p = 0,012$) e Catastrofização da Dor ($r = -0,323$, $p = 0,006$); flexão plantar com escalas Breve ($r = -0,541$, $p = 0,009$) e Catastrofização da Dor ($r = -0,421$, $p = 0,004$). **Conclusão:** A cinemática do membro inferior durante a descida do degrau pode ser influenciada pela cinesiofobia em mulheres com OAJ.

Palavras-chave: Artrose de joelho, Mulheres, Medo do movimento, Desempenho físico funcional, Impacto psicossocial

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA COMBINADA COM EXERCÍCIO FÍSICO NO EQUILÍBRIO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: RELAÇÃO COM O PERÍODO BASELINE E A FUNÇÃO COGNITIVA

Beatriz Regina Legutke¹, Pedro Paulo Gutierrez, Thiago Martins Sirico, Diego Orcilo-Silva, Victor Spiandor Beretta

¹Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Educação Física, Presidente Prudente, SP, Brasil. beatrizlegutke06@gmail.com

Resumo

Introdução: Intervenções complementares na doença de Parkinson (DP), como o exercício físico e a estimulação elétrica transcraniana (ETCC) vêm sendo exploradas. Embora promissora, alguns indivíduos não melhoram o controle postural com a combinação dessas intervenções. Assim, é necessário identificar fatores que podem influenciar a responsividade à ETCC. **Objetivo:** Analisar se o nível *baseline* do controle postural e as características clínicas estão relacionadas com as mudanças induzidas pela ETCC combinada com exercício no controle postural indivíduos com DP. **Métodos:** Participaram 21 indivíduos com DP (idade=68,52±7,20) do protocolo experimental que consistiu na avaliação do controle postural *baseline* (pré) e após ETCC + exercício. Os participantes receberam duas condições de estimulação no córtex pré-frontal: ativa (2 mA/20min) e *sham* (2 mA/10s). O exercício foi realizado em esteira por 30min. O controle postural foi avaliado na plataforma de força em posição tandem (3x60s) considerando as seguintes variáveis do centro de pressão: amplitude, velocidade e *root mean square* no sentido médio-lateral (ML) e área. Para determinar a resposta à ETCC o delta (pós-pré) foi calculado. Testes de correlação de *Pearson* e *Spearman* foram empregados. **Resultados:** Houve correlação significativa entre o delta da amplitude ML e o *baseline* ($r=-0,559$, $p=0,008$), entre o delta da velocidade ML e *baseline* ($r=-0,465$, $p=0,034$) e MEEM ($r=-0,435$, $p=0,049$). **Conclusão:** As mudanças na amplitude e velocidade ML foram influenciadas pelo desempenho inicial (*baseline*) do controle postural, enquanto a velocidade ML se correlacionou com o desempenho cognitivo, sugerindo que a resposta à intervenção depende tanto do estado inicial quanto da função cognitiva.

Palavras-chave: Doenças neurológicas, Neuromodulação, Exercício aeróbio, Controle postural

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EFEITO DE TAREFA COGNITIVA NA DILATAÇÃO PUPILAR DE MOTORISTAS EM SITUAÇÕES DE PERIGO SIMULADAS

Vinicius de Paula Rodrigues, Gustavo da Silva Andrade, Sergio Tosi Rodrigues

*1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Educação Física - Bauru, SP, Brasil.
vinicius.p.rodrigues@unesp.br*

Resumo

Introdução: A pupilometria registra temporalmente o diâmetro da pupila e fornece informações sobre processos cognitivos, como a carga de trabalho mental. O método “Média de Resposta Pupilar Alinhada à Fixação” utiliza fixações do olhar para alinhar temporalmente janelas de resposta pupilar. **Objetivo:** Investigar os efeitos da presença de tarefa cognitiva a partir da dilatação do diâmetro da pupila de motoristas durante direção simulada em situação de perigo. **Métodos:** Vinte e sete adultos jovens ($M = 25.26$ anos; $EP = 5.95$) com habilitação para dirigir participaram do estudo. O movimento dos olhos (Eye tracker ASL, modelo H6) e o desempenho de motoristas (STISIM Drive, v. 3.14) foram registrados. Foram utilizadas duas condições experimentais para situações de perigo: Com Tarefa Cognitiva e Sem Tarefa Cognitiva. Em ambas, foram apresentados 3 tipos de perigo, repetidos em 4 tentativas cada, totalizando 12 tentativas por condição experimental. O maior valor da dilatação média das respostas pupilares alinhadas as fixações foram calculadas, resultando na variável PICO que foi submetida a análise de variância de medidas repetidas de grupo por condição por perigo. **Resultados:** O PICO foi significativamente maior na condição Com Tarefa Cognitiva ($M = 3.216$, $EP = 0.354$) comparado a condição Sem Tarefa Cognitiva ($M = 2.529$, $EP = 0.328$). **Conclusão:** A presença da tarefa secundária aumentou a carga de trabalho mental dos motoristas, o que gerou, consequentemente, um aumento da dilatação da pupila. Estes resultados corroboram a literatura, uma vez que a dilatação da pupila tem sido associada consistentemente a carga de trabalho mental.

Palavras-chave: Pupila; Direção distraída; Dupla tarefa; Simulador interativo

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

INFLUÊNCIA DE ESTÍMULOS SENSORIAIS NO TEMPO DE REAÇÃO: COMPARAÇÃO ENTRE PRATICANTES DE TAEKWONDO E INDIVÍDUOS FISICAMENTE INATIVOS

Giulia Torres Rodrigues¹, José Angelo Barela, Bruno Furlaneto, Marcelo Augusto Assunção Sanches, Diego Orcioli-Silva

¹Universidade Estadual Paulista Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil. giulia.torres@unesp.br

Resumo

Introdução: O Tempo de Reação (TR) representa o intervalo de tempo entre a apresentação de um ou mais estímulos e o início da resposta motora, refletindo a eficiência do processamento neural dos indivíduos. A via sensorial utilizada para captar o estímulo (visual, auditiva ou somatossensorial) pode influenciar o desempenho no teste e pode variar entre diferentes modalidades esportivas. **Objetivo:** Comparar o TR entre praticantes de Taekwondo e indivíduos fisicamente inativos, considerando diferentes vias sensoriais. **Métodos:** Foram avaliados 19 atletas de Taekwondo e 20 indivíduos inativos. Os participantes realizaram testes de TR simples (TRS). O TR foi mensurado por meio de um equipamento capaz de gerar estímulos auditivos, visuais e somatossensoriais (vibração tátil). Os estímulos foram apresentados em blocos randomizados. ANOVAs two-way, com fator grupo e via sensorial, foram utilizadas para análise estatística. **Resultados:** Houve efeito principal de via sensorial, sendo que a via auditiva apresentou menor TRS em comparação com as vias visual ($p < 0,05$) e somatossensorial ($p < 0,001$). Também foi identificado efeito principal do grupo, com os praticantes de Taekwondo apresentando menor TRS do que os indivíduos inativos ($p = 0,043$). Não houve interação entre via sensorial e grupo. **Conclusão:** Praticantes de Taekwondo demonstram melhor desempenho no TRS do que indivíduos fisicamente inativos, independentemente da via sensorial utilizada. Além disso, estímulos auditivos resultaram em TR mais curtos do que estímulos visuais e somatossensoriais, evidenciando a influência da via sensorial na velocidade de resposta.

Palavras-chave: Artes marciais; Tempo de reação simples; Tempo de reação de escolha; Sistemas sensoriais

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ANÁLISE DOS EFEITOS DOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Larissa Isabelle Previero Luz¹, Beatriz Regina Legutke, Maria Eduarda Corpa Cipolla, Leticia Martins Bortolin, José Angelo Barela

*1 Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil.
larissa.ip.luz@unesp.br*

Resumo

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada por sintomas motores e não-motores. Dentre os não-motores, quadros de depressão são comuns em pessoas com DP e podem agravar os comprometimentos motores dessa população, resultando em maiores impactos negativos na qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar os efeitos dos sintomas de depressão na capacidade funcional em pessoas com DP. **Métodos:** 121 pessoas com DP foram classificadas e distribuídas em dois grupos: com (n=53; idade=67,21±9,53) e sem (n=68; idade=69,37±7,92) sintomas de depressão. A classificação foi baseada na escala *Hospital Anxiety and Depression Scale – subscale Depression*: pontuação ≥8, com sintomas de depressão; pontuação <8, sem sintomas de depressão. Ambos os grupos realizaram cinco testes físicos para analisar a capacidade funcional, sendo eles: *Time Up and Go test* (TUG), teste de sentar e levantar, flexão de cotovelo, Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e teste de caminhada de seis minutos (6-MWT). Os testes t de *Student* e *Mann-Whitney* foram aplicados para comparar os grupos. **Resultados:** Pessoas com sintomas de depressão apresentaram pior desempenho nos componentes da capacidade funcional, com maior tempo para realizar o TUG (p<0,001), menor força de membros inferiores (p=0,001) e superior direito (p=0,002) e esquerdo (p=0,002), menor distância para completar o teste 6-MWT (p=0,019) e escores mais baixos na EEB (p=0,008). **Conclusão:** Pessoas com DP e sintomas de depressão apresentam maior declínio na capacidade funcional, com prejuízos mais evidentes na mobilidade e no equilíbrio. Esse comprometimento pode resultar em maior dependência e aumento do risco de quedas nessa população.

Palavras-chave: Doença neurodegenerativa; Sintomas não-motores; Mobilidade; Equilíbrio

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

DESENVOLVIMENTO DE UM PROCEDIMENTO COMPUTADORIZADO PARA COLETA E ANÁLISE DE TEMPOS DE REAÇÃO

Rodrigo Salgueiro Pardo¹, Alline do Valle, Jônatas Augusto Cursiol, Fabio Augusto Barbieri

1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências (FC), Departamento de Educação Física, Laboratório de Pesquisa em Movimento Humano (MOVI-LAB), Bauru, SP, Brasil.

rodrigo.salgueiro@unesp.br

Resump

Introdução: Experimentos cognitivos que demandam registros temporais de alta precisão, tais como tempos de reação, podem ser otimizados com ferramentas computacionais acessíveis, em vez de estruturas físicas que exigem investimento e espaço de armazenamento. Entretanto, o desenvolvimento destas ferramentas requer uma preparação adequada para atender os objetivos propostos nos testes cognitivos. **Objetivo:** Desenvolver um procedimento computadorizado para coleta e análise de tempos de reação, utilizando software livre e planilhas automatizadas. **Métodos:** Foram implementados três testes cognitivos (tempo de reação simples e de reação de escolha, *Go/No-go* e *Stroop Color and Word Test*) no software livre *PsychoPy*[®] — interface *Builder*. A utilização do software foi guiada pelo curso *Mastering PsychoPy for Psychology and Neuroscience*, disponível na Udemy. Uma planilha Google foi programada para calcular médias e escores a partir dos dados gerados. **Resultados:** O resultado inicial foi um algoritmo em linguagem natural, contendo a sequência de testes cognitivos, número de repetições, intervalos necessários e instruções aos participantes. Na sequência, com base naquele algoritmo, produziram-se rotinas compostas por combinações de estímulo-resposta adequadas à finalidade do experimento, disponíveis na interface *Builder* do *PsychoPy*[®]. Finalmente, 60 coletas foram realizadas e o procedimento mostrou-se eficiente após a correção de falhas iniciais, como registros não capturados no teste *Go/No-go* e cálculos incorretos no tempo de reação simples. O experimento foi disponibilizado no repositório Pavlovia.org, intitulado *Hypoxia on Cognition* (Project ID: 426019). **Conclusão:** O método desenvolvido é adequado para otimizar a coleta e análise de tempos de reação em experimentos cognitivos, oferecendo uma alternativa prática e acessível.

Palavras-chave: Neurociência; Teste cognitivo; Tempo de reação; Software livre

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

A ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA COMBINADA COM O EXERCÍCIO AERÓBIO AUMENTA A OSCILAÇÃO POSTURAL EM SITUAÇÕES COM TAREFA DUPLA EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Pedro Paulo Gutierrez¹, Diego Orcioli-Silva, Beatriz Regina Legutke, Gabriel Antonio Gazziero Moraca, José Angelo Barela

¹Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil.
pedro.gutierrez@unesp.br

Resumo

Introdução: Evidências sugerem que o exercício físico e a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) podem amenizar os sintomas motores da doença de Parkinson (DP). No entanto, os resultados permanecem inconclusivos, especialmente em relação aos efeitos combinados da ETCC com exercício no controle postural com tarefa dupla em pessoas com DP. **Objetivo:** Analisar o efeito da ETCC combinada com exercício físico no controle postural com tarefa dupla em pessoas com DP. **Métodos:** 21 pessoas com DP se exercitaram em uma esteira com intensidade moderada, durante 30 minutos, enquanto recebiam a estimulação. Durante os 20 minutos centrais do exercício, os participantes receberam a estimulação ativa ou placebo (Sham). A ETCC ativa foi aplicada sobre o córtex motor primário (M1) ou córtex pré-frontal (PFC), com intensidade de 2mA. Para o controle postural, os participantes permaneceram em pé, parados, e concluíram três tentativas de 1 minuto, cada uma consistindo em 30s de tarefa única, seguida por 30s de tarefa dupla (contar mentalmente uma classe de números – pares ou ímpares). As variáveis do centro de pressão (CoP) foram analisadas. MANOVAs e ANOVA com fatores momento (pré x pós) e estimulação (M1 x PFC x Sham) foram utilizadas para análise estatística. **Resultados:** A ANOVA indicou interação, indicando aumento da área do CoP no momento pós comparado com pré-exercício tanto para o M1 ($p=0,014$), quanto para o PFC ($p=0,003$). Não houve diferença no Sham. **Conclusão:** A ETCC ativa combinada com exercícios induz alterações no controle postural, aumentando a oscilação corporal durante a condição de tarefa dupla.

Palavras-chave: Doenças neurodegenerativas; Terapias complementares; Equilíbrio; Tarefa dupla

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

DESEMPENHO E DESCARGA DE PESO NO CONTROLE POSTURAL DE CRIANÇAS COM DISLEXIA NAS CONDIÇÕES COM E SEM VISÃO

Paola Rodrigues de Jesus¹, Crislaine da Silva, Giovana Cristine Almeida Santos, Maria Clara da Silva, Max William de Oliveira Silva, José Angelo Barela

*1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Departamento de Educação Física - IB, Rio Claro, SP, Brasil.
paola.rodrigues@unesp.br*

Resumo

Introdução: Além de dificuldades de leitura e escrita, dislexia também provoca desempenho inferior em diversas habilidades motoras como, por exemplo, no controle postural que necessita ser melhor examinado. **Objetivo:** Verificar a descarga de peso e o desempenho do controle postural de crianças com dislexia com e sem visão. **Métodos:** Treze crianças com ($11,0 \pm 2,0$ anos) e 5 sem dislexia ($11,8 \pm 2,3$ anos) foram solicitadas a manter a postura ereta, o mais estático possível, com pés paralelos e cada sobre uma plataforma (Kistler, 9286BA). Cada participante realizou 4 tentativas (2 com e 2 sem visão) de 30 segundos. **Resultados:** Forças verticais aplicadas em cada plataforma de força foram utilizadas para obter a descarga de peso em cada pé e o centro de pressão combinado foi obtido para as direções ântero-posterior (AP) e médio-lateral (ML). ANOVA não indicou diferença entre grupo e condição para descarga de peso. Diferentemente, ANOVA indicou que a área de oscilação de crianças com dislexia foi maior que de crianças sem dislexia e que a área foi maior para todas as crianças na condição sem visão. Finalmente, ANOVAs indicaram que a magnitude de oscilação foi maior para a direção AP na condição sem visão e que crianças com dislexia oscilaram com maior magnitude que as sem dislexia na direção ML. **Conclusão:** Crianças com dislexia oscilam com maior magnitude que crianças sem dislexia, independente da condição visual, e essa diferença não está relacionada com estratégias de descarga de peso corporal.

Palavras-chave: Controle postural; Condições de visão; Dislexia

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA MELHOROU A RESPOSTA MUSCULAR DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON COM E SEM HISTÓRICO DE QUEDAS

Rute Vieira e Magalhães Rodrigues¹, Beatriz Regina Legutke, Thiago Martins Sirico, Gabriel Antonio Gazziero Moraca, Rodrigo Vitorio, Victor Spiandor Beretta

1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Departamento de Educação Física, Presidente Prudente, SP, Brasil. rute.vieira@unesp.br

Resumo

Objetivo: Analisar o efeito de uma sessão de estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) na atividade muscular durante as respostas posturais (RP) de indivíduos com doença de Parkinson (DP) com e sem histórico de quedas. **Métodos:** vinte e dois indivíduos com DP foram distribuídos no grupo caidor ($69,50 \pm 10,11$ anos) ou não-caidor ($68,20 \pm 6,92$ anos) segundo seu histórico de quedas nos 12 meses prévios ao protocolo. Para ser incluído como caidor, o indivíduo apresentou pelo menos uma queda no referido período. A ETCC anódica foi aplicada com intensidade de 2 mA no córtex motor primário (M1) mais afetado pela DP em duas condições: ativo (20 min) e *sham* (10 s). As condições de ETCC aconteceram em dois dias diferentes em ordem randômica. Após a estimulação, sete tentativas com perturbação externa temporalmente imprevisível no sentido posterior foram realizadas. Eletromiografia foi utilizada para analisar a atividade muscular do membro mais afetado pela DP durante as RP considerando os seguintes parâmetros: tempo de latência do gastrocnêmio medial (GM), magnitude de ativação (integral) do GM e tibial anterior (TA), e índice de coativação GM/TA. ANOVA foi empregada com fator para grupo (caidor vs. não-caidor) e condição de ETCC (ativo vs. *sham*), com medidas repetidas para o último fator. **Resultados:** ANOVA indicou menores valores de latência na condição ativa vs. *sham* ($82,05 \pm 10,06$ vs. $90,44 \pm 14,16$ ms; $p=0,007$). **Conclusão:** Uma sessão de ETCC anódica (2 mA e 20 minutos) aplicada no M1 promoveu ativação muscular mais rápida após perturbação em indivíduos com DP independentemente do histórico de quedas.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Estimulação transcraniana por corrente contínua; Controle postural

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO COGNITIVA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Maria Eduarda Corpa Cipolla¹, Thiago Martins Sirico, Larissa Isabelle Previero Luz, Letícia Martins Bortolin, José Ângelo Barela

*1 Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil.
maria.corpa@unesp.br*

Resumo

Introdução: A doença de Parkinson (DP) caracteriza-se pela degeneração de neurônios dopaminérgicos. Essa condição manifesta-se por sintomas motores, como bradicinesia, rigidez muscular, instabilidade postural e tremor de repouso, além de sintomas não motores, incluindo declínio na função cognitiva. Os comprometimentos cognitivos podem agravar os déficits motores na DP, porém a relação entre os déficits cognitivos e a capacidade funcional ainda não está totalmente clara. **Objetivo:** Analisar a correlação entre a função cognitiva e a capacidade funcional de indivíduos com DP. **Métodos:** Foram analisados 119 indivíduos com DP. O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) foi utilizado como rastreio cognitivo. Os testes de flexão de cotovelo (membros direito e esquerdo) e de sentar e levantar por 30 segundos foram utilizados para avaliar a resistência de força muscular dos membros superiores e inferiores, respectivamente. O Teste de Caminhada de Seis Minutos (6-MWT) foi usado para avaliar a capacidade aeróbia e o teste *Timed Up and Go* (TUG) foi utilizado para avaliar a mobilidade funcional. Testes de correlação de Spearman foram realizados entre a pontuação média no MEEM e as médias de cada teste funcional. **Resultados:** A análise indicou correlação entre o desempenho no MEEM e os testes de flexão de cotovelo para os membros direito ($r=0,356$; $p<0,001$) e esquerdo ($r=0,297$; $p=0,001$), assim como com o 6-MWT ($r=0,302$; $p=0,001$) e o TUG ($r=-0,236$; $p=0,016$). **Conclusão:** A função cognitiva apresentou correlações significativas com a capacidade funcional em indivíduos com DP, indicando uma interdependência entre déficits motores e não-motores.

Palavras-chave: Doenças neurodegenerativas; Sintomas não-motores; Mobilidade funcional

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

IMPACTO DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Letícia Martins Bortolin¹, Beatriz Regina Legutke, Larissa Isabelle Previero Luz, Maria Eduarda Corpa Cipolla, José Angelo Barela

*1 Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil.
leticia.m.bortolin@unesp.br*

Resumo

Introdução: Além dos sintomas motores, pessoas com doença de Parkinson (DP) apresentam sintomas não-motores, como a ansiedade, que afeta entre 28% e 40% dos pacientes. A ansiedade pode impactar negativamente aspectos motores de pessoas com DP, aumentando o risco de quedas e comprometendo a independência funcional. **Objetivo:** Avaliar o impacto dos sintomas de ansiedade nos componentes da capacidade funcional em pessoas com DP. **Métodos:** 121 pessoas com DP foram distribuídas em dois grupos, de acordo com a escala *Hospital Anxiety and Depression Scale – Anxiety subscale*: pontuação ≥ 8 , com sintomas de ansiedade ($n=52$; idade= $66,52 \pm 8,81$ anos); pontuação < 8 , sem sintomas de ansiedade ($n=69$; idade= $69,84 \pm 8,38$ anos). Para avaliar a capacidade funcional, foram aplicados os testes *Timed Up and Go* (TUG), *Berg Balance Scale* (BBS), caminhada de seis minutos, teste de sentar e levantar e flexão de cotovelo. Os testes t de *Student* e *Mann-Whitney* foram aplicados para comparar os grupos. **Resultados:** Pessoas com sintomas de ansiedade apresentaram pior desempenho nos testes funcionais, com maior tempo para realizar o TUG ($p=0,028$) e menor força muscular dos membros inferiores ($p<0,040$) quando comparados a pacientes sem sintomas de ansiedade. **Conclusão:** Os sintomas de ansiedade podem comprometer a mobilidade e a força muscular de pessoas DP, aumentando a dependência funcional e o risco de quedas. Nesse contexto, a prática regular de exercício físico pode minimizar esses impactos, promovendo melhorias na capacidade funcional e no bem-estar emocional, contribuindo para a redução dos sintomas de ansiedade e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Doença neurodegenerativa; Sintomas não-motores; Força muscular; Mobilidade

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EFEITO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA DISTRIBUIÇÃO DE PESO EM POLICIAIS MILITARES DURANTE A MANUTENÇÃO DA POSTURA ERETA RELAXADA

Julio Cesar Tinti¹; Fernanda Monma, Diego Ribeiro de Souza, Leonardo Thomaz da Costa, Janina Manzieri Prado Rico; Paulo Barbosa de Freitas Junior

1 Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo (São Paulo, SP)

Resumo

Introdução: Policiais militares utilizam Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) que aumentam seu peso corporal entre 8 e 12%. Essa carga extra pode alterar a distribuição do peso corporal entre os membros inferiores e gerar desconforto durante longos períodos em pé. **Objetivo:** Avaliar os efeitos dos EPIs na distribuição de peso corporal durante a manutenção prolongada da postura ereta relaxada. **Método:** Vinte policiais do sexo masculino ($37,6 \pm 6,9$ anos; $90,5 \pm 11,4$ kg; $178,5 \pm 5$ cm), com experiência profissional de $15,3 \pm 5,3$ anos, permaneceram em pé, na postura ereta relaxada prolongada (21 minutos) assistindo a um documentário na televisão, em três condições: sem EPI (SE), cinturão sem proteção lombar (CEA) e cinturão com proteção lombar (CEB). A distribuição do peso foi analisada por meio das forças verticais produzidas sob cada um dos membros inferiores e obtidas por duas plataformas de força. Postura simétrica foi considerada quando a diferença entre o peso suportado pelos membros inferiores era inferior a 5%. **Resultados:** Os policiais apresentaram simetria na maior parte do tempo. Não houve diferença no tempo de simetria entre as condições (SE: $62,4\% \pm 29,3\%$; CEA: $54,4\% \pm 30,3\%$; CEB: $58,6\% \pm 30\%$). Também não houve diferenças no tempo de permanência nas diferentes faixas de assimetria (pequena (5-10%), média (11-50%) e grande ($>50\%$)). Entretanto, a maioria dos policiais (19 dos 20) relatou preferência pelo cinturão com proteção lombar devido ao maior conforto percebido. **Conclusão:** O uso dos EPIs não alterou significativamente a distribuição do peso corporal entre membros inferiores, mas o cinturão com proteção lombar foi amplamente preferido pelos policiais.

Palavras-chave: Assimetria; Controle postural; Atleta tático; Equilíbrio; EPI

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EFEITO DO FEEDBACK EM TEMPO REAL DA FORÇA EXERCIDA NA FORÇA MÁXIMA E TAXA DE DESENVOLVIMENTO DA FORÇA MÁXIMA

Hebberty Mikhail Saavedra Barbosa¹, Douglas Vicente Russo-Junior, Mateus Santos Dias, Paulo Barbosa de Freitas

1 Universidade Cruzeiro do Sul, Laboratório de Análise do Movimento, São Paulo, SP, Brasil. hebberty10judo@gmail.com

Resumo

Introdução: O teste de força de preensão é uma ferramenta amplamente utilizada para avaliação muscular devido à sua praticidade e segurança. Todavia, ainda não se sabe se o feedback em tempo real da força exercida afeta a força máxima (Fmax) e a taxa de desenvolvimento da força máxima (TDFmax). **Objetivo:** Investigar o efeito do feedback na Fmax e TDFmax durante um teste de força de preensão palmar máxima. **Métodos:** Vinte e quatro participantes (12 homens e 12 mulheres), entre 20 e 40 anos, realizaram testes de preensão enquanto estavam sentados. Eles seguraram uma manopla utilizando os 4 dedos e a palma da mão dominante e foram instruídos a aplicar força máxima e alcançar o máximo o mais rápido possível após um sinal sonoro. A tarefa foi realizada sob três condições de feedback: sem feedback, círculo vermelho (que se movia verticalmente representando a força produzida em tempo real) e mostrador numérico (indicando o valor exato de força produzida). A Fmax e a TDFmax foram normalizadas pela massa corporal. **Resultados:** Para a Fmax, não houve efeito principal de feedback, sexo e nem interação sexo por feedback. Para a TDFmax, houve efeito principal de feedback ($p=0,002$), mas não de sexo e nem interação sexo por feedback. **Conclusão:** A Fmax não foi influenciada pela presença do feedback em tempo real da força exercida. Porém a TDFmax foi maior quando a força era representada visualmente por um círculo em tempo real, sugerindo que esse tipo de feedback pode otimizar a rapidez no desenvolvimento da força.

Palavras-chave: Força muscular; Força de preensão manual; Taxa de desenvolvimento de força; Feedback

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

TEMPO DE REAÇÃO EM CRIANÇAS COM DISLEXIA: ANÁLISE MULTISSENSORIAL.

Max William de Oliveira Silva¹, Bruno Furlanetto, Paola Rodrigues de Jesus, Crislaine da Silva, Dr. José Angelo Barela

*1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil.
max.william@unesp.br*

Resumo

Introdução: A dislexia é uma dificuldade que afeta a leitura e a escrita, porém também afeta diversas outras habilidades que envolvem tomada de decisão (TDD). Apesar dessa constatação, há necessidade de melhor examinar as alterações sensório-motoras em crianças. **Objetivo:** Este estudo comparou o desempenho de crianças com e sem dislexia em tarefas de TDD, analisando os canais sensoriais (visual, auditivo e proprioceptivo). **Métodos:** Dezesesseis crianças (9 a 12 anos), 6 com dislexia ($9,7 \pm$) e 10 sem dislexia ($10,5 \pm$), realizaram testes de tempo de reação simples (TRS) e tempo de reação de escolha (TRE), com estímulos visuais, auditivo e proprioceptivo. Duas análises de variância (ANOVAs), uma para TRS e outra para TRE, tendo como fatores grupo (com e sem dislexia) e modalidade sensorial, sendo esta última tratada como medidas repetidas, foram realizadas. **Resultados:** Para o TRS, ANOVA revelou maior tempo para as crianças com dislexia, porém não revelou diferença entre as modalidades sensoriais. Para o TRE, ANOVA também indicou maiores tempos para as crianças com dislexia e, ainda, enquanto não indicou diferença entre as modalidades para as crianças sem dislexia, indicou que o tempo para a modalidade proprioceptiva foi menor que o tempo para as modalidades visual e auditiva para as crianças com dislexia. **Conclusão:** Conclui-se que crianças com dislexia demonstram maior tempo de reação, tanto no TRS quanto no TRE, e que crianças com dislexia utilizam estímulos proprioceptivos de forma mais eficiente quando comparado com os estímulos visual e auditivo para a tomada de decisão.

Palavras-chave: Tomada de decisão; Transtorno de aprendizagem; Modalidades sensoriais; Estímulos sensoriais; Processamento sensório-motor

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

DETERIORAÇÃO DO TEMPO DE RESPOSTA E PERCEPÇÃO DE PERIGOS: EFEITOS DE UMA TAREFA COGNITIVA DURANTE CONDUÇÃO SIMULADA DE AUTOMÓVEIS

Joana da Silva Candido¹, Vinícius de Paula Rodrigues, Gustavo de Andrade Silva, Sérgio Tosi Rodrigues

*1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências - Bauru, SP, Brasil.
joana.candido@unesp.br*

Resumo

Introdução: Tarefas concorrentes comprometem a atenção de motoristas, afetando a direção do automóvel e elevando o risco de acidentes ao atrasar suas respostas a perigos. **Objetivo:** Investigar os efeitos da tarefa cognitiva e da localização de perigo sobre o tempo de resposta durante direção simulada. **Métodos:** Quatorze motoristas experientes e quinze novatos ($M = 29.78$; $EP = 4.74$) com habilitação para dirigir participaram do estudo. O movimento dos olhos (Eye Tracker ASL, H6), o desempenho de motoristas (STISIM Drive v3.14) e o tempo de resposta aos perigos centrais (freada) e periféricos (pedestres) foram registrados em duas condições experimentais: Com e Sem Tarefa Cognitiva. Em ambas as tarefas, foram apresentados 3 tipos de perigo, repetidos em 4 tentativas cada, totalizando 12 tentativas por condição experimental. O tempo de resposta (TR) foi calculado a partir do início do estímulo visual até o início da resposta (pressionar o pedal de freio), e submetido a análise de variância de medidas repetidas de grupo por tarefa cognitiva por perigo. **Resultados:** O TR foi significativamente maior na condição Com Tarefa Cognitiva ($M = 3.494$; $EP = 0.171$) comparado a Sem Tarefa Cognitiva ($M = 2.731$; $EP = 0.232$) e, significativamente maior na condição Perigo Central ($M = 4.960$; $EP = 0.297$) comparado a condição Perigo Periférico ($M = 1.265$; $EP = 0.015$). **Conclusão:** A realização da tarefa cognitiva aumentou o tempo de resposta, afetando a atenção de motoristas. Porém, eles reagiram rapidamente aos perigos periféricos, contrariando o fenômeno de afunilamento visual em situações de alta demanda atencional.

Palavras-chave: Tempo de resposta; Perigos; Dupla tarefa; Direção distraída

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

O IMPACTO DO TREINAMENTO ESPORTIVO ESCOLAR NA FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ

Eduardo Henrique de Oliveira¹, Cristiana Aparecido de Souza Oliveira, Myrian Nunomura

1 Secretaria Municipal da Educação, Ribeirão Preto, SP, Brasil, duheduca@gmail.com

Resumo

Introdução: O treinamento esportivo escolar (TEE) emerge como um importante instrumento educacional que transcende o currículo formal da Educação Física (EF), promovendo valores e habilidades essenciais à formação cidadã. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo investigar as contribuições do Treinamento Esportivo Escolar (TEE) no desenvolvimento integral dos estudantes, analisando seus impactos na construção de valores como responsabilidade, autonomia e socialização. **Métodos:** Estudo qualitativo baseado em relatos de professores, gestores e estudantes envolvidos no TEE em escolas como prática extracurricular. Utilizou-se entrevistas semiestruturadas para coletar dados sobre as percepções dos participantes em relação aos impactos do esporte no desenvolvimento pessoal, social e educacional dos estudantes. **Resultados:** Os resultados indicaram que o TEE favorece não apenas o aprimoramento técnico-esportivo, mas também promove mudanças significativas no comportamento, hábitos e valores dos estudantes. Aspectos como autoconhecimento, responsabilidade, empatia, trabalho em equipe e controle emocional foram destacados. Além disso, observou-se melhoria na saúde física e mental, maior engajamento escolar e redução de comportamentos de risco. Os relatos destacaram a importância do esporte como ferramenta educacional para a formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios sociais. **Conclusão:** Conclui-se que o esporte, quando inserido na escola de forma planejada e pedagógica, como o caso do TEE, constitui uma poderosa ferramenta para a formação humana e a transformação social. Além de preparar os estudantes para desafios dentro e fora do ambiente escolar, sua prática transcende as quadras e contribui para o desenvolvimento de valores essenciais, fortalecendo a cidadania e promovendo uma sociedade mais empática e colaborativa.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte escolar; Formação cidadã; Desenvolvimento humano; Socialização

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

PISTAS PARA ORIENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO DAS AULAS DE DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Flávio Soares Alves¹

1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil. flavio.alves@unesp.br

Resumo

Esse estudo apresenta quatro pistas teórico-conceituais para a orientação do planejamento das aulas de dança na Educação Física Escolar. As pistas são as seguintes: 1. Pista dos Saberes da Experiência; 2. Pista da dança dançada na escola; 3. Pista dos acontecimentos; e 4. Pista da vulnerabilidade na composição coletiva; Da reflexão acerca destas pistas sugere-se cinco momentos para a elaboração do planejamento das aulas de dança no âmbito do Ensino Fundamental: 1. momento de recentramento (no qual busca-se trazer a atenção dos alunos para o momento presente); 2. momento de pesquisa das possibilidades de movimento (no qual o foco está no exercício da mobilidade, através da qual se conquista um corpo mais aberto e receptivo à prática da pesquisa em primeira pessoa); 3. proposta laboratorial - no qual se busca focar em uma tematização específica, envolvendo a linguagem dos movimentos corporais e seus desdobramentos no campo da expressividade - o que, como e quando quero comunicar?); 4. momento de partituração e coletivização dos trabalhos (no qual se organizam práticas de composição individual e/ou coletiva, aproveitando-se do trabalho laboratorial movido no momento anterior); e 5. fechamento (momento de despojamento das energias e aprendizagens tecidas ao longo da aula e mobilização das reverberações que ecoam para além da atividade sensório-motora em si). A discussão acerca destas pistas abre caminhos para operar leituras mais abertas e heterogêneas acerca do conteúdo dança, o que é particularmente importante para dar vez e voz para abordagens mais transdisciplinares, focadas nas problematizações e nos casos de resolução eventuais tecidos nas relações educativo-escolares.

Palavras-chave: Dança; Educação Física escolar; Diferença; Planejamento

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ESPORTE ESCOLAR: DESAFIOS E PARTICIPAÇÃO NOS JEESP-JOGOS ESCOLARES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Vilmar Rodrigues dos Santos¹

1 Escola Estadual Toufic Joulain, Carapicuíba, SP, Brasil. vilmarr@prof.educacao.sp.gov.br

Resumo

Objetivo: O artigo analisa a participação das equipes de esportes coletivos das escolas da Diretoria Regional de Ensino de Carapicuíba (SP) nos Jogos Escolares do Estado de São Paulo (JEESP). **Métodos:** Para embasar o estudo, foi realizado um levantamento estatístico abrangendo o período de 2011 a 2023, focado na participação das escolas das cidades de Carapicuíba e Cotia nas modalidades coletivas de basquetebol, futsal, handebol e voleibol. **Resultados:** Os dados revelaram que 50% das equipes participantes no campeonato nesse período foram de futsal na categoria mirim, enquanto 45% pertenciam à infantil. Já a modalidade com menor participação foi o basquetebol, representando apenas 12% das equipes na categoria mirim e 15% na categoria infantil. Esses números evidenciam a forte preferência dos profissionais de educação física pelo futsal em comparação com outras modalidades. Além da análise estatística, foi realizada uma pesquisa quantitativa com 32 professores de educação física da rede pública de ensino. O estudo buscou compreender fatores como a existência de turmas de treinamento, as modalidades esportivas em que os professores se sentem mais confortáveis para atuar, os desafios enfrentados na condução dos treinamentos e a disponibilidade de espaços adequados para as atividades esportivas. Os resultados indicaram que mais de 60% dos professores entrevistados não possuem turmas de treinamento, apesar de haver a possibilidade de formá-las. **Conclusão:** Os dados apontam para desafios estruturais e organizacionais no desenvolvimento do esporte escolar, como a falta de interesse de algumas unidades escolares, a escassez de equipamentos para determinadas modalidades e a limitação de espaços adequados para a prática esportiva.

Palavras-chave: Escola; Esporte; Professores; Jogos; Treinamento

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

TENSÕES ENTRE O CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS JOGOS ESCOLARES NO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

Fabiana Andreani¹, Lígia Estronioli de Castro, Lilian Aparecida Ferreira, Fernanda Moreto Impolcetto

1 Instituto Federal de São Paulo, Tupã, SP, Brasil. fabianeandrei@ifsp.edu.br

Resumo

Introdução: Os embates em torno do esporte na escola alimentam enfrentamentos que envolvem desde narrativas centralizadas na exclusividade do esporte de alto rendimento até as perspectivas que põem em cena as disputas de poder nas práticas esportivas e que se ancoram em defesa da pluralidade de esportes. Essas tensões se intensificam no confronto entre a Educação Física (EF), enquanto componente curricular, e os Jogos Escolares. **Objetivo:** Identificar, na temática esporte, embates entre o Currículo de Referência (CR) de EF e os Jogos do Instituto Federal de São Paulo (JIF-SP). **Método:** Análise documental dos regulamentos dos JIF-SP e CR de EF do IFSP. **Resultados:** O CR foi construído coletivamente pelos docentes e acena para a ampliação das oportunidades de acesso, diversificação de práticas corporais, representatividades e discussões de questões sociais. O regulamento do JIF-SP fundamenta-se nos códigos do JIF-Nacional apresentando diretrizes educacionais e princípios como democracia e respeito à cidadania; existência e reprodução das mesmas práticas esportivas desde 2010 até hoje; limitação de inscrição nas modalidades; etapa classificatória dos melhores colocados para o Regional Sudeste e posteriormente, Nacional. **Conclusão:** Apesar dos JIF-SP apontarem no regulamento diretrizes e princípios educacionais que se aproximam do que prega o CR, apresentam aspectos contraditórios, como o foco no rendimento, a seletividade, a comparação de resultados, a inexistência de modalidades mistas, para pessoas trans e pessoas com deficiência. As evidências parecem apontar para uma disputa de narrativas entre os documentos institucionais, revelando a necessidade de repensar tais Jogos e ampliar espaços de diálogo para sua (re)construção.

Palavras-chave: Esporte, Currículo, Jogos escolares

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

AVALIAÇÃO DE GRADUANDOS(AS) SOBRE A PRÓPRIA PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES NA EFE.

Mariana Castelo Branco Vicente¹, Nathan Bortolotti Tobaldini, Guilherme Fonseca Benatti, Thomás Augusto Parente, Fernanda Moreto Impolcetto

1 Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil. mariana.castelo@unesp.br

Resumo

Introdução: A participação em projetos de extensão, para graduandos(as) em Educação Física (EF), sobre o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física escolar (EFE), podem contribuir para que entrem em contato com a BNCC e o ensino por meio da lógica interna. **Objetivo:** avaliar como foi a participação dos(as) graduandos(as) em um projeto de extensão sobre o ensino dos esportes. **Método:** após a execução do projeto, 27 graduandos(as) de EF da UNESP de Rio Claro responderam um questionário, com questões abertas e fechadas, em forma de escala de quatro pontos. As respostas para as questões fechadas foram apresentadas em números absolutos e, para complementá-las, foi realizada uma análise qualitativa descritiva dos dados obtidos por meio das questões abertas, em que foram selecionadas aquelas consideradas relevantes sobre a elaboração e implementação do projeto. **Resultados:** em relação a elaboração, os 27 graduandos(as) consideram que suas participações foram muito boa (5), boa (16), regular (6), isso se deu em virtude dos planos de aula já estarem prontos e só necessitarem de adaptações, mas houve envolvimento. Nenhum considerou insatisfatória, situação que também ocorreu para a implementação, que consideraram muito boa (13), boa (13) e regular (1). Relatam que a implementação foi enriquecedora e refletem criticamente sobre suas atuações na escola. Ressaltam que o ministrar aulas na escola foi positivo, dado o engajamento pessoal para com as propostas. **Conclusão:** a participação no projeto, principalmente na implementação, ou seja, a atuação direta na escola, foi positiva, o que pode contribuir para a futura atuação.

Palavras-chave: Formação inicial; Projeto de extensão; Formação complementar; esporte

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

“ESTADO DA ARTE” NO ENSINO DAS DANÇAS NA EFE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS DANÇAS URBANAS

Chiara Juliani Pedro Paulo¹, Fernanda Moreto Impolcetto

1 Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil. chiara.juliani@unesp.br

Resumo

Introdução: Os conteúdos da Educação Básica nacional estão agrupados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dentre os componentes curriculares estabelecidos para o Ensino Fundamental, a Educação Física está encarregada de abordar os temas da cultura corporal de movimento, contemplando as manifestações da Dança, incluindo as Danças Urbanas (DU). **Objetivo:** Investigar o “estado da arte” das produções científicas sobre o ensino das Danças nas escolas em periódicos nacionais, e analisar a presença de pesquisas sobre o ensino das DU nas escolas. **Métodos:** Para realizar a pesquisa de revisão de literatura, foi utilizada a metodologia descritiva. O período delimitado foi de 2017, ano de promulgação da BNCC, a 2024, em seguida 10 periódicos nacionais, reconhecidos pelo sistema Qualis/CAPES, foram selecionados. **Resultados:** Encontramos 4873 publicações, dessas, 40 (0,82%) sobre Dança na Educação Física escolar (EFE), e sete (0,14%), associadas as DU na EFE. Os dados evidenciaram que o número de publicações sobre os temas aumentou. Apenas dois trabalhos utilizaram das DU no ciclo proposto dentro da BNCC, e menos da metade apresenta propostas para os desenvolvimentos de aula, prevalecendo o uso de relatos. Além disso, os artigos apontam que a utilização de modalidades cotidianas aos alunos, como as DU, auxilia na aceitação e participação desses nas aulas. **Conclusão:** Entendemos que as Danças, como as DU, são um conteúdo relevante na EFE, porém isso não é refletido na quantidade de publicações sobre o tema, instigando o pensamento de que no ambiente escolar, as modalidades também não são exploradas.

Palavras-chave: BNCC; Dança; Educação Física escolar

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: CONSIDERAÇÕES DOS(AS) GRADUANDOS(AS) SOBRE UM PROJETO DE ENSINO DOS ESPORTES

Estevão Mendonça Costa¹, Davi Nappi Didoné, Maria Eduarda de Queiroz, Chiara Juliani Pedro Paulo, Fernanda Moreto Impolcetto

1 Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil. estevao.costa@unesp.br

Resumo

Introdução: Um dos pilares da universidade é a extensão. Com a curricularização da extensão nas graduações da UNESP, o Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física (LETPEF) ofereceu no ano de 2024 um projeto de extensão (PE) para o ensino dos esportes por meio da lógica interna, usando abordagens atuais da pedagogia do esporte, através da construção de unidades didáticas (UD) de acordo com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e aplicando essas UD em escolas parceiras. **Objetivo:** Averiguar como graduandos(as) de Educação Física (EF) da UNESP avaliaram o desenvolvimento de um PE voltado ao ensino dos esportes de invasão, rede/ parede e campo e taco em escolas municipais. **Método:** Ao final do projeto, 27 graduandos(as) responderam um questionário por meio da plataforma Google Formulários, que buscou avaliar os participantes. Em seguida, as respostas foram filtradas através de uma análise qualitativa descritiva, agrupando temáticas semelhantes, e reunindo por fim, aquelas que estivessem relacionadas ao desenvolvimento do projeto, dentro da universidade e da escola. **Resultados:** As respostas dos graduandos indicaram que o desenvolvimento das UD ocorreu de maneira positiva, as crianças acolheram o projeto e assimilaram bem o conteúdo teórico. Como limites, foram apontados o esquecimento de materiais, falta de engajamento de alguns participantes e a baixa quantidade de aulas disponíveis. **Conclusão:** A curricularização da extensão tem potencial para o desenvolvimento de projetos, como o de ensino dos esportes nas aulas de EF Escolar, avaliado de forma positiva pelos graduandos.

Palavras-chave: Projeto de extensão; Formação inicial; Esportes

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA – 2025

A relevância de um projeto de extensão sobre o ensino dos esportes para a formação inicial em Educação Física

Kauã Silva de Oliveira Lima Vasconcelos¹, Pedro Henrique Neres da Silva, Chiara Juliani Pedro
Paulo, Thomás Augusto Parente, Fernanda Moreto Impolcetto

1 Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil. kaua.oliveira@unesp.br

Resumo

Introdução: De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino dos esportes na Educação Física escolar (EFE) deve ser feito por meio da lógica interna das modalidades, diferenciando-se do modelo hegemônico amplamente utilizado nas aulas. Para futuros profissionais, ainda em formação inicial, os projetos de extensão são uma alternativa para que entrem em contato com essa proposta, a fim de elaborar e implementar propostas de acordo com a BNCC na EFE. **Objetivo:** Compreender a relevância de um projeto de extensão sobre o ensino dos esportes na EFE. **Método:** após a participação no projeto de 27 graduandos(as) do primeiro ao quarto ano de graduação em Educação Física, da UNESP de Rio Claro, responderam um questionário avaliativo sobre o projeto, e que, para esse estudo selecionou a questão sobre a relevância do projeto para a formação. Por meio de um método qualitativo descritivo, as respostas foram filtradas e aquelas consideradas de acordo com a temática central, de relevância para a formação dos(as) mesmos(as), foram selecionadas. **Resultados:** Os(as) participantes consideraram relevante a aproximação com a área da EFE (licenciatura) e a importância da participação no projeto de extensão para suas formações. Como desenvolvimento profissional, relatam sobre a didática para dar aulas, lidar com as crianças da escola e o conhecimento de conteúdo. Citam também o desenvolvimento pessoal. **Conclusão:** Na proposta da extensão, de proporcionar vivências que complementem a graduação, o projeto atingiu esse aspecto, de relevância e contribuições para a formação inicial.

Palavras-chave: Projeto de extensão; Formação inicial; Esportes; BNCC

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

“QUANDO ACERTEI O GOL VI QUE NA VERDADE EU CONSIGO JOGAR FUTEBOL”: EMPODERAMENTO DAS MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marina Arriaga Perassolli¹, Osmar Moreira de Souza Júnior

*1 Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, São Carlos, SP, Brasil.
marinaperassolli@estudante.ufscar.br*

Resumo

Introdução: O presente trabalho teve como ponto de partida a dominação masculina na prática do futebol dentro e fora do ambiente escolar. **Objetivo:** Buscamos então com esta pesquisa identificar e analisar os processos educativos emergentes a partir da implementação de uma unidade didática de futebol composta por 12 aulas com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental durante as aulas de Educação Física. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, na qual o principal instrumento de coleta de dados foram as notas de campo as quais foram analisadas mediante a análise de conteúdo a partir do método de codificação de categorias. **Resultados:** A fala de uma das estudantes participante da pesquisa que intitula este texto, evidencia o empoderamento delas durante as atividades propostas na unidade didática, bem como o aumento da confiança com relação à sua participação nas atividades esportivas e no futebol. Percebeu-se também um processo de empoderamento discursivo onde as meninas estavam declarando e anunciando o que sentiam, em relação à não aceitação de atitudes de desrespeito e preconceito. **Conclusão:** Concluímos enfatizando a importância em se trabalhar o esporte e o futebol dentro da escola fugindo de uma visão esportivista que priorize os(as) estudantes com mais experiência e habilidosos, mas sim desenvolvendo aulas que promovam atividades através de metodologias que deem oportunidade a todos(as) para vivenciarem de maneira positiva as diversas modalidades esportivas, promovendo aulas de Educação Física mais inclusivas e acolhedoras.

Palavras-chave: Educação Física; Empoderamento; Processos educativos; Futebol; Gênero



ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS: RESSIGNIFICAÇÃO DE SABERES E COMBATE ÀS DESIGUALDADES

Paola Amorim Branquinho¹, Osmar Moreira de Souza Junior

1 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), São Carlos, SP, Brasil, paola.amorim@estudante.ufscar.br

Resumo

Introdução: O presente estudo faz parte da pesquisa de mestrado profissional em Educação Física e retrata a experiência de uma professora de Educação Física em uma escola pública, focando na importância do componente curricular para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). **Objetivo:** Analisar os processos educativos relacionados às relações étnico-raciais emergentes de uma unidade didática voltada para o acolhimento da diversidade nas aulas de Educação Física para uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação demarcada pela implementação de uma unidade didática composta por 24 aulas com ações que estimularam discussões sobre racismo e desigualdades, permitindo que os alunos refletissem sobre suas vivências cotidianas. O instrumento de produção de dados utilizado foi o diário de aula. **Resultados:** Os resultados indicam que as vivências das temáticas propostas contribuíram para a emergência de processos educativos relacionados à conscientização crítica dos/as discentes sobre as desigualdades nas práticas corporais e evidenciaram que as aulas de Educação Física podem ser um espaço valioso para promover a ERER, destacando a riqueza das manifestações afro-brasileiras, fortalecendo o respeito à diversidade cultural, contribuindo para a construção de identidades positivas e o combate ao racismo. **Conclusão:** Os resultados da experiência indicam que as aulas de Educação Física podem se configurar como contexto pedagógico para a socialização e a valorização da cultura africana, criando espaços de diálogo que combatam o racismo e às desigualdades sociais, ressignificando a construção de práticas educativas mais representativas e igualitárias.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Racismo; Educação das relações étnico-raciais; Diversidade



ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO, ENGAJAMENTO E PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES

Bruno Santos Novoa¹; Flávio Soares Alves

1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP. Aluno do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF, turma 4, Rio Claro, SP, Brasil. E-mail: bruno.s.novoa@unesp.br

Resumo

Esse estudo traz um campo de discussões acerca das especificidades da prática pedagógica em Educação Física no Ensino Médio, principalmente no tocante às relações que essa prática pode ajudar a estabelecer com a vida dos estudantes. Como engajar os estudantes dessa etapa de ensino nas aulas de Educação Física? Que práticas podem contribuir para alinhar melhor os sentidos da Educação Física, com as demandas de um sujeito que já não é mais criança e que se prepara para a idade adulta? Na busca por respostas para essas questões, interessou dar visibilidade, através do conceito da didiscência, para as seguintes práticas: cuidados com a saúde, lazer e autoconhecimento. Assim, chegou-se às seguintes pistas: A) O problema das faltas recorrentes nas aulas; B) O desafio do engajamento dos estudantes; C) A ocupação do espaço público e o senso de pertencimento; D) Autoconhecimento entre a saúde e o lazer. Essas quatro pistas, em conjunto, trazem discussões interessantes, na medida em que chamam a atenção para o seguinte: para engajar os estudantes do ensino médio é preciso intensificar os conteúdos de ensino e tal intensificação se faz através do cultivo de relações de afeto e diálogo entre professor e estudantes e através de projetos participativos com os estudantes como protagonistas. O alcance deste nível de compreensão acerca desses temas implica em exercício constante para que as práticas de lazer e saúde possam retornar sobre os estudantes, transformando-os ética, estética e existencialmente.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Autoconhecimento; Lazer; Saúde

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

O ENSINO DO SKATE NA ESCOLA: ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO SOBRE ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Tiago Forti Rozendo de Oliveira¹, Luis Fernando Garcia de Oliveira, Jacqueline Rodrigues Cecchetto

1 Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Educação Física, Itú, SP, Brasil. t.oliveira@cs.ceunsp.edu.br

Resumo

Introdução: A dualidade no skate, entre suas facetas marginalizada e esportiva, produz diferentes perspectivas sobre a modalidade. Com a domesticação pela mídia e inserção em competições olímpicas e mundiais, a dimensão de alto rendimento e performática do skate ganhou protagonismo, chegando até sua inclusão no currículo escolar. No entanto, ainda há lacunas quanto à definição de metodologias específicas que respeitem a essência, ideais e prática do skate. **Objetivo:** Este artigo busca analisar uma intervenção pedagógica com o skate durante as aulas de Educação Física, realizada com turmas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, totalizando 287 alunos. **Métodos:** Por meio da autoetnografia, investiga-se como essa intervenção contribuiu para a formação do profissional de Educação Física. As atividades envolveram exercícios analíticos para desenvolver consciência corporal, equilíbrio, remada e curvas, além de circuitos lúdicos para incentivar a experimentação livre do corpo com o skate. Ao final das atividades dirigidas, foi proposto um tempo livre supervisionado para que os estudantes explorassem possibilidades de uso do skate. **Resultados:** Verificou-se que o skate se configura como uma prática flexível e aberta, possibilitando múltiplas interpretações, reforçando a importância de abordagens que valorizem a liberdade e criatividade inerentes à cultura do skate. **Conclusão:** O processo de reflexão contribuiu para organização do ensino, bem como para o fortalecimento da autonomia docente, já que ao ensinar sobre skate foi preciso considerar o que o aluno agrega com seus conhecimentos prévios e ressignificados, para que possa tornar do skate o que quiser dele.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Esportes; Skateboarding; Formação profissional

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DOS FUTEBÓIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Mariama Silva Gouvêa Barreto¹, Osmar Moreira de Souza Júnior

1 Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, São Carlos, SP, Brasil.

mariamabarreto@estudante.ufscar.br

Resumo

Objetivo: Partindo da problematização quanto ao ensino do futebol na Educação Física (EF) escolar, predominantemente vinculado a uma perspectiva tecnicista, a pesquisa teve como objetivo investigar a elaboração de um currículo dos futebolis para a EF nos anos finais do Ensino Fundamental. Futebolis estes compreendidos como um fenômeno plural, que tem espaço para a diversidade e superando a ideia do futebol midiático e espetacularizado como única possibilidade. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, demarcada pela organização de uma proposta curricular para o ensino dos futebolis nas aulas de EF, trazendo o futebol como conhecimento e o seu ensino através da lógica interna e externa de jogo, desenvolvendo os saberes conceituais, corporais e atitudinais. **Resultados:** A elaboração do currículo dos futebolis foi fruto da participação em grupo de estudos, cursos, congressos e leituras sobre futebol. O currículo proposto aborda a lógica interna por meio de uma abordagem tática pautada nos pilares da relação com a bola, estruturação do espaço e comunicação na ação, bem como a lógica externa que tematizava intersecções entre futebol, política e marcadores sociais da diferença. **Conclusão:** Consideramos que o currículo dos futebolis traz elementos para dialogar, pensar e ampliar reflexões sobre as possibilidades de ensino do futebol na escola, superando o modelo tradicional, com foco no ensino das técnicas de movimento e, avançando para uma prática inclusiva e transformadora em que o(a) aluno(a) se sinta acolhido e tenha experiências prazerosas e bem-sucedidas, tendo ainda, acesso à dimensão sociocultural do futebol, através da lógica externa do jogo.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ensino Fundamental anos finais; Futebol; Futebolis; Currículo



ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

AVENTURA E JUVENTUDE NA MICRORREGIÃO DO NOROESTE PAULISTA /

Vinícius Felipe Cardoso¹

1 Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física, Maringá, PR, Brasil. E-mail: viniciusfelipecardoso@hotmail.com

Resumo

Introdução: Este tema, entrelaça-se de hipóteses da tese de doutorado do autor. **Objetivo:** Compreender a quais Práticas Corporais de Aventura (PCAs) a juventude do Ensino Médio (EM) da microrregião do noroeste paulista desenvolvem em seu tempo livre. **Métodos:** amostra de questionários para os estudantes do EM desta região. **Resultados:** Com base na literatura, sabemos que muitos jovens deixam de participar das aulas práticas de Educação Física na escola, mas fora dela praticam seus esportes e lazer. Observa-se maior resistência para esse grupo na aventura. Um método possível e que desperta e gesta interesse na aventura é a microaventura, pois fatores como ambiente/espço, falta de instrumentos, sociabilidade entre os jovens/grupos, conciliação ao trabalho/emprego, políticas públicas e conhecimentos das práticas, inviabilizam sua fruição. Por outro lado, devemos conceber a prática do lazer desviante, isto é, suas formas politicamente e socialmente fora do escopo canônico. Vemos as práticas urbanas com mais possibilidades, como skate, patins, slackline; ciclismo em estradas, mergulho e pular de ponte em rios (lazer desviante), entram na perspectiva natural. **Conclusão:** Fundamentados nos dados previamente descritos, a possibilidade de ampliar o olhar para a microrregião e a recepção de como tais práticas podem ser recebidas para cada recorte social e territorial. Nesse sentido, o recorte demonstrado sugere que a partir da escola, os jovens podem conhecer as PCAs e explorar territórios em suas proximidades e na ausência de instrumentos formais, recriá-los em seu lazer, demonstrando que, ao menos um momento em suas vidas, tiveram contato com as PCAs.

Palavras-chave: Juventude; Lazer; Escola; Aventura

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

“SER OU NÃO SER? EIS A QUESTÃO”: EM PAUTA A LEGITIMIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB A ESFERA DA REPRESENTATIVIDADE CULTURAL¹

Gabriela Simões¹, Iuri Leal, Wilians Douglas, José Henrique

1 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, PPGEduc/UFRRJ, Seropédica, RJ, Brasil. gabssimoes9@gmail.com

Resumo

Objetivo: Investigar a frequência, o gosto, a importância e os motivos atribuídos à participação na Educação Física (EF) escolar na perspectiva de estudantes egressos(as) da Educação Básica. **Métodos:** Constitui um recorte de dissertação de mestrado, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ). Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de delineamento transversal e caráter exploratório e descritivo. A amostra foi composta por 148 participantes, os(as) quais preencheram o Questionário de Sondagem sobre a Educação Física na Educação Básica (QSEFEB), com respostas no formato de escala de *Likert*. O tratamento dos dados foi realizado mediante a estatística descritiva no *Software IBM SPSS Statistics*. **Resultados:** Dentre os elementos legitimadores da EF no currículo escolar para os investigados, encontra-se a Representatividade Cultural, que envolve a delimitação do objeto de ensino da área, amplamente simbolizada pelos esportes tradicionais. Ao investigar a frequência ($4,5 \pm 0,72$), o gosto ($4,2 \pm 1,11$) e a importância ($4,0 \pm 1,15$) atribuídas à EF, observou-se atitudes positivas frente ao componente curricular, com médias moderadas a altas. Contudo, ao investigar os motivos à participação nas aulas, as maiores médias foram associadas à “distração, diversão e recreação” ($4,4 \pm 0,95$) e “estar em um espaço diferente da sala de aula” ($4,2 \pm 1,16$). **Conclusão:** Os dados revelam o *efeito catártico* valorizado pelos egressos(as) face à EF, pois embora possuam atitudes positivas, atribuem a liberdade como motivo à participação, sem manifestar fatores acadêmicos representativos e específicos da área para sua formação escolar. Entender como a EF se legitimada EF no meio escolar se mostra fundamental contemporaneidade.

Palavras-chave: Escola; Educação Física; Estudantes

Apoio: O trabalho contou com apoio financeiro da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mediante concessão de Bolsa de Estudos no âmbito da Pós-Graduação

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

AFETIVIDADE, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Raissa Aparecida de Oliveira Ferreira¹, Andresa de Souza Ugaya

1 UNESP, Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Bauru, SP, Brasil. raissa.ferreira@unesp.br

Resumo

Introdução: Ao ingressar no ambiente escolar, a criança começa a conviver com diversas culturas e pessoas, o que influencia na construção da identidade. Essas interações são essenciais para o desenvolvimento social e emocional das crianças. No entanto, para as crianças negras, esse ambiente pode ser desafiador devido à presença do racismo estrutural, que afeta as relações estabelecidas no espaço escolar e impacta sua identidade e pertencimento. **Objetivo:** Este trabalho está vinculado ao desenvolvimento da dissertação do PROEF e busca investigar como a afetividade está presente na Educação Física Escolar, com foco nas relações étnico-raciais estabelecidas. **Métodos:** Foi realizada revisão de literatura a partir de buscas em diferentes bases de dados para levantar trabalhos que tratem da afetividade e das relações étnico-raciais na Educação Física. **Resultados:** Almeida (2019) e Pinheiro (2023) discutem como o racismo se manifesta no espaço escolar e afeta as relações afetivas, levando à exclusão e invisibilidade das crianças negras. A incorporação consciente de atitudes que promovam vínculos afetivos positivos pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo os aspectos emocionais e sociais (Silva, 2019). Clarino e Pires (2024) destacam que a afetividade é um elemento central nas aulas de Educação Física, influenciando a qualidade das interações e o ambiente escolar. **Conclusão:** A importância da afetividade nas práticas pedagógicas na Educação Física ainda é pouco explorada. Para uma prática antirracista que tenha como foco desenvolver relações afetivas positivas, é fundamental integrar questões étnico-raciais nas aulas, promovendo respeito e valorização da diversidade (Santos Junior, Mota e Pereira, 2024).

Palavras-chave: Afetividade; Educação Física; Relações étnico-raciais

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA NA ESCOLA: FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS NA ATUAÇÃO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Andréia Aparecida Borges Amâncio¹, Daniela Godoi-Jacomassi

1 Universidade Federal de São Carlos, Programa de Mestrado Profissional de Educação Física em Rede Nacional-ProEF, São Carlos, SP, Brasil. borgesandrea051275@gmail.com

Resumo

Introdução: Considerando-se o aumento das matrículas de alunos com deficiência nas escolas públicas regulares, nota-se dificuldades em proporcionar aulas de Educação Física realmente inclusivas, haja vista que a formação dos professores acerca do tema inclusão é, por vezes, superficial. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos professores de Educação Física de uma Rede Municipal de Ensino sobre Deficiência Intelectual (DI) e Transtornos do Espectro Autista (TEA) na perspectiva da Educação Física inclusiva. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa da qual participaram professores de Educação Física que atendem alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, cuja aplicação foi realizada via *Google Forms*. Para análise de dados utilizou-se a análise de conteúdo. **Resultados:** Participaram da pesquisa 28 professores com média de idade 40 anos. Em relação à formação inicial, a maioria teve uma ou mais disciplinas relacionadas à Educação Física Inclusiva, porém os currículos diferem a nomenclatura das mesmas. Cerca de 10% dos participantes com maior tempo de graduação não tiveram nenhuma disciplina relacionada ao tema. Todos os participantes afirmaram ter alunos com DI ou TEA em uma ou mais turmas, demonstrando o aumento efetivo de matrículas de alunos atípicos no ensino regular. **Conclusão:** Dentre as dificuldades apontadas pelos professores em trabalhar com esse público, estão a falta de acompanhamento de um profissional de apoio, falta de formação com orientações práticas e teóricas, além da falta de espaços e materiais adequados.

Palavras-chave: Deficiência intelectual; Transtornos do Espectro Autista; Formação docente

ANAIIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

MOSTRA FOTOGRÁFICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO EM DANÇA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Valeria Nascimento Lebeis Pires¹, Lilian Castilho Rozado de Souza, Débora Salles Chote, Luciana
Fonseca Dias, Marcelle Cabral Volpasso

1 Doutora pela FIOCRUZ, Docente do Departamento de Educação Física e Desportos (DEFD), na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil, valerianlp@ufrj.br

Resumo

Introdução: Ao buscar novas possibilidades e formas de intervenção no cenário pandêmico, ficou um legado potente para as atividades avaliativas, durante o processo de ensino da Dança para estudantes universitários/as de Licenciatura em Educação Física, em uma universidade pública do Rio de Janeiro. Inspirada em um livro que revela e expressa a arte, intitulada “Poética do Corpo”, de Mario Godinho e Gonçalo M. Tavares (2008), editado pela Faculdade de Motricidade Humana, de Lisboa, a mostra fotográfica online, em tempos de pandemia de COVID-19, e atualmente, presencial, passou a integrar um instrumento de avaliação da referida disciplina. **Objetivo:** Relatar a experiência no processo de construção e produção artística com os/as estudantes, por meio da exposição de fotografias e textos acerca das vivências em dança na Universidade. **Metodologia:** Trate-se de um relato de experiência em docência. **Resultado:** Nesse contexto, todos/as precisam aplicar as tecnologias digitais, revelando os sentimentos, em texto escrito, com uma ou duas fotos de movimentos em dança que mais foram expressivas durante o período letivo da disciplina. A atividade didático-pedagógica, utilizada na minha prática docente, constitui apresentação individual em ação coletiva, com embasamento sobre o tema escolhido. Para a avaliação são considerados alguns critérios como o local de realização da fotografia, plano/espço, composição, organização do grupo, proposta e referencias consultadas. **Conclusão:** A atividade culmina em diálogos e reflexões sobre as possibilidades de sentir e vivenciar a dança como conteúdo da educação e formação integral da pessoa, compartilhando aprendizagens e conhecimentos da cultura corporal de movimento, na Educação Física.

Palavras-chave: Dança; Universidade; Fotografia; Mostra; Educação Física

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA – 2025

BULLYING: UMA NARRATIVA SOBRE O FENÔMENO NA ESCOLA

Carlos Eduardo Guimarães Moço¹, Marcelle Cabral Volpasso, Luciana Fonseca Dias, Marcio Luiz Borges Barbosa, Valeria Nascimento Lebeis Pires

1 Mestrando no Programa de Pós Graduação em Educação Física (PPGEF) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, carlos.guimaraes@posgrad.ufsc.br

Resumo

Introdução: O bullying é uma forma de violência caracterizada por agressões intencionais e repetitivas, ocorrendo em um contexto de desequilíbrio de poder. Suas manifestações incluem insultos, exclusão, intimidação e violência física, impactando a saúde mental, o desempenho acadêmico e o desenvolvimento social das vítimas. Além disso, os observadores também sofrem consequências emocionais, como medo e a impotência. A adolescência, fase crucial da formação da identidade, é especialmente vulnerável ao bullying, podendo levar a ansiedade, depressão e até ideação suicida. Para enfrentá-lo, é essencial a colaboração entre família, escola e sociedade, promovendo ambientes seguros e estratégias eficazes de prevenção. **Objetivo:** Apresentar uma narrativa acerca das consequências do bullying entre adolescentes, no ambiente escolar e familiar. **Métodos:** A revisão narrativa ocorreu em junho de 2023, nos acervos eletrônicos *Scielo*, *Periódico Capes*, *Pubmed* e *Web of Science*. **Resultados:** Foram incluídos 8 artigos na pesquisa, revelando que a violência familiar aumenta a probabilidade de estudantes se tornarem responsáveis, agressores nas relações de bullying. Fatores como insatisfação corporal, características físicas e solidão também estão associados à vitimização. As consequências incluem prejuízos emocionais, comportamentais e educacionais, como ansiedade, depressão e evasão escolar, afetando tanto vítimas quanto agressores, com impactos de curto e longo prazo. **Conclusão:** A violência familiar contribui para a reprodução do bullying entre estudantes, influenciando comportamentos agressivos. Vítimas são afetadas por características físicas e emocionais, resultando em impactos psíquicos e educacionais. O bullying compromete o bem-estar de todos os envolvidos. Estratégias preventivas e políticas públicas são essenciais para reduzir e combater essa problemática escolar.

Palavras-chave: Bullying; Escola; Adolescentes; Saúde; Família

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gisele da Silva Soares¹, Gustawo Lemos Borges, Adão Gustavo Aureliano, Graciele Massoli Rodrigues, Isabel Porto Filgueiras

*1 Universidade São Judas Tadeu, Departamento Educação Física, São Paulo, SP, Brasil.
giselesoares.doutoradoef@gmail.com*

Resumo

Objetivo: Este estudo investigou os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na educação infantil, com foco na atuação docente junto a crianças de 4 e 5 anos na pré-escola pública. **Métodos:** A pesquisa desenvolveu uma revisão integrativa como método, analisando 24 artigos empíricos selecionados nas bases Periódicos CAPES e IBICT. Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordavam práticas pedagógicas e dificuldades enfrentadas por professores em instituições públicas. **Resultados:** A análise revelou lacunas na formação inicial e continuada, dificuldades no planejamento pedagógico, precariedade da infraestrutura e desvalorização da disciplina no contexto escolar. Além disso, desafios relacionados à inclusão, políticas públicas e impactos da pandemia foram identificados como fatores que dificultam a atuação docente. Os resultados indicam que a falta de formação compromete especificamente a qualidade das práticas pedagógicas, enquanto a ausência de políticas públicas efetivas contribui para a marginalização da Educação Física na educação infantil. **Conclusão:** Conclui-se que a qualificação docente e o fortalecimento de políticas educacionais são fundamentais para aprimorar a Educação Física na infância, garantindo seu papel essencial no desenvolvimento motor, social e cognitivo das crianças. O estudo contribui para a área ao sistematizar desafios e apontar caminhos para a valorização da disciplina e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Desafios; Formação docente; Revisão integrativa

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ENTRE O DIÁLOGO E A EXCLUSÃO: O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Gustawo Lemos Borges¹, Leandro de Castro Coresma, Gisele da Silva Soares, Isabel Porto Filgueiras, Graciele Massoli Rodrigues

1 Universidade São Judas Tadeu, Departamento Educação Física, São Paulo, SP, Brasil. guslborges@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento essencial para orientar a prática pedagógica, garantindo diálogo entre as propostas pedagógicas e as demandas que surgem na escola. No entanto, a participação dos diferentes atores educacionais, no processo de sua atualização, tende a ser desafiadora devido a intensa disputa de poder e de imposições externas que desconsideram a participação ativa dos atores. Pensando assim, uma das responsáveis pela atualização desse documento são as assistentes pedagógicas (APs) do município de Santo André (SP), que deveriam construir, em colaboração com os professores, uma proposta pedagógica alinhada às especificidades da Educação Física (EF). **Objetivo:** Identificar como as APs compreendem a EF como área que compõe o PPP, buscando analisar como essa parceria fortaleceu/enfraqueceu a EF como elemento fundamental do PPP, compreendendo que sua integração poderia promover maior alinhamento entre os objetivos pedagógicos e a realidade dos estudantes. **Método:** Entrevistas semiestruturadas. **Resultados:** Foi possível identificar que esse processo, que deveria garantir uma abordagem mais democrática na formulação do PPP, permitiu que a EF fosse negligenciada, desrespeitando as especificidades da área. **Conclusão:** Ficou evidente o distanciamento da relação entre esses atores devido ao pouco tempo para o diálogo e a não compreensão das APs sobre a EF como componente curricular que integra o grupo devido ao desconhecimento sobre a área. Outro ponto de destaque é a formação precária que as APs relataram sobre a compreensão do que é PPP, evidenciando mecanismos externos que influenciam no diálogo, autonomia e processo de atualização do PPP.

Palavras-chave: Educação Física; Projeto político-pedagógico; Assistentes pedagógicas; Participação democrática

ANAIIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

O USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS E NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Leandro de Castro Coresma¹, Gustawo Lemos Borges, Gisele da Silva Soares, Maria Cecília Impellizzeri, Graciele Massoli Rodrigues

1 Centro Universitário Campo Limpo Paulista, Departamento Educação Física, São Paulo, SP, Brasil
leandro.coresma@faccamp.br

Resumo

Compreender como a mediação pedagógica influencia o comportamento dos estudantes por meio de práticas corporais, investigando a participação/omissão nas atividades propostas devido ao uso excessivo de tecnologias, refletindo sobre os desafios e possibilidades para a Educação Física (EF) no contexto escolar. Essa relação surgiu da restrição do uso de celular nas escolas brasileiras (Lei 15.100/2025) e da observação de um professor de EF que atua no Ensino Médio, sobre alteração no comportamento e interações sociais dos estudantes. As relações anteriores a proibição dos celulares eram baseadas na intolerância e baixa participação, mesmo buscando a construção de um planejamento participativo. Após promulgação da lei, foi possível observar que as primeiras semanas foram marcadas de reclamações e timidez excessiva. Entretanto, com o passar do tempo e a necessidade de elaborar propostas para o projeto amostra cultural, ficou evidente o aumento da participação dos estudantes nas aulas, sugerindo temas de estudo para registros fotográficos que compreendesse as mudanças estéticas nas práticas corporais que exigissem esforço. Sob olhar docente, na perspectiva pedagógica crítica, é necessário questionar o uso do celular, que tem alterado as relações sociais e de aprendizagem, compreendendo que é um espaço de formação cidadã, que precisa ir além de medidas punitivas, sendo relevante promover reflexões coletivas sobre uso tecnológico exagerado, buscando ações que tragam a importância da corporeidade e a construção de relações sociais humanizadas, tendo o diálogo e autonomia crítica dos educandos como um possível elo de transformação para experiências significativas e emancipadoras.

Palavras-chave: Mediação pedagógica; Práticas corporais; Interação social; Uso de tecnologias; Corporeidade

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Estevão Kazu Mariano Shimabukuro¹, Marlon Magnon Valdevino Leite, José Angelo Barela

1 Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro SP Brasil. estevao.kazu@unesp.br

Resumo

Introdução: Estudos recentes demonstram um crescente interesse pelas atividades circenses como alternativa pedagógica inovadora no ensino de Educação Física. Esse interesse deve-se ao seu potencial para desenvolver habilidades motoras, favorecer a socialização e estimular a criatividade nos estudantes. No entanto, sua implementação sistemática no Ensino Fundamental II ainda é pouco explorada e carece de aprofundamento acadêmico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar e propor atividades circenses como alternativa pedagógica na Educação Física no Ensino Fundamental II. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura, na qual as modalidades circenses foram organizadas em unidades didático-pedagógicas, considerando o uso de materiais de pequeno porte ou a ausência deles. Além disso, foi proposta uma sequência de atividades para diversificar as práticas pedagógicas e contribuir para o desenvolvimento motor, social e criativo dos estudantes. **Métodos:** A metodologia baseia-se em uma revisão de literatura que analisou livros, artigos científicos e outros materiais relevantes sobre a temática circense e sua interseção com o contexto escolar. O estudo buscou identificar benefícios, desafios e abordagens metodológicas relacionadas ao uso das atividades circenses no ensino. **Resultados:** A revisão de literatura evidencia que as atividades circenses podem ser uma ferramenta relevante para o desenvolvimento escolar. **Conclusão:** Conclui-se que a aplicação das atividades circenses no ambiente escolar é viável e recomendável, sendo apresentados exemplos práticos de sua implementação.

Palavras-chave: Atividade circense; Ensino escolar; Modalidades circenses

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

POLIBOL: DO JOGO AO ESPORTE DA ESCOLA

Evandro Antonio Corrêa¹, Deivide Telles de Lima

1 Faculdades Integradas de Jaú, Departamento de Educação Física, Jaú, SP, Brasil. prof.evandrocorrea@gmail.com

Resumo

Introdução: O Polibol foi originado em aulas de Educação Física na década de 1980, em uma escola de ensino fundamental e médio, a partir de uma problemática surgida entre dois grupos estudantes que queriam jogar ao mesmo tempo futsal e handebol. **Objetivo:** Apresentar o Polibol como um jogo/esporte educacional da escola. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de revisão da literatura. **Resultados:** O Polibol foi criado e desenvolvido pelo professor Fernão de Toledo Castro frente ao dilema apresentado pelos estudantes, “novo” jogo com o uso de regras e movimentos, inicialmente, do handebol e futsal, o qual passou por adaptações de regras desde 1980. A partir do protagonismo e participação dos estudantes no processo de desenvolvimento das regras desse novo jogo, o professor decidiu que uma equipe jogasse handebol quando de posse da bola e a outra equipe o Futsal. Em um primeiro momento o caos se instalou, como passar do tempo outras ideias surgiram e foram adaptadas incluindo no mesmo jogo basquetebol e voleibol, judô e a queimada, além da criação do cartão branco. O Polibol ganhou uma nova configuração envolvendo características dos cinco esportes (handebol, futsal, basquetebol, vôlei e judô) mais a queimada em um único jogo, com regras próprias. **Conclusão:** O dinamismo do jogo propicia a problematização e exploração de diferentes possibilidades de criar maneiras de jogar, pois o Polibol tem suas origens no jogo nas aulas de Educação Física e se encontra atualmente como um esporte da escola.

Palavras-chave: Polibol; Jogo; Esporte; Educação Física

ANAIIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: FOCOS TEMÁTICOS DAS PESQUISAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Alexandre Magno Guimarães¹, Humberto Luís de Deus Inácio, Ari Lazzarotti Filho

1 Universidade Federal do Tocantins – UFT – Miracema do Tocantins, TO, Brasil. guimaraes.alexandre@mail.uft.edu.br

Resumo

Objetivo: Os estudos sobre as Práticas corporais de aventura (PCAs) vêm se consolidando no campo da Educação Física (EF), assim como o crescente aumento na procura por essas práticas corporais, resultando – entre outros, em sua inclusão como conteúdo da EF na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). O objetivo deste estudo foi identificar os focos temáticos das produções científicas com o termo Práticas corporais de aventura. **Métodos:** Realizou-se um estudo de revisão mediante consulta ao Portal de Periódicos CAPES e revistas da Educação Física brasileira com o recorte temporal de 2013 a 2023. A busca foi realizada com o termo exato nos metadados: título, resumo e palavras chaves. Para análise foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados mostram a presença de dois focos temáticos nas pesquisas: Educação e Lazer, com a prevalência do foco temático Educação. As pesquisas com o foco temático Educação se concentram nos seguintes objetos de pesquisa: Presença/Inserção das PCAs em documentos orientadores do currículo (Educação Básica e Superior); Experiência didática com as PCAs e Proposta pedagógica com as PCAs, apontando os limites e possibilidades do desenvolvimento do conteúdo no processo educacional. **Conclusão:** Concluímos que as produções sobre essa temática apresentam um crescimento e as pesquisas se concentram na educação escolar em seus diferentes níveis e etapas, apresentando resultados significativos que indicam lacunas e avanços do tema na EF e devem ser tematizadas, pedagogizadas e contextualizadas em todos os níveis e etapas da Educação Escolar.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Física escolar, Práticas corporais na natureza, Aventura na natureza

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

O INTERACIONISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA ESCOLA

Rodolfo Gazzetta¹, Adriane Beatriz de Souza Serapião, Alcides José Scaglia, Gabriel Orenge Sandoval

*1 Universidade Estadual Paulista, Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Rio Claro, SP, Brasil.
rods_gazzetta@yahoo.com.br*

Resumo

O papel desenvolvido pela Educação Física na escola no contexto do desenvolvimento socioemocional dos alunos(as) e/ou por meio dela, estimular os estados emocionais diversificados, torna estes encontros semanais extremamente importantes na formação de nossos alunos(as). A presente pesquisa mostra que nossos estados emocionais são acionados durante a realização das diferentes práticas corporais. O instrumento de pesquisa utilizado foi a Roda de Estados de Ânimo (REA), para que os(as) alunos(as) passassem para o papel como seus estados emocionais se manifestaram durante a atividade desenvolvida. A pesquisa foi realizada com 120 estudantes do oitavo ano do ensino fundamental II. Foram quatro atividades de práticas corporais escolhidas, a saber: o jogo de queimada; uma coreografia de dança; o jogo de futebol; uma sequência de movimentos ginásticos com e sem aparelhos; além de dois jogos digitais (futebol e dança). As atividades foram escolhidas por contemplarem aspectos importantes para a pesquisa: competição, cooperação, desafio, exposição, participação de todos ou da grande maioria dos(as) alunos(as) ao mesmo tempo na atividade. Para análise das variáveis coletadas pela REA, foram utilizadas estatísticas descritivas como média; desvio padrão; mínimo; máximo e quartis, os quais contribuíram para se ter uma visão mais geral do perfil dos participantes. Depois de apresentados os resultados e as discussões dos dados, percebe-se que o embasamento teórico permitiu que reuníssemos informações importantes referentes às emoções de interesse a esse estudo e, principalmente, à importância da Educação Física como componente curricular obrigatório para a estimulação e trabalho dessas emoções. Foi possível também verificar o quanto podemos trabalhar os aspectos emocionais do ser humano, dentro da escola, pensando no jovem de maneira global, nunca separando os aspectos cognitivos, motores e afetivos.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano; Tecnologia; Roda de estados de ânimo; Educação Física; Escola

ANAIIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO, CURRÍCULO E PRÁTICA DOCENTE

Tiago Nardon¹, Luana Zanoto, Fernando Diana, Fernando Donizete Alves

1 Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em Educação, São Carlos, SP, Brasil.

tiagonardon@estudante.ufscar.br

Resumo

Ao longo dos últimos anos, a atuação do professor de Educação Física nas instituições de Educação Infantil tem conquistado espaço nos debates educacionais, notadamente em função das modificações nos processos de formação docente e diretrizes curriculares. Historicamente, a Educação Física sempre esteve associada às etapas posteriores da Educação Básica, muito embora ela exerça um papel fundamental tanto para a aprendizagem quanto para o desenvolvimento das crianças desde os primeiros anos da trajetória escolar, o que torna relevante argumentar sobre a forma como os professores da área têm sido formados para atuar de modo significativo junto às crianças da Educação Infantil. Desse modo presente texto objetiva discorrer acerca da formação de professores de Educação Física vinculada à atuação na Educação Infantil, analisando suas transformações históricas e implicações para a prática docente. Inicialmente apresentamos uma breve contextualização da Educação Física e da formação do professor no cenário educacional brasileiro com ênfase no contexto para formação e trabalho na Educação Infantil. Na sequência, abordamos as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil, com destaque aos Direitos de Aprendizagem e aos Campos de Experiência em articulação com formação específica da Educação Física para a primeira etapa da Educação Básica, indicando os desafios que permeiam a prática docente. Por fim, concluímos nossa análise apontando a relevância de uma formação crítica, contextualizada e em consonância com as especificidades da Educação Infantil e a superação da dicotomia entre professores generalistas e especialistas, defendendo a colaboração e o compartilhamento de saberes para a construção de projetos pedagógicos que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Formação docente

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alison Nascimento Farias¹, Ricardo Henrique Pucinelli, Javier Fernández-Río, Fernanda Moreto Impolcetto

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Curso de Licenciatura em Educação Física, Fortaleza, CE, Brasil. alison.nascimento@unesp.br

Resumo

Introdução: Este estudo analisou 29 artigos revisados por pares que emergiram das consultas em diferentes bases de dados, disponíveis entre 2002 e 2022 sobre Aprendizagem Cooperativa (AC) na Educação Física Escolar (EFE). **Objetivo:** mapear a implementação da AC em aulas de EFE e analisar suas vantagens e desvantagens. **Métodos:** A revisão seguiu as diretrizes do *The Best Evidence Medical Education* (BEME) e foi registrada no PROSPERO (CRD42023444792). Neste estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa apoiada no acrônimo PCC (População, conceito e contexto) e pelo uso de diferentes softwares para cada etapa do processo de revisão. **Resultados:** Dos artigos analisados, 16 (55,2%) foram categorizados em *intervenção*, nove (31,0%) *hibridização* e quatro (13,8%) deles de *não intervenção*. Foi possível constatar uma implementação diversificada da AC, com destaque para intervenções práticas e hibridizações. O *Sport Education* e a Educação em Aventura se destacaram como os mais frequentemente combinados com a AC (10,3%), seguidos pelo *Teaching Games for Understanding* (TGFU) (6,9%). Essas intervenções, quando prolongadas e bem estruturadas, aprimoraram a colaboração, autonomia e engajamento dos estudantes, principalmente no ensino fundamental. No entanto, persistem desafios, incluindo a necessidade de formação contínua para os docentes e a adaptação do modelo ao ensino médio. **Conclusão:** A ausência de estudos em contextos lusófonos limita a aplicabilidade das descobertas para nações de língua portuguesa. A principal inovação reside na identificação de tendências nas hibridizações da AC com outros modelos pedagógicos e na análise detalhada de sua eficácia na EFE. Este estudo fornece uma visão abrangente da AC na EFE.

Palavras-chave: Práticas interdisciplinares; Ensino Fundamental e Médio; Docentes; Estudantes; Pesquisa qualitativa

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thaynara Cristina Zaia¹, Maria Isabel Pedrazzani Montero Batista, Gabriel Enrique dos Santos Ribeiro, Cynara Cristina Domingues Alves Pereira

1 Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH), São Carlos, SP, Brasil. thaynara.zaia@estudante.ufscar.br

Resumo

Objetivo: Analisar a aplicabilidade pedagógica das práticas gímnicas na educação infantil. A pesquisa é justificada pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a utilização pedagógica da ginástica nesse nível de ensino, considerando a importância das atividades lúdicas e do brincar como estratégia didático-pedagógica para o desenvolvimento infantil. **Métodos:** Este estudo classifica-se como revisão integrativa. As fontes selecionadas foram dos periódicos: Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES, LILACS, Movimento Conexões e SCIELO. Utilizamos os descritores: "Ginástica", "Educação Física Escolar" e "Educação Infantil". Com exceção do SCIELO que os descritores que melhor se encaixam na busca foram "Educação Infantil" e "Educação física". Foram selecionados estudos de 2019 a 2024. A seleção baseou-se no título, resumo dos estudos e palavras-chave. Foram selecionados 11 (onze) estudos conforme critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. **Resultados:** A literatura apresenta propostas que utilizam elementos lúdicos e culturais para integrar a ginástica à educação infantil, promovendo habilidades motoras, cognitivas, sociais e culturais. O brincar é considerado como uma estratégia essencial para introduzir elementos gímnicos, possibilitando uma educação física mais significativa e alinhada aos interesses das crianças. **Conclusão:** A abordagem lúdica da ginástica favorece o desenvolvimento integral de aluno no ensino infantil, destacando a relevância de formação docente e projetos interdisciplinares no contexto escolar.

Palavras-chave: Ginástica; Educação Infantil; Brincar; Desenvolvimento Infantil; Educação Física

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

APRENDIZAGENS PROVENIENTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVA DE ALUNOS EGRESSOS

Lucas de Oliveira Silva¹, Kaique da Silva Carneiro, Gabriela Simões, Bernardete Amaral, José Henrique

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Licenciatura em Educação Física (DEFD/UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil.
lucassilva3797@gmail.com

Resumo

Introdução: A Educação Física Escolar (EFE), disciplina obrigatória na Educação Básica (EB), envolve diversidade de conhecimentos que serão mobilizados, proporcionando questionamentos sobre aprendizados adquiridos pelos escolares. As incertezas quanto a aprendizagem na disciplina pode ser, em parte, justificada pelas dimensões de conteúdos presentes na EFE. **Objetivo:** Investigar as dimensões de conteúdos adotadas em aulas de EFE com foco na aprendizagem. **Métodos:** A pesquisa, submetida e aprovada por Comitê de Ética conforme parecer nº 5.584.915, adotou abordagem quantitativa, de caráter descritivo. Participaram da pesquisa 79 licenciandos, matriculados no curso de Licenciatura em EFE da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que se voluntariaram para responder questionário sobre suas vivências enquanto escolares na EB. Os dados foram tratados no *Software IBM SPSS Statistics*. **Resultados:** Sobre às dimensões de conteúdos conceitual, procedimental e atitudinal, verificou-se que a dimensão procedimental apareceu com menor índice ($2,9 \pm 0,84$), contrastando com achados da literatura. As dimensões atitudinal ($3,3 \pm 0,93$) e conceitual ($3,3 \pm 0,89$) registraram médias idênticas, com pouca variação. Apesar do menor índice da dimensão procedimental, as práticas mais frequentes foram os esportes coletivos tradicionais, como futebol, voleibol, handebol e basquetebol ($4,3 \pm 0,97$), além dos jogos populares ($4,1 \pm 0,89$). Já as práticas menos recorrentes incluíram capoeira ($1,4 \pm 0,82$), ginásticas ($1,6 \pm 0,89$), esportes de aventura ($1,6 \pm 1,07$) e lutas ($1,8 \pm 1,06$). **Conclusão:** Considerou-se a dimensão procedimental com menor índice, divergindo dos resultados apontados em estudos anteriores, enquanto que os conteúdos mais recorrentes foram os mesmos indicados pela literatura.

Palavras-chave: Educação Física; Currículo; Aprendizagem

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

AVALIAÇÃO DE VARIÁVEIS COGNITIVAS EM DANÇARINOS X NÃO DANÇARINOS POR MEIO DA REALIDADE VIRTUAL

Isabella Polo Monteiro¹, Luciane Aparecida Pasucci Sande de Souza

*1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de pós-graduação em Educação Física, Uberaba, MG, Brasil.
isabellapm10@gmail.com*

Resumo

Introdução: Estudos atuais de revisões sistemáticas apontam que a dança tem efeito positivo em variáveis cognitivas. **Objetivo:** comparar as variáveis cognitivas de tempo de reação e inibição motora entre dançarinos e não dançarinos, utilizando realidade virtual. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de avaliação cognitiva por meio do software de realidade virtual *NeuroSports Arena*. Participaram 13 dançarinos (idade média de $22,15 \pm 3,69$ anos, com $11,3 \pm 4,1$ anos de prática de dança) e 13 não dançarinos (idade média de $24,15 \pm 2,85$ anos). A avaliação foi realizada utilizando óculos de realidade virtual imersiva e envolveu tarefas de reação simples e Go/No-go. Os estímulos são apresentados em diferentes posições no campo visual, e a resposta é captada através do clique no controle. O teste consistiu em 4 níveis, com duração média de 25 minutos. **Resultados:** Os dançarinos apresentaram um tempo de reação menor ($256,30 \pm 18,70$ ms) em comparação aos não dançarinos ($280,15 \pm 45,25$ ms) ($p = 0,09$) ($d = 0,77$). Quanto à inibição motora, observou-se que os dançarinos tiveram um desempenho superior ($67,46 \pm 20,81$) em relação aos não dançarinos ($65,23 \pm 15,57$) ($p=0,75$). **Conclusão:** Os dançarinos apresentaram um tempo de reação mais rápido do que os não dançarinos, mas não houve diferença significativa na inibição motora entre os grupos. Assim, a prática da dança pode representar uma estratégia eficaz para melhorar o tempo de reação. No entanto, mais estudos utilizando realidade virtual são necessários para uma análise mais aprofundada das variáveis cognitivas.

Palavras-chave: Teste cognitivo; Tempo de reação; Inibição motora; Cognição; Realidade virtual

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

TEMPO DE REAÇÃO E DESEMPENHO COGNITIVO EM PARATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS: UMA ANÁLISE EM REALIDADE VIRTUAL

Rayssa Soares de Queiroz¹, Luciane Aparecida Pasucci Sande de Souza

*1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Pós-Graduação em Educação Física, Uberaba, MG, Brasil.
rayssasq@hotmail.com*

Resumo: A cognição desempenha um papel fundamental no desempenho esportivo, podendo ser avaliada por meio da realidade virtual (RV). Parâmetros como tempo de reação (TR) estão diretamente relacionados à qualidade das respostas motoras e cognitivas dos atletas. **Objetivo:** Analisar o tempo de reação de paratletas profissionais de basquete em cadeira de rodas e sua relação com o desempenho cognitivo e físico. **Métodos:** Estudo transversal com 12 paratletas da seleção brasileira de basquete em cadeira de rodas e 12 indivíduos sedentários (grupo controle). A avaliação cognitiva foi realizada pelo software NeuroSports Arena, utilizando óculos de RV. **Resultados:** No grupo de paratletas, o TR apresentou correlação significativa com qualidade de reação ($r = -0,73$), qualidade de decisão ($r = -0,66$), atenção ($r = -0,66$) e visão periférica ($r = -0,53$). Além disso, a qualidade de reação esteve associada à melhor inibição motora ($r = 0,57$) e visão periférica ($r = 0,50$). A atenção também apresentou correlação com qualidade de decisão ($r = 0,55$) e visão periférica ($r = 0,81$). **Conclusão:** O tempo de reação demonstrou ser um indicador relevante do desempenho cognitivo em paratletas, influenciando variáveis essenciais para a performance esportiva. Além disso, a cognição pode ser aprimorada pelo treinamento esportivo, reforçando a importância da sua avaliação para otimizar o rendimento dos atletas.

Palavras-chave: Cognição; Tempo de reação; Basquetebol; Paratletas; Realidade virtual

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

VISÃO COMPUTACIONAL NA ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO BASQUETEBOL 3X3: UM ESTUDO PILOTO SOBRE A DEMANDA FÍSICA DOS ATLETAS

Thaynã Miranda¹, Lucas O. Margarido, Ronaldo D. Assis, Bruno L.S. Bedo

*1 Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte, Departamento de Esporte, São Paulo, SP, Brasil.
mthayna58@usp.br*

Resumo

Introdução: O avanço da visão computacional tem possibilitado novas abordagens na análise do desempenho esportivo, especialmente na utilização de aprendizado de máquina para rastreamento de movimentos, oferecendo grande potencial para o monitoramento esportivo, superando limitações das ferramentas tradicionais. **Objetivo:** Avaliar a viabilidade de uma ferramenta automática para a obtenção da trajetória de jogadores de basquetebol 3x3 em jogos formais e caracterizar o desempenho de corrida da modalidade. **Métodos:** Foram gravados e avaliados 45 atletas em partidas oficiais utilizando um Iphone 4k a 30Hz. Os vídeos foram processados pela ferramenta DeepLabCut, utilizando a rede neural *resnet50* a 200 mil interações para o treinamento do modelo. Foi utilizada a técnica de homografia para calcular as coordenadas cartesianas. Variáveis como a distância total percorrida, velocidade máxima e velocidade média foram analisadas. **Resultados:** Os resultados indicaram que os jogadores percorreram, em média, $1280,37 \pm 318,53$ m por jogo. A velocidade máxima registrada foi de $27,94 \pm 0,06$ km/h, enquanto a velocidade média atingiu $6,72 \pm 1,70$ km/h. **Conclusão:** A ferramenta utilizada se mostrou viável para o monitoramento da corrida de atletas de basquetebol 3x3, se mostrando uma alternativa emergente no contexto do esporte, principalmente em ambiente fechados. Além disso, a compreensão da demanda física na modalidade pode auxiliar profissionais do esporte a refinar o processo de treinamento, ao conhecer as demandas dos jogos.

Palavras-chave: Visão computacional; Basquetebol; Desempenho de corrida

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

O PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Otoniel Rodrigues dos Santos Filho¹, Dijnane Vedovatto

1 Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Carlos, SP, Brasil.

otoniel.filho@estudante.ufscar.br

Resumo

Objetivo: Este trabalho, que é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, teve por objetivo mapear a produção de conhecimento na literatura acadêmica sobre o professor supervisor de estágio no curso de licenciatura em Educação Física no Brasil de 1996 a 2024. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados online CAPES e BDTD, combinando os descritores "estágio supervisionado" e "educação física". Inicialmente, foram identificados 858 trabalhos, dos quais 249 eram duplicados. Foram excluídos 526 trabalhos por não atenderem aos critérios de inclusão. Títulos e resumos de 83 trabalhos foram analisados, dentre os quais 8 atenderam a todos os critérios e foram selecionados como corpus de análise para este estudo, sendo 4 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado, analisadas por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** Quantitativamente, os resultados mostram uma baixa produção sobre esse tema, embora tenha havido um crescimento nos últimos três anos. Além disso, os dados revelam que a região Sudeste do Brasil representa 50% da produção, seguida pela região Sul, com 20%. Qualitativamente, a importância do professor supervisor de estágio é enfatizada em todos os trabalhos selecionados. Os estudos abordam esse tema sob três eixos principais: as percepções do professor supervisor sobre o estágio, o papel do professor supervisor no acompanhamento dos estagiários e a formação do professor supervisor para essa atividade. **Conclusão:** Os trabalhos ressaltam a necessidade de reconhecer o professor supervisor como um formador, ao mesmo tempo em que evidenciam o desafio de definir com precisão seu papel junto aos estagiários.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio supervisionado; Professor supervisor; Formação de professores

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ENTRE SABERES E FAZERES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O LUGAR DO TREINADOR DE ESPORTES UNIVERSITÁRIOS

Luiza Ribeiro¹, Caio Cesar Portugal, Murilo Eduardo dos Santos Nazario

1 Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil

Resumo

O Esporte Universitário é uma das manifestações esportivas de maior crescimento no contexto brasileiro. Com isso constitui-se como lugar profícuo para atuação profissional e pesquisas em Educação Física, inclusive no que tange a figura do treinador. Nesse sentido, a questão que orienta esta pesquisa é: como se estrutura o mercado de trabalho na Educação Física para treinadores de equipes universitárias? Assume como objetivo discutir e analisar os saberes, fazeres de treinadores de equipes universitárias nos seus cotidianos de atuação. Dessa forma organizou-se um estudo de caso descritivo. Sendo selecionada uma instituição de ensino superior particular do Espírito Santo que possui aproximadamente 14 mil alunos e 38 cursos, dentre esses, 20 possuem atléticas ativas que participam das atividades esportivas da universidade. Nessa perspectiva, foram sujeitos deste estudo os treinadores de todas as modalidades esportivas. Em um primeiro momento foram convidados 20 treinadores. Destes, 02, aceitaram a realização da entrevista, ressalta-se que trata-se uma pesquisa em andamento. Os resultados indicam que a formação em Educação Física é primordial para a organização e desenvolvimento de processos de ensino aprendizagem treinamento voltados às modalidades esportivas universitárias. Percebe-se, também, que por se tratar de um time composto por universitários, os treinadores têm dificuldade de equilibrar os treinos com as obrigações do curso, além de estágios e das festas que acontecem nos campeonatos. Verificou-se, ainda, a diferença na estrutura das atléticas treinadas pelos entrevistados, que acaba por influenciar a rotina, carga horária de treinos, disponibilização de materiais e quantidade de campeonatos disputados.

Palavras-chave: Educação Física; Treinadores; Formação profissional

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

AS DANÇAS CIRCULARES NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Potyra Curione Menezes¹, Flávio Soares Alves

1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – câmpus de Rio Claro, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil. potyram@hotmail.com

Resumo

Esse estudo traz uma reflexão inicial sobre a segunda etapa da coleta de dados de minha pesquisa de doutorado em andamento, em que investigamos a atuação de professores, na educação básica, que viabilizam, em suas práticas pedagógicas, a vivência de saberes tecidos com as Danças Circulares (DC). Entendemos que essa prática coletiva - que instiga o autocuidado e o cuidado com o outro - pode potencializar a construção do conhecimento de mundo e de si mesmo dos(as) estudantes. Com esta investigação, pretendemos verificar como os saberes da experiência que advém das DC podem oferecer alternativas, sempre dinâmicas e diferenciais, para a composição de práticas educativas mais potentes, criativas e transformadoras. Para isso, foram realizadas 9 entrevistas pelo Google Meet com professores(as) da Educação Básica, em diversas partes do Brasil, que já atuam com as DC em suas práticas pedagógicas há alguns anos, a fim de saber sobre como essa experiência se desenvolve no seu trabalho educacional e como isso reverbera em seu trabalho com os alunos, com a escola como um todo e consigo mesmo(a). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho heterogêneo e transversal, em que buscamos respaldo nos princípios da Cartografia e da História Oral. Quanto aos resultados, em nossas análises preliminares, podemos dizer que em geral, há uma trajetória construída por parte dos(as) participantes em suas práticas pedagógicas em que as DC fazem parte de suas rotinas e que os reflexos dessa ação são notoriamente percebidas, tanto em relação aos alunos, à escola, quanto a eles/elas próprios(as).

Palavras-chave: Dança circular; Prática pedagógica; Educação Básica; Autocuidado

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

PROJETOS DE EXTENSÃO EM DIÁLOGO: POTENCIALIZANDO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DO ESPORTE

Raul Lucas Fantucci da Silva¹, Lucas Palmeira Alves Fonseca Salema, Amanda Azevedo Flores,
Eliana de Toledo.

*1 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), Limeira-SP, Brasil.
r284391@dac.unicamp.br*

Resumo

Introdução: O Programa Ative-se é promovido pela Prefeitura Universitária de Limeira da UNICAMP, em parceria com o Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (LAPEGI - Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP), com práticas corporais voltadas à conscientização da qualidade de vida, sob a atuação de discentes (bolsista e extensionistas) e docentes, com abordagem autônoma e emancipatória de Paulo Freire. Uma das atividades promovidas pelo programa é a Ginástica, foco deste trabalho. **Objetivo:** Evidenciar a experiência formativa dos bolsistas BAS e extensionistas, com ênfase na estrutura de capacitação dos graduandos em Ciências do Esporte (FCA). **Métodos:** Em sua organização formativa, o programa se estrutura em reuniões, capacitação técnica de planejamento das atividades, dentre outros diálogos ações-reflexão. As atividades presenciais das aulas de Ginástica ocorreram no turno da manhã, nas quartas e sextas-feiras, mas, embora aberto para o público em geral, apenas contou com alunos(as), adultos(as) acima de 50 anos, do Programa UNIVERSIDADE (UNICAMP). **Resultados:** O processo de ensino-aprendizagem do ATIVE-SE, em conjunto com as ações do UNIVERSIDADE e nas outras atividades de extensionistas do LAPEGI, proporcionou maior segurança e engajamento aos discentes. Ressalta-se que a disciplina EX058 - Extensão, Direitos Humanos e Esporte, fortaleceu uma atuação emancipatória e no protagonismo concedido aos três graduandos, com a supervisão das orientadoras. **Conclusão:** A experiência evidenciou que diferentes programas de extensão dialogam entre si, fomentando uma gestão voltada para a autonomia e o compromisso coletivo dos discentes, que potencializa a formação profissional e engajamento, com uma pedagogia democrática do esporte e da atividade física.

Palavras-chave: Extensão universitária; Ginástica; Coletividade; Autonomia

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Arthur Palomio Moraes¹, Fábio Milioni, Luis Fernando Garcia de Oliveira, Jacqueline Rodrigues Cecchetto

1 Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Educação Física, Itú, SP, Brasil. arthurpalomiomoraes@gmail.com

Resumo

Introdução: O foco deste trabalho é relatar o PMV desenvolvido por um estudante do 4º semestre do curso de Educação Física, bem como suas contribuições para o processo de profissionalização.

Objetivos: apresentar os desafios e as possibilidades do PMV para a profissionalização do Professor de Educação Física. **Métodos:** Autoetnografia e relato de experiência. O PMV foi desenvolvido no 2º semestre de 2024 na disciplina de Fisiologia Humana para 34 estudantes do primeiro semestre do curso de Educação Física de uma instituição privada do interior do Estado de São Paulo. Os encontros aconteceram semanalmente e presencialmente na própria instituição, tendo uma hora de duração.

Resultados: Ao se colocar à frente de um grupo de estudantes universitários na situação de monitor, foi possível rever e aprofundar conhecimentos em relação ao conteúdo das aulas, bem como estreitar laços com o professor responsável da disciplina. Para facilitar a aprendizagem, visto que é uma disciplina que retém muitos alunos nessa fase, foi preciso utilizar metodologias ativas. Neste semestre, devido ao Projeto, nenhum aluno foi reprovado. Os participantes relataram que foi extremamente importante frequentar o PMV. **Considerações:** O PMV na instituição em questão revelou-se de extrema importância para aproximar o conteúdo dos estudantes novatos, bem como contribuiu para a constituição de uma profissionalidade docente, envolvendo o compromisso com os alunos que frequentaram o projeto e o aprofundamento de conhecimentos – *expertise*. Destaca-se a necessidade de haver incentivo da instituição, com oferta de bolsas, para que este projeto se institucionalize e se torne atrativo.

Palavras-chave: Educação Física; Fisiologia; Monitoria voluntária; Formação profissional

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

A EXTENSÃO CURRICULAR OBRIGATÓRIA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE COMO ALTERNATIVA EDUCATIVA PARA A FORMAÇÃO DEMOCRÁTICA, SOB A LUZ DA TEORIA DE JOHN DEWEY

Mario André Sigoli¹, Laura de Oliveira Travitzki, Myrian Nunomura

1 Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Ribeirão Preto, SP, Brasil. msigoli@usp.br

Resumo

Objetivo: Identificar a relação entre a implementação da extensão universitária curricular obrigatória e a teoria de John Dewey sobre a educação, a experiência e o pensamento reflexivo, tidos como meios para formação profissional democrática. **Métodos:** Este trabalho se desenvolveu por meio de um ensaio teórico, com base na teoria educativa de Dewey, a qual apresenta a experiência como a ação e reflexão, que conferem significado e aprendizado, além de superar o ensino tradicional da sala de aula e ocupar o estudante com a solução de problemas do mundo real. **Resultados:** A resolução n. 7/2018 (CES/CNE) tornou obrigatória a inserção de ao menos 10% da carga horária total dos cursos superiores na forma de atividades de extensão. As normativas e diretrizes deste documento indicam o diálogo com as demandas sociais, para a inter-relação entre extensão, ensino e pesquisa e para ações de impacto na transformação da sociedade. A aproximação da extensão à teoria de Dewey indica a necessidade da prática reflexiva, do desenvolvimento pessoal à medida que se distancia da educação física mecanicista, a qual oferece práticas sem significado para o indivíduo. Ainda, a teoria oferece a possibilidade de interlocução entre os interesses voluntários diversos do convívio social democrático. **Conclusão:** A educação sugerida pela extensão curricular aproxima o curso de educação física à teoria de Dewey, em especial, na constituição do pensamento reflexivo e na experiência prática do movimento como meios para a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade democrática.

Palavras-chave: Extensão; Educação; Democracia

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ENVELHECIMENTO ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Ana Júlia Moraes Saccol Caetano¹, Thiago Farias Da Fonseca Pimenta²

1 Universidade Federal de Santa Maria, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Santa Maria, RS, ana.saccol@acad.ufsm.br

Resumo

Introdução: A formação de profissionais de Educação Física (EF) para atuar com pessoas idosas é fundamental diante do envelhecimento populacional no Brasil. Esse cenário reforça a necessidade de preparar futuros profissionais para promover saúde, autonomia e qualidade de vida. A EF desempenha um papel essencial na manutenção da funcionalidade física, mental e social da população idosa. **Objetivo:** Evidenciar como se constitui as novas disciplinas de graduação, que estão de acordo com Resolução CNE/CES nº 6/2018, de Instituições de Ensino Superior (IES) pública que trabalham com envelhecimento, exercício físico e treinamento para formação profissional em EF no Brasil. **Métodos:** A metodologia empregada neste estudo foi exploratória e qualitativa. **Resultados:** Foi realizado um mapeamento na plataforma e-MEC para verificar quais IES oferecem o curso de EF, na modalidade Bacharelado. A presente pesquisa buscou identificar quais IES já implementaram a reformulação curricular em resposta às diretrizes mais recentes, totalizando 46 IES. De forma a aproximar ainda mais das DCNs mais recentes, foram selecionadas apenas as Matrizes Curriculares que estivessem de acordo com a Resolução CNE/CES nº6/2018. Além disso, foram coletadas apenas as disciplinas obrigatórias que integram a matriz curricular. Ao término desse processo, a amostra final consistiu em cinco 5 IES e o mesmo número de disciplinas. **Conclusão:** As novas matrizes curriculares em EF são essenciais diante do crescimento da população idosa. A análise da Resolução CNE/CP nº 4/2024 e de 69 IES federais aponta avanços, mas evidencia lacunas na formação, destacando a necessidade de aprimoramento para qualificar profissionais na área.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Educação Física; Instituições de ensino

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

AÇÕES REALIZADAS PARA PROMOVER A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiza Herminia Gallo¹, Julia Stelle Marson, Pedro Manoel Costa Rodrigues, Maria Eduarda do Nascimento, Ramon Jacopetti Pszedimirski, Danilla Icassatti Corazza

1 Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Educação Física, Ponta Grossa, PR, Brasil.

Lu.herminia@gmail.com

Resumo

Introdução: A extensão universitária faz parte da tríade da Universidade Pública, ensino-pesquisa-extensão. No caso da extensão, as ações visam aproximar a Universidade da comunidade. Recentemente, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) implementou a curricularização da extensão (CE) em seus cursos de graduação, o que determina que parte da grade horária deve ser destinada à ações de extensão. **Objetivo:** Descrever ações de CE no curso de Educação Física a partir do evento de extensão Semana UEPG NATIVIDADE. **Métodos:** O evento foi realizado em outubro de 2024, em alusão ao dia internacional da pessoa idosa, em parceria entre o projeto de extensão UEPG NATIVIDADE e disciplinas do curso de graduação. Uma das ações que contou ativamente com a atuação dos acadêmicos foi “Ciclo de debates sobre saúde”, que envolveu docentes e discentes das disciplinas “Saúde e Qualidade de Vida” e “Práticas Extensionistas e Projetos Integrados II”. **Resultados:** Em sala de aula, acadêmicos e professores de ambas as disciplinas discutiram e elencaram temáticas relacionadas à saúde que seriam relevantes à população idosa. Na sequência, os acadêmicos foram divididos em grupos, estudaram e elaboraram apresentações em Power Point sobre os temas: “Doenças crônicas”, “Hipertensão arterial”, “Controle do stress” e “Composição corporal”. Após apresentar para os professores, as palestras foram proferidas à aproximadamente 30 participantes do projeto de extensão. Além da parte teórica, os participantes idosos foram avaliados quanto à pressão arterial, escala de stress e medidas de circunferência abdominal. **Conclusão:** Todos os envolvidos, acadêmicos, docentes e comunidade atendida, relataram pontos positivos da ação.

Palavras-chave: Projetos; Aprendizagem baseada em problemas; Currículo

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

IMPACTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO UEPG NATIVIDADE NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ramon Jacopetti Pszedimirski¹, Ana Lúcia Pires da Silva, Pedro Manoel Costa Rodrigues, Danilla Icassatti Corazza, Luiza Herminia Gallo

*1 Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Educação Física, Ponta Grossa, PR, Brasil.
edframonjacopetti@gmail.com*

Resumo

Introdução: A extensão universitária promove desenvolvimento profissional para além das disciplinas curriculares. Neste contexto, é interessante pesquisar influências dos impactos da prática extensionista na formação profissional. **Objetivo:** Analisar a influência da participação no Projeto de Extensão UEPG Natividade na atuação de acadêmicos e profissionais de Educação Física. **Métodos:** Foi aplicado um questionário, via Google Forms®, em 12 ($21,9 \pm 4$ anos) acadêmicos e 9 ($24,2 \pm 1,4$ anos) graduados em Educação Física na Universidade Estadual de Ponta Grossa (N=21) - com, no mínimo, um ano letivo de participação efetiva. A pesquisa conteve 14 questões, sendo nove gerais, três específicas aos graduados e duas aos graduandos, sobre: identificação, influência do Natividade na formação e atuação profissional, experiência e segurança adquiridas ao orientar pessoas idosas e habilidades profissionais que sofreram impacto positivo durante ação extensionista. **Resultados:** A maioria iniciou pelo interesse no público idoso; 93,3% dos acadêmicos reconheceram que o Projeto auxilia em outras áreas da graduação e 83,3% dos profissionais afirmaram influência positiva na área atual de trabalho; Todo o grupo pesquisado afirmou que o Projeto forneceu experiência e segurança para atuar com pessoas idosas; As habilidades profissionais que mais tiveram impacto positivo foram: correção e explicação de exercícios e aspectos técnicos (100%), comando de aulas e postura profissional (100%) e empatia e paciência com o público alvo (95,2%). **Conclusão:** Portanto, observa-se a importância do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, especialmente as relações extensionistas, ao analisar o impacto positivo que pode ocorrer na formação e atuação profissional na Educação Física.

Palavras-chave: Projetos de extensão; Formação profissional; Educação Física; Relações comunidade-instituição

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “ESPORTES DE AVENTURA NA UEPG” NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA UEPG

Ana Lúcia Pires da Silva¹, Ramon Jacopetti Pszedimirski, Julia Stelle Marson, Luiza Herminia Gallo, Danilla Icassatti Corazza

1 Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Educação Física, Ponta Grossa, PR, Brasil. E-mail: analuciapires81@gmail.com

Resumo

Introdução: O Projeto de Extensão “Esportes de Aventura na UEPG” (PROESA) oferece atividades de aventura para a comunidade de Ponta Grossa, PR, e acadêmicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Os alunos de Educação Física vivenciam diferentes experiências durante a graduação por meio das ações extensionistas. **Objetivo:** Verificar a contribuição do PROESA na formação acadêmica e profissional dos estagiários envolvidos. **Métodos:** Um formulário com 10 perguntas fechadas, desenvolvido por meio do Google Forms®, foi aplicado no ano de 2024 aos acadêmicos de Educação Física estagiários no projeto. As principais perguntas foram: 1) “O projeto contribuiu para o desempenho acadêmico e a formação integral, conciliando teoria e prática?”, 2) “Você participou das atividades de planejamento e avaliação do projeto?” e 3) “Sua participação foi reconhecida no currículo e ajudou na inserção profissional?”. As opções de resposta foram: “Frequentemente”, “Sim/Sempre”, “Não/Nunca” e “Pouco/Às vezes”. **Resultados:** Foram obtidas oito respostas do formulário, das quais: 63% dos acadêmicos responderam à primeira questão “Frequentemente” e 37% “Sim/Sempre”. Já a segunda pergunta foi dividida em 63% “Frequentemente”, 25% “Sim/Sempre” e 12% “Pouco/Às vezes”. Em relação aos benefícios curriculares e profissionais, 50% respondeu “Frequentemente” e 50% “Sim/Sempre”. **Conclusão:** Desta forma, nota-se a importante relevância do tripé universitário – Ensino, Pesquisa e Extensão – com ênfase em ações extensionistas, visto que as vivências no projeto mostraram contribuir para o desempenho acadêmico, ampliar as atividades administrativas e também um enriquecimento da formação e inserção profissional.

Palavras-chave: Projetos de extensão; Formação profissional; Educação Física; Esporte

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DO PIBID E A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO PARA UM ENSINO EFICAZ NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alana Comiano, Khelly Rodrigues¹, Bernardete Amaral, José Henrique

1 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Dpto. de Educação Física, Seropédica/RJ. alanacomiano@gmail.com

Resumo

Introdução: O Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona ao futuro professor oportunidades articuladoras entre teoria-prática, experienciando a docência na escola. Vivências com prática de ensino são significativas frente aos desafios e nuances que assolam o chão da escola. Fatores como desconexão entre teoria-prática podem comprometer a qualidade do ensino na educação básica dificultando a transposição didática dos conteúdos aos escolares. **Objetivo:** Objetivou-se com o estudo analisar em bases teóricas como a formação inicial de professores viabiliza articulações teoria-prática por meio de intervenções com práticas de ensino, no espaço escolar. **Métodos:** O estudo adotou uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise interpretativa de um corpus reduzido de textos literários. Dois textos foram selecionados num conjunto de 12, indicados durante o período de integração e ambientação do PIBID na UFRRJ. O primeiro abordava o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) e o segundo os Saberes Docentes. Ambos discutem a formação e a prática docente, trazendo exemplos teóricos e práticos para ilustrar suas proposições. **Resultados:** Os resultados indicaram que a formação docente deveria incorporar as oportunidades articuladoras de teoria-prática, integrando conhecimentos específicos, práticas pedagógicas e experiências reflexivas em espaços com situação real de ensino. Ambos os textos reforçaram a importância adaptativa do ensino às necessidades dos alunos, promovendo equidade e inclusão. **Conclusão:** Por fim, considera-se que a formação docente deve ser contínua, capacitando os professores desde a formação inicial para atuar como agentes transformadores, capazes de articular teoria-prática de forma reflexiva e adaptativa, essencial para um ensino mais eficaz e significativo aos escolares da Educação Básica.

Palavras chave: Formação docente; Prática de ensino; Saberes plurais; Conhecimento pedagógico do conteúdo

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLEXIVOS

Maria Eduarda de Oliveira Vieira¹, Stela Monique da Silva Machado, Bernardete Amaral, José Henrique

1 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Dpto. de Educação Física, Seropédica/RJ mariaeduarda26@ufrj.br

Resumo

Introdução: A formação da identidade docente é um processo complexo, que deve ser considerado desde a formação inicial. Para isso, é essencial que o professor em formação se mantenha atualizado, integrando teoria e prática num contexto reflexivo. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui nesse sentido, proporcionando experiências práticas em escolas de educação básica desde a graduação, por meio da integração entre universidade e escola. **Objetivo / Métodos:** Este estudo qualitativo descreve as percepções iniciais de dois bolsistas do PIBID, na Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, entre dezembro/2024 e fevereiro/2025. Foram analisadas as etapas de ambientação e primeiras interações com os escolares. **Resultados:** Durante a fase de ambientação, adotou-se uma abordagem reflexiva, com a análise de textos sobre conceitos fundamentais da docência, introduzindo a noção de professor reflexivo, destacando a importância da reflexão antes, durante e após a ação pedagógica. As primeiras interações com escolares possibilitaram conhecer e refletir na ação relacionando as práticas docentes aos conhecimentos adquiridos na universidade. Após as experiências práticas, as reflexões em grupo eram esclarecedoras promovendo a reflexão após a ação. A experiência dos bolsistas evidenciou a relevância da integração entre teoria e prática na formação docente e o impacto do PIBID para qualificação pedagógica. A abordagem reflexiva permitiu um olhar crítico sobre o ensino, enfatizando a reflexão antes, durante e após a ação pedagógica. **Conclusão:** Considera-se que a vivência escolar precoce, aliada à reflexão sistemática, fortalece a identidade docente e contribui para formação mais sólida e crítica.

Palavras-chave: Educação Física; Articulação teoria-prática; Prática de ensino; Professor reflexivo

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO EM DANÇA DO CEUNSP PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Camille Vitoria dos Santos de Almeida¹, Luis Fernando Garcia de Oliveira, Jacqueline Rodrigues Cecchetto

1 Universidade Nossa Senhora do Patrocínio, Educação Física, Itu, SP, Brasil. cvitoria201462@gmail.com

Resumo

Objetivo: O foco desta pesquisa é relatar as percepções enquanto estudante universitária e extensionista sobre o projeto em Dança para a formação profissional. Como as perguntas de pesquisa tem-se: a formação profissional em educação física contribui para o aprendizado do docente que já atua com dança? Quais seriam as diferenças entre as aulas ministradas em uma academia de dança e o projeto de extensão? A extensão universitária tem como objetivo a aproximação da universidade com a comunidade, além de contribuir para a formação profissional do discente. **Métodos:** Como método, foi utilizado a autoetnografia, a partir de quatro ações: descrever, informar, confrontar e reconstruir. **Resultados:** atuar no projeto de extensão universitária tem me conduzido a olhar para a minha prática como algo flexível. No final de cada aula, registro como me senti ministrando as atividades, como foram as tomadas de decisões e lidar com as diferentes culturas. Ministrar aulas para um ambiente diferente da academia possui as suas peculiaridades. É preciso lidar com as diferentes idades e desenvolvimento de cada criança, o número de alunos presente na aula é maior, e ao mesmo tempo utilizar da cultura do momento para que eles possam interagir mais no decorrer das aulas. **Conclusão:** O projeto traz contribuições para a formação do profissional de Educação Física que atua com a Dança, pois essa iniciativa prepara-o para se tornar mais questionador, confrontando suas próprias ideias e sua forma de ensinar, resignificando-a.

Palavras-chave: Dança, Extensão, Formação profissional; Autoetnografia

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

UNIVERSO LÚDICO DA GINÁSTICA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES E BOLSISTA

Miguel José Nunes Borges de Sousa¹, Lucas de Castro Pereira, Gilson Santos Rodrigues

*1 IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, Professor Supervisor de Projeto de Extensão, Muzambinho, MG, Brasil.
miguelsousa274@gmail.com*

Resumo

Introdução: Este estudo relata a experiência do projeto Universo Lúdico da Ginástica, realizado no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho/MG. O projeto oferece aulas de Ginástica para crianças e contribui na curricularização da extensão. A partilha desses resultados pode contribuir na constituição da cultura gímnica e formação profissional. **Objetivo:** Compartilhar estratégias, ações e resultados do projeto Universo Lúdico da Ginástica. **Métodos:** Este estudo de caso usa como fontes de informações os registros escritos e imagéticos. As informações foram produzidas pelos educadores em 2024. Na análise de dados realizamos leituras, produção de notas, criação de categorias e interpretação dos resultados. **Resultados:** O projeto aborda diversas modalidades (GA, GR, GPT, GAcro, GTramp, Parkour e Condicionamento). A pretensão era atender 40 crianças, porém com a integração de extensionistas e voluntários, atendemos 54 crianças. Atualmente a equipe conta com 12 integrantes. Esse maior contingente permitiu ampliar as vagas. Articular o projeto à graduação trouxe mais extensionistas, porém a falta de recursos e experiências dificultou o processo. Como estratégia criamos um grupo de estudos que ainda não teve efeitos almejados. A sensibilização junto às disciplinas de graduação parece ter sido mais efetiva. A falta de recursos para bolsas e uma cultura gímnica ainda incipiente, têm sido os maiores desafios do projeto. **Conclusão:** O projeto Universo Lúdico da Ginástica tem se mostrado efetivo no sentido de oferecer à comunidade, carente de práticas gímnicas diversificadas, o ensino da Ginástica. Ele tem, igualmente, contribuído com a formação em Educação Física, apesar das dificuldades financeiras e culturais que impossibilitam sua ampliação.

Palavras-chave: Ginástica; Extensão comunitária; Formação profissional

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, PASSADOS 30 ANOS, NA EDUCAÇÃO FÍSICA: DIGA-ME COMO TU ENSINAS E DIREI QUEM TU ÉS E VICE-VERSA

Giovanna Martins Gonçalves¹, Samuel de Souza Neto

1 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Departamento de Educação, Rio Claro, SP, Brasil. gm.goncalves@unesp.br

Resumo

Introdução: A passagem de um ofício artesanal é desafiado a evoluir para profissão, na qual se é capaz de deliberar sobre as suas práticas, bem como analisá-las fundamentando-as. Neste contexto, este trabalho tem como referência o portfólio como elemento obrigatório nas Diretrizes Curriculares de Formação Inicial de Professores. **Objetivo:** Com isso, o estudo elucida como problema de pesquisa: quais são os componentes que caracterizam a profissionalização do ensino na educação física? Como objetivo geral propõe-se analisar o portfólio no estágio supervisionado. **Métodos:** Optou-se pela pesquisa exploratória, tendo como técnicas a análise documental do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da UNESP de Rio Claro (2017), do portfólio utilizado na disciplina de Estágio Supervisionado (ES - I e ES - IV) e das Diretrizes Curriculares (2018), tendo como participantes três estudantes de forma integral do curso mencionado. **Resultados:** Buscou-se identificar as idades do ensino no ES com ênfase na aprendizagem profissional da educação física, a partir da descrição que os estudantes fizeram a respeito de suas crenças no ensino e dos processos de (auto)avaliação no ES nos dispositivos de avaliação.. **Conclusão:** Encontramos no âmbito dos dispositivos mobilizados no ES - relatos de experiência, casos de ensino, projeto de ensino e portfólio, construído pelos alunos ao longo dos ES - I e ES - IV. Estes dispositivos registram a aderência ao curso de EF explicitados em vivências e experiências; a mobilização de saberes na elaboração, desenvolvimento e conclusão do projeto de estágio, casos de ensino e portfólio reflexivo; assim como aparecem vestígios do processo de profissionalização no *checklist* de auto avaliação e na análise do desenvolvimento profissional. Com isso é possível analisar e compreender em qual idade de ensino esses alunos estavam no ES - I e como agora se encontram no fim da graduação durante o ES - IV. De acordo com Tardif (2014, p. 20), “Essa evolução não é nem um pouco linear, que ela conjuga ainda, neste começo do século XXI, formas antigas, a vocação e o ofício, a esta forma recente que chamamos de profissionalização”. Conclui-se que no ES - I, os estudantes ainda estão se acostumando com o contato com a cultura escolar, refletindo uma transição entre o ofício de aluno e o habitus de professor. Assim, o ES – I oscila nas idades do ensino, apresentando aspectos de uma aprendizagem artesanal. No entanto, com o ES – IV, observa-se uma evolução dos estudantes ao longo dos estágios, no qual eles se mostraram mais reflexivos sobre as práticas de como lidar com o ambiente escolar. Nesta etapa, o aprendizado da profissão se manifesta no desenvolvimento profissional, auto avaliação, reflexão crítica.

Palavras-chave: Formação de professores; Estágio supervisionado; Profissionalização

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

VAMOS BRINCAR AGORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO

Robson Rodrigues Chagas¹, Bruno Lança de Resende, Pedro Augusto de Oliveira Novaes, Luiz Gustavo da Silva Germano, Vicente Alexandre Teixeira Neto

UNESP, Departamento de Educação Física, Bauru, SP, Brasil. rr.chagas@unesp.br

Resumo

Introdução: Esse trabalho é um relato de experiência vinculado as atividades curriculares de extensão (ACEU) do componente curricular Ritmo, Corpo e Expressões Culturais e ministrado pela professora Andressa Ugaya, no qual envolveu a vivência e o estudo das brincadeiras cantadas. **Objetivo:** Disseminar as brincadeiras cantadas aprendidas em aula, bem como aquelas levantadas e estudadas pelo grupo de trabalho, por meio de um canal no *Youtube* e um *site* e promover o brincar entre as famílias. **Métodos:** Para a realização da ACEU, organizamos o grupo de trabalho; em seguida discutimos a concepção da proposta a ser desenvolvida; planejamos as ações e iniciamos a execução. A primeira delas foi a elaboração dos vídeos com as brincadeiras escolhidas pelo grupo; depois compartilhamos com familiares e amigos e pedimos que brincassem em família; por fim, criamos um canal no *Youtube* (https://www.youtube.com/@vamosbrincar_agora) e um *site* (<https://vamosbrincar.peita.com.br/>), nomeados “*Vamos Brincar Agora*”. Neles subimos todos os vídeos do grupo e aqueles que foram enviados pelas famílias e amigos, nos quais aparecem as pessoas brincando juntos. **Resultados:** Um canal em franco crescimento com mais de 17 mil visualizações desde seu lançamento em novembro de 2024, o que demonstra que há um público interessado nessas manifestações culturais, ainda que haja um discurso que as brincadeiras não são mais atrativas. **Conclusão:** Acreditamos que a experiência do trabalho agregou positivamente em nossa formação inicial. Destacamos a importância do trabalho coletivo, da prática dialógica, como também o aprendizado da utilização das plataformas digitais como canais de divulgação de conhecimentos produzidos na universidade.

Palavras-chave: Educação Física; Brincadeiras cantadas; Formação inicial.

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

DESENVOLVIMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA UNIDADE HÍBRIDA (SE/SGA) PARA ENSINO DO VOLEIBOL.

Thomás Augusto Parente¹, Fernanda Moreto Impolcetto

1 Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil. thomas.parente@unesp.br

Resumo

Introdução: Entende-se que, para que profissionais de Educação Física (EF) atuem a partir das abordagens pedagógicas – Sport Education (SE) e Step-Game Approach (SGA) – e os referenciais metodológicos da Pedagogia do Esporte – técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural - são necessárias estratégias de formação complementar. **Objetivo:** Descrever o processo de desenvolvimento, implementação e apresentar as avaliações de uma unidade híbrida (SE/SGA) no ensino do voleibol. **Método:** Com caráter de pesquisa-ação, por meio de uma Comunidade de Aprendizagem (CA), processo colaborativo de formação, participaram três profissionais de EF em 11 encontros realizados de forma *online*, onde se desenvolveu uma unidade híbrida (SE/SGA) para atender aos referenciais metodológicos. Esta unidade, em um estudo de caso, foi implementada em uma turma de mulheres adultas e avaliada por uma das profissionais, por meio de diário de bordo. **Resultados:** Como produtos, a CA gerou um cronograma de intervenção (15 aulas), mesclando o SE, com informações sobre os princípios pedagógicos, os papéis desempenhados pelos(as) praticantes, e formas de avaliação, principalmente uma relacionada ao referencial socioeducativo. Para o SGA, foram construídos uma sequência de jogos reduzidos voltados ao ensino dos componentes táticos e técnicos do voleibol. Nas avaliações, percebe-se uma tendência ao referencial técnico-tático, certa dificuldade com o socioeducativo, dados os problemas de convívio entre as mulheres e dificuldades em abordar intencionalmente o histórico-cultural. **Conclusão:** O processo contribuiu para a elaboração da unidade híbrida e tem potencial para chegar aos três referenciais metodológicos, em que pese, na avaliação, percebe-se ainda o foco na dimensão prática no ensino do voleibol.

Palavras-chave: Formação complementar; Voleibol; Pedagogia do esporte; Ensino

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

TAEKWONDO E OS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Luiz Bortolini¹, Marta Estela Borgmann

*1 Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Núcleo das Humanidades, Ijuí, RS, Brasil.
luiz.felipe@sou.unijui.edu.br*

Resumo

Nos últimos anos, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem recebido maior atenção devido aos avanços de pesquisas e estudos que proporcionam melhor compreensão desta condição. O autismo é um transtorno complexo do neurodesenvolvimento, definido a partir de um ponto de vista comportamental e de habilidades de relacionamento social, apresenta etiologias múltiplas e graus variados de severidade. Os esportes são essenciais para uma melhora na vida das crianças com esse transtorno, proporcionam auxílio no desenvolvimento motor e cognitivo, além de facilitarem a interação social e a quebra de rotinas estereotipadas. O trabalho realizado tem como objetivo mostrar a evolução motora e cognitiva na vida das crianças que praticam essa arte marcial. As Artes Marciais se apresentam fundamentais para auxiliar nestes aspectos, demonstram melhora na disciplina, respeito, concentração, autocontrole, trabalha com a motricidade fina e ampla, locomoção, manipulação de objetos, entre outros. A estrutura das aulas, com suas regras claras e sequências previsíveis, oferece um ambiente seguro e ideal para o aprendizado. O Taekwondo é uma das Artes Marciais mais buscadas para esse auxílio, sendo o desenvolvimento motor e cognitivo os principais objetivos. Sua prática combina exercícios de coordenação, equilíbrio, força e agilidade com a necessidade de memorização de sequências técnicas (poomsae), estimulando simultaneamente o corpo e a mente. E para finalizar, o trabalho foi realizado em uma academia de artes marciais no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, onde foi possível observar na prática os benefícios e a aplicabilidade da modalidade como uma ferramenta de apoio terapêutico valiosa.

Palavras-chave: Cognitivo; Motor; Taekwondo; Transtorno do Espectro Autista

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

FUTEBOL FEMININO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFESSORAS EM UM PROJETO SOCIAL

Luciana Fonseca Dias¹, Marcelle Cabral Volpasso, Carlos Eduardo Guimarães Moço, Anna Carolina Moreira Otavio da Silva, Valeria Nascimento Lebeis Pires

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil, prof.ludias@outlook.com

Resumo

Introdução: O futebol feminino encontra-se em ascensão no cenário mundial, e com isso, meninas e mulheres estão ganhando espaço, podendo praticar aquilo que gostam, com possibilidade de atuação profissional no mercado esportivo. Em vista a expressividade atual, instituições estão dando apoio a projetos sociais e educacionais de cunho esportivo a modalidade, que ajudam nesse processo, acesso, aceitação e massificação, porém de forma planejada e organizada com o olhar mais cuidadoso para o futebol feminino. **Objetivo:** Promover o futebol feminino, dando a oportunidade para meninas e mulheres acreditarem no esporte como algo que vai melhorar a saúde, bem-estar e a socialização. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com o futebol feminino, sob responsabilidade de professoras de Educação Física, em projetos sociais, no Rio de Janeiro. **Resultados:** Inicialmente, foi possível observar que poucas meninas se interessaram. Já as primeiras reações de meninas que ainda não tinham jogado futebol, ou feito parte de um grupo foi de empolgação e uma mudança de percepção com o futebol. Com o funcionamento de todo o processo de divulgação e iniciação do futebol, entende-se que o interesse de meninas em fazer parte de um grupo e praticar o futebol pode estar relacionado a uma forma de atividade física, ao prazer ou a competição. **Conclusão:** O interesse das mulheres pelo futebol em meio as dificuldades é o maior fator para o crescimento da modalidade, mas é preciso ter apoio e oportunidade para o esporte se desenvolver.

Palavras-chave: Futebol feminino; Esporte; Inclusão; Projeto social

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DO CICLISMO PARA A SAÚDE E A QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS EM BELÉM DO PARÁ

Flavius Augusto Pinto Cunha¹

1 Professor da Faculdade de Educação Física do Instituto de Ciências da Educação, na Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Resumo

Introdução: Práticas saudáveis estão associadas à qualidade de vida. Esse estudo destaca contribuições do ciclismo para jovens e adultos. **Objetivo:** Relacionar o ciclismo com questões de saúde. **Métodos:** Realizamos uma pesquisa de campo em Belém, visitando grupos de Pedais Urbanos. Participaram 23 indivíduos (14 homens, 46±12,6 anos, e 9 mulheres, 45±12,4 anos). Os procedimentos atenderam às exigências éticas e científicas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde na Resolução no. 466/2012. Utilizamos um questionário semi-estruturado com perguntas direcionadas a prática do ciclismo e aspectos relacionados à saúde. **Resultados:** A distribuição de gêneros engajados no ciclismo apresenta 65% de homens e 35% mulheres. Quanto à faixa etária, 26% estão entre 18 e 30 anos, 26% entre 31 e 40 anos, e 17% entre 41 e 60 anos. Quanto aos motivos para a prática, 43,4% indicaram prazer em pedalar pela cidade, 39% associaram a saúde. Nessa perspectiva de saúde, foi questionada a sensação após o pedal, 73,9% perceberam que, desde o início da prática, a saúde e a disposição melhoraram. Quanto aos benefícios, 26% indicaram melhorar a sensação de bem-estar, 21% disseram que alivia o stress. Em relação a lesões no ciclismo, 17,4% indicaram o joelho, e 8,7% a região da coluna lombar e quadril. **Conclusão:** Nossos dados comparados à literatura indicam que o ciclismo compartilha desses benefícios, e é bem disseminado com vários grupos de pedais em Belém. Podemos concluir que o ciclismo pode favorecer o bem-estar físico e mental, e que campanhas devem motivar novos praticantes dessa modalidade.

Palavras-chave: Esporte; Ciclismo; Saúde; Qualidade de vida; Adulto

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ATIVIDADE FÍSICA E SEDENTARISMO EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE POÁ-SP

Marlon Magnon Valdevino Leite¹ e José Angelo Barela

*1 Universidade Estadual Paulista Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Rio Claro-SP, Brasil,
marlon.leite@unesp.br*

Resumo

Introdução: Atualmente, muitas crianças praticam menos atividade física do que o recomendado. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), crianças devem realizar pelo menos 60 minutos diários de atividades moderadas a vigorosas. O tempo excessivo em aparelhos eletrônicos está associado à redução da atividade física. O Ministério da Saúde do Brasil recomenda um limite máximo de duas horas diárias para esse tipo de exposição. Compreender esses hábitos é essencial para embasar políticas públicas que promovam um estilo de vida mais ativo. **Objetivo:** Verificar e comparar o tempo dedicado à atividade física e ao uso de aparelhos eletrônicos entre três grupos de crianças do município de Poá-SP, avaliadas em anos distintos. **Métodos:** Foram analisadas 105 crianças, cujos pais responderam ao questionário Saúde-Vitória. Os grupos incluíram crianças avaliadas em 2016 (idade $9,2 \pm 1,0$ anos), 2018 (idade $11,0 \pm 0,2$ anos) e 2020 (idade $7,9 \pm 1,9$ anos). O tempo de sedentarismo foi medido considerando televisão, videogame e computador, enquanto a atividade física incluiu deslocamento casa-escola, brincadeiras ativas e práticas orientadas por professores. **Resultados:** ANOVA não indicaram diferenças significativas entre os grupos ou entre sexos. A média semanal de atividade física foi de 520 minutos, dentro das recomendações. No entanto, o tempo de tela excedeu o recomendado, atingindo uma média de 4,7 horas/dia. **Conclusão:** É fundamental que pais e professores incentivem a redução do tempo de sedentarismo para melhorar a saúde infantil.

Palavras-chave: Vida extraescolar; Questionário; Vida escolar

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS PROPOSTAS DE ENSINO PARA O FUTEBOL E O FUTSAL / INTEGRATIVE REVIEW OF TEACHING PROPOSALS FOR SOCCER AND FUTSAL

Gustavo Lima Isler¹

1 Claretiano – Centro Universitário, Rio Claro, SP, Brasil. gustavoisler@claretiano.edu.br

Resumo

Objetivo: A questão norteadora, “quais os métodos/as metodologias de ensino no Futebol e Futsal têm sido estudados por profissionais e pesquisadores da área da Educação Física no Brasil?” foi o ponto de partida para esta revisão integrativa. **Métodos:** Revisão concretizada através da coleta de dados utilizando os termos: "método" "metodologia" "pedagogia do esporte" "futebol" "futsal". Inicialmente, a seleção dos estudos se baseou na análise do título e do resumo. Aplicou-se então os critérios de inclusão e exclusão (artigos publicados em português, com os resumos disponíveis nas bases de 2020 à 2025; artigos publicados cuja metodologia adotada permitisse obter evidências; artigos que retratassem procedimentos, intervenções ou diretrizes sobre a utilização de metodologias de ensino aplicadas ao Futsal ou ao Futebol no Brasil). Procedeu-se a leitura na íntegra dos estudos selecionados resultando na amostra final composta por 5 artigos. **Resultados:** Dentre os cinco artigos selecionados para leitura na íntegra, na hierarquia das evidências, 3 correspondiam ao nível 1, 1 ao nível 4 e o último ao nível 6. Nestas publicações foi comum a comparação entre os métodos tradicionais e os mais inovadores, dentre os quais destacaram-se os métodos situacionais e os baseados em jogos. **Conclusão:** Sugeriu-se a ampliação de estudos empíricos. Verificou-se que a metodologia adotada pode influir: nos objetivos do envolvimento do atleta com a modalidade (participação ou competição); no envolvimento e o pertencimento deste atleta na modalidade; na formação de atletas inteligentes e versáteis; e na compreensão para a prática da modalidade.

Palavras-chave: Pedagogia do esporte; Futebol; Futsal; Metodologia de ensino; Revisão integrativa

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA EM CORRIDA DE MONTANHA, UMA RELAÇÃO DE AMOR OU ÓDIO? – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Flores de Queiroz¹, Henrique Santos da Silva

1 Sesc Interlagos, Núcleo Fisicoesportivo, São Paulo, SP, Brasil, vinicius.queiroz@sescsp.org.br

Resumo

Objetivo: Corrida de montanha: Uma relação de amor ou ódio? O objetivo deste relato foi apresentar como foi a primeira experiência em corrida de montanha da turma de corrida do Programa Sesc de Esportes do Sesc Interlagos (São Paulo – SP). **Métodos:** Participaram deste estudo 24 pessoas, 10 homens ($61,70 \pm 9,50$ anos) e 14 mulheres ($52,29 \pm 9,58$ anos), todos praticantes de corrida a mais de um ano. Os participantes realizaram a preparação com treinos específicos em terreno rústico e montanha. Após a prova, responderam ao questionário. **Resultados:** 01) O que mais lhe agradou? (Gostei Muito: GM; Gostei: G; Não Gostei: NG) a) Natureza (mulheres: GM: 86%; G:14%; NG:7%; homens: GM: 60%; G:30%; NG: 10%); b) Emoção; (mulheres: GM: 86%; G:14%; NG:7%; homens: GM: 60%; G:30%; NG: 10%); c) Aventura: (mulheres: GM: 86%; G:14%; NG:7%; homens: GM: 60%; G:30%; NG: 10%); 03) Você achou perigoso? (mulheres: sim 7%; não 93%; homens: sim 20%; não 80%); 04) O professor foi importante? (mulheres e homens: sim 100%); 05) Você voltaria a correr em montanha? (mulheres e homens: sim 100%); 06) Sua relação com a corrida de montanha foi amor ou ódio? (mulheres e homens: amor 100%) 07) Qual a probabilidade de você recomendar a corrida de montanha? (mulheres: 10: 79%; 9:7%; 8: 7%; 7:7%; Homens: 10: 80%; 9: 10%; 8: 10%). **Conclusão:** Mulheres e homens relataram percentualmente mais pontos positivos do que negativos, o papel do professor/treinador foi preponderante para uma boa primeira experiência, a preparação e acompanhamento possivelmente influenciaram na experiência positiva.

Palavras-chave: Esporte; Corrida; Satisfação

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

O LAZER COMO DIREITO E SUAS BARREIRAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Victor Cainã Furlanetto¹, Evandro Antonio Corrêa

1 Faculdades Integradas de Jaú, Departamento de Educação Física, Jaú, SP, Brasil.

victorcainafurlanettofurlanett@gmail.com

Resumo

Introdução: O direito do lazer estaria cada vez mais inacessível para algumas pessoas, devido as barreiras impostas pela sociedade. **Objetivo:** O presente estudo objetivou identificar as barreiras que podem interferir na vivência de diferentes possibilidades de lazer. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória, com levantamento de artigos publicados em duas revistas específicas do lazer – Revista Brasileira de Estudos do Lazer e Licere no período de 2015 a 2023. **Resultados:** O lazer é um direito garantido pela constituição brasileira, contribuindo para o desenvolvimento social das pessoas, porém esse direito pode ser restringido por barreiras que dificultam o acesso ao lazer. As barreiras existentes para a prática do lazer podem ocorrer interclasses sociais (decorrem das diferenças de classe) ou intraclasse social (independem da classe social), a pesquisa detectou como barreiras: Falta de tempo ligada a falta de local para prática de atividade física, o preconceito sobre a cor da pele, cada vez mais presente na população, a faixa etária é também elencada como uma barreira, a questão de gênero, em que a mulher não usufrui do lazer como o homem, devido a dupla ou tripla jornada de trabalho, pelas oportunidades etc. **Conclusão:** Foi possível compreender que a cada dia, menos pessoas estão usufruindo do lazer devido a tais problemas enfrentados ao longo do tempo. Tal fato leva aos questionamentos das possíveis condições de desigualdades presentes no dia a dia, juntamente o planejamento de políticas públicas para que todos possam usufruir do lazer.

Palavras-chave: Lazer; Barreiras; Sociedade

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ASSOCIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA COM A OCORRÊNCIA DE OBESIDADE EM 8 ANOS DE ACOMPANHAMENTO.

Glória de Lima Rodrigues¹, Monique Yndawe Castanho Araujo, Luana Carolina de Moraes, Henrique Luiz Monteiro, Jamile Sanches Codogno

*1 Departamento de Educação Física. Programa de Ciência do Movimento, UNESP-Presidente Prudente/SP.
gloria.rodrigues@unesp.br*

Resumo

Introdução: A obesidade é uma epidemia global em crescimento, tornando essencial sua compreensão para políticas públicas de saúde, sendo a inatividade física um fator relevante para sua prevalência.

Objetivo: Investigar a associação entre atividade física e obesidade ao longo de oito anos. **Métodos:** Estudo realizado em Bauru, Brasil, com participantes da Atenção Primária do SUS. A amostra inicial incluiu 970 adultos com mais de 50 anos atendidos em Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo incluídos aqueles que atenderam aos critérios de idade, tiveram consulta médica nos últimos seis meses e residiam há pelo menos 12 meses na área da UBS. Ao final, 537 participaram de pelo menos quatro das cinco avaliações bienais entre 2010 e 2020. A obesidade foi avaliada pelo índice de massa corporal (IMC), considerando obesos aqueles com $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$. O nível de atividade física foi mensurado pelo questionário de Baecke. Utilizaram-se estatísticas descritivas, correlação de Spearman e regressão linear, adotando nível de significância de $p < 0,05$, com análises realizadas no software Stata 16. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual Paulista, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Houve associação negativa entre atividade física e número de diagnósticos de obesidade ao longo dos oito anos, sendo que o escore de atividade física apresentou correlação negativa com obesidade ($r = -0,114$; $p = 0,015$). **Conclusão:** Níveis mais elevados de atividade física associaram-se a menor frequência de diagnóstico de obesidade.

Palavras-chave: Obesidade; Sistema Único de Saúde; Atividade física

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL: SITUAÇÃO ATUAL DOS CLUBES-EMPRESA

José Roberto Gnecco¹, Kauã Silva de Oliveira Lima Vasconcelos

1 Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil. jose-roberto.gnecco@unesp.br

Resumo

Introdução: O grande endividamento acumulado pelos clubes brasileiros de futebol fez com que no ano de 2021 fosse aprovada a Lei 14.193/21 que propôs uma nova forma de administração. Alguns clubes adotaram ao modelo causando um impacto esportivo nas competições nacionais e internacionais. **Objetivo:** Verificar as mudanças organizacionais nos clubes que adotaram o regimento proposto pela Lei da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) e o seu impacto na área esportiva. **Métodos:** No desenvolvimento do trabalho são realizadas pesquisas na literatura científica e entrevistas com especialistas da área do futebol. **Resultados:** As pesquisas apresentam que a maior parte dos clubes mantiveram-se como agremiações apesar das vantagens oferecidas pelo modelo e seguiram nas competições com desempenho similar ao que apresentavam nos últimos anos. Por outro lado, clubes como o Botafogo de Futebol e Regatas e o Esporte Clube Bahia, que aderiram a SAF, vem aumentando suas receitas e tendo retorno esportivo, como a briga pelo título do Campeonato Brasileiro e o acesso à série A do campeonato, respectivamente. Na análise em clubes que participam de divisões inferiores as mudanças aparecem menos expressivas, geralmente apresentando uma melhoria financeira que não se reflete na parte esportiva. **Conclusão:** Conclui-se então que a Lei SAF contribui de forma positiva no âmbito administrativo e esportivo em alguns clubes, porém em times de menor expressão o impacto da mudança administrativa apresenta efeitos menores, possivelmente devido ao baixo investimento aplicado as equipes, somado ao pouco tempo da mudança organizacional.

Palavras-chave: Gestão; Futebol; Empresas

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA, PERCEPÇÃO DO AMBIENTE E CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA NA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Jean Lucas Rosa¹, Gabriel Peinado Costa, Átila Alexandre Trapé, Inaian Pignatti Teixeira, Rogério Cesar Fermino

1 Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Saúde Coletiva (GEPEFSC). Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EEFERP-USP), Ribeirão Preto-SP, Brasil. jean.rosa@usp.br

Resumo

Objetivo: Analisar os fatores determinantes da percepção da qualidade de vida (QV), a partir da investigação da influência da atividade física (AF), percepção do ambiente e condição socioeconômica. **Métodos:** O estudo foi realizado com pessoas adultas residentes em Passos-MG. A área de estudo foi delimitada por imagens de satélite, numerando os segmentos de rua e os lotes de forma crescente no sentido horário. A partir dessa numeração, foram sorteados dois lotes residenciais por segmento, e, em cada lote, um morador foi selecionado. A percepção da QV foi mensurada pelo *Europe Health Interview Surveys Quality of Life Abbreviated Instrument* (EUROHIS-QOL 8), a AF no tempo livre pelo Questionário Global de Atividade Física (GPAQ), a percepção do ambiente pelo *Neighborhood Environment Walkability Scale* (NEWS-Brasil) e a condição socioeconômica pelo Critério de Classificação Econômica (ABEP, 2022). Os dados foram analisados através de um Modelo Linear Geral no *software* Jamovi ($\alpha=5\%$). **Resultados:** O modelo apresentou um R^2 ajustado de 0,699, indicando que aproximadamente 69,9% da variação na percepção da QV foi explicada pelas variáveis analisadas. A AF semanal ($\beta=0,215$; $p<0,001$), a percepção do ambiente e segurança financeira, de forma negativa ($\beta=-0,312$; $p<0,001$) e a condição socioeconômica ($\beta=0,162$; $p=0,010$) apresentaram uma associação com a percepção da QV. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a AF, a percepção do ambiente e segurança financeira e as características socioeconômicas parecem influenciar a percepção de QV. Esses achados podem contribuir com a elaboração de políticas públicas voltadas à promoção de saúde e bem-estar em ambientes urbanos.

Palavras-chave: Práticas corporais; Infraestrutura urbana; Bem-estar

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

A PARTICIPAÇÃO DA MULHER AFRICANA NA HISTÓRIA DOS JOGOS PARALÍMPICOS

Antônio José Fogão¹, Pedro André da Silva Lins, Joao Victor Sebastião Rodrigues, Maria Luiza Tanure Alves

1 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, Brasil. fogaoantoniojose@gmail.com

Resumo

Introdução: O esporte competitivo de forma sistematizada para pessoas com deficiência teve origem na Europa e, com o tempo, expandiu-se, dando origem a competições que evoluíram para os Jogos Paralímpicos. Ainda que tenha tomado grande proporção, é perceptível a desigualdade tanto entre continente, como também entre os gêneros. Podemos citar por exemplo, o continente africano, que hoje muitos países ainda se encontram em desenvolvimento no esporte paralímpico e na participação de mulheres com deficiência no alto rendimento. **Objetivo:** Analisar a participação da mulher africana na história dos Jogos Paralímpicos. **Métodos:** O presente estudo utiliza uma abordagem qualitativa e quantitativa através de uma análise documental. A pesquisa foi realizada a partir de dados oficiais e públicos disponíveis no site do Comitê Paralímpico Internacional, analisando a participação dos países africanos nos Jogos Paralímpicos entre as edições ao longo da história. **Resultados:** Sabendo que o continente africano é composto por 54 países, 8 deles nunca sequer participaram dos Jogos Paralímpicos, dos que participaram ao longo da história entre, 1960 e 2020, o continente africano apresentou cerca 2119 participações sendo apenas 645 mulheres. Outro achado foi que quatro países nunca tiveram participação do sexo feminino no evento apenas com atletas do sexo masculino. Não foram realizadas análises dos Jogos Paralímpicos de Paris (2024), devido a falta de atualização de dados no site oficial do Comitê Paralímpico Internacional. **Conclusão:** Compreende-se, portanto, que o continente africano apresentou baixa participação de mulheres, com menos da metade do número de atletas total do continente, demonstrando a desigualdade significativa entre os sexos.

Palavras-chave: Esporte; Deficiência; África; Mulher; Mulher com deficiência

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

A PRODUÇÃO BRASILEIRA ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E LAZER NA ÚLTIMA DÉCADA (2013-2023)

Rebeca Palma Scaglia¹, Maria Luísa Galera de Campos, Edna Cristina do Prado

*1 Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Ciências Humanas e Biológicas, Sorocaba, SP, Brasil.
rebecascaglia@estudante.ufscar.br*

Resumo

Objetivo: A pesquisa teve como objeto de estudo as políticas públicas educacionais, entendidas enquanto a ação do Estado diante do fenômeno educativo. Buscou compreender a importância dada à Educação Física, Saúde e Lazer a partir da construção de um estado da arte sobre a produção científica nacional pertinente à temática entre os anos de 2013 a 2023. **Métodos:** A coleta dos dados ocorreu por meio da consulta a quatro bancos de dados científicos digitais de acesso aberto: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Brasil, *Google Acadêmico*, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) Brasil e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). **Resultados e Conclusão:** Muitos trabalhos foram encontrados nas primeiras buscas, mas após a aplicação de filtros (recorte temporal, idioma, dados empíricos, não duplicidade nas bases etc.), os resultados mostraram que há um número reduzido de estudos dessas políticas. A maior parte dos trabalhos tem como preocupação a formação docente, o currículo e a análise de algumas políticas específicas, tais como o Programa Segundo Tempo. Dos 42 trabalhos selecionados, 70% foram publicados em periódicos da área da Educação Física, 22% em periódicos da Educação e o restante (8%) foi publicado em revistas científicas da Saúde e Lazer, mostrando que este tema, embora muito importante para uma formação integral, não está entre os principais focos das pesquisas em Educação evidenciando, a necessidade de uma maior aproximação entre essas áreas.

Palavras-chave: Políticas públicas; Educação Física; Saúde; Atividades de lazer; Revisão do estado da arte

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS PSICOBIOLOGICOS NO TREINAMENTO DE ATLETAS DE FUTEBOL

Luiz Felipe Lourenço Franzini, Hanna Karen Moreira Antunes¹

1 Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Ciências do Movimento Humano, Santos, SP, Brasil.

hanna.karen@unifesp.br

Resumo

Introdução: O presente estudo foi desenvolvido pautado na discussão do estado da arte dos assuntos relacionados à utilização de questionários subjetivos de avaliação psicobiológica no contexto do treinamento de futebol de alto rendimento, levantando questões e buscando relações possíveis para a prática profissional e científica. **Objetivo:** O objetivo do estudo, portanto, foi apresentar e discutir a utilização de instrumentos de avaliação psicobiológica de atletas no processo de treinamento – avaliação, planejamento e monitoramento – de futebol de alto rendimento. **Métodos:** O estudo se caracteriza como uma revisão narrativa. **Resultados:** Foi encontrado na literatura a utilização de questionários como o Profile of Mood States (POMS), a Brunel Mood Scale (Brums), o Índice de Hooper e o Daily Analysis of Life Demands for Athletes (DALDA). No entanto, são poucos os trabalhos que aplicam estas escalas no contexto do futebol brasileiro, sobretudo buscando relações com as práticas de treinamento desenvolvidas e a performance. **Conclusão:** O trabalho nos permite identificar lacunas na prática profissional e, também, na pesquisa científica da área, sobretudo no contexto do futebol brasileiro.

Palavras-chave: Psicologia do esporte; Futebol; Treinamento físico

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

SUPERANDO DESAFIOS: COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PODEM IMPACTAR A PRÁTICA ESPORTIVA

Bruna Feitosa de Oliveira¹, Afonso Antonio Machado, Jennifer Cumming, Fernando de Lima Fabris

1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil.

bruna.feitosa@unesp.br

Resumo

Introdução: Estratégias de enfrentamento são meios utilizados para superar demandas internas ou externas que possam surgir. **Objetivo:** Investigar as estratégias de enfrentamento mais utilizadas por atletas e se características individuais influenciam essa escolha. **Métodos:** Participaram do estudo 211 atletas, sendo 130 do gênero masculino, 80 do gênero feminino e 1 gênero fluído, com média de idade de 23,96 (SD = 7,57), tempo de prática de 9,27 (SD = 5,7), do esporte universitário até o profissional. Como instrumento foi utilizada a Escala de Modos de Enfrentamento de Problema e foram coletados dados demográficos. Para análise dos dados foi utilizado o teste MANOVA one-way, com correção de Bonferroni e significância de 0,05. **Resultados:** As análises demonstraram valores significativos no recorte por nível competitivo, escolaridade e gênero. A nível competitivo foi identificado que atletas universitários tendem a usar menos os tipos de enfrentamento “Focado no problema” e “Religiosidade e pensamento fantasioso” comparado aos grupos regional e expert. Por escolaridade foi identificado que o grupo educação básica tende a utilizar mais “Religiosidade e pensamento fantasioso” comparado aos grupos educação superior incompleta e completa. Por fim, o recorte de gênero indicou que mulheres tendem a usar mais “Busca por suporte social” que homens. **Conclusão:** Parece haver uma tendência de atletas que atuam em nível regional e expert e/ou com educação básica de utilizarem mais a estratégia “Religiosidade e pensamento fantasioso” se comparado a atletas universitários e/ou com educação superior. Mais pesquisas são necessárias para compreender quais outras características podem se relacionar com as estratégias de enfrentamento.

Palavras-chave: Coping; Estresse emocional; Esportes; Psicologia do esporte; Religião e Psicologia

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

FUTEBOL NO CIBERESPAÇO: O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS NA CARREIRA DE ATLETAS PROFISSIONAIS SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

Fernando de Lima Fabris¹, Bruna Feitosa de Oliveira, Adriane Beatriz de Souza Serapião

1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Rio Claro - SP

Resumo

Introdução e Objetivo: A evolução tecnológica inseriu a sociedade no ciberespaço, impactando diversas áreas, incluindo o esporte. No futebol, as redes sociais se tornaram essenciais, influenciando a transmissão, comercialização e formação dos atletas. Sob a perspectiva da Psicologia do Esporte, essas plataformas ajudam na construção da identidade dos jogadores, estreitando laços com torcedores e fortalecendo a marca pessoal. Contudo, o uso dessas mídias também envolve riscos, como exposição excessiva, cyberbullying e pressões, que podem afetar o desempenho esportivo e a saúde mental dos atletas, tornando-os mais vulneráveis emocionalmente. **Métodos:** A pesquisa investigou o impacto do ciberespaço no futebol por meio de entrevistas com cinco atletas profissionais de nível nacional e internacional. A análise de conteúdo de Bardin revelou cinco categorias que influenciam a vida desses jogadores: Motivação para o Uso das Redes Sociais, Interferência Emocional e Psicológica, Influência na Prática Esportiva, Dinâmica e Uso das Redes Sociais por Clubes e Percepção sobre o Uso das Redes. **Resultados:** Indicam que as redes sociais digitais têm um impacto significativo na carreira dos atletas, funcionando como ferramentas de comunicação e marketing pessoal, mas também como fontes de desafios psicológicos. Embora ajudem na construção da imagem pública e promovam oportunidades, também podem gerar efeitos negativos, como cyberbullying e pressões externas. **Conclusão:** A pesquisa enfatiza a importância de um uso equilibrado dessas plataformas, com suporte adequado, para maximizar benefícios e minimizar riscos emocionais. Estratégias estruturadas e acompanhamento psicológico são essenciais para garantir que as redes sociais contribuam positivamente para o desempenho esportivo e o bem-estar dos atletas.

Palavras-chave: Futebol; Ciberespaço; Redes sociais digitais; Psicologia do esporte; Bem-estar emocional

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS NO ÂMBITO DO TREINAMENTO FUNCIONAL: ALGUMAS EVIDÊNCIAS

Ellen Aniszewski¹, Gabriela Simões

1 Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ellanisbr@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Revisar a literatura para mapear e sintetizar a produção científica sobre as Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) no âmbito do Treinamento Funcional (TF). **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida nas bases de dados eletrônicas PsycInfo, Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, entre julho e agosto de 2024. Utilizou-se a seguinte sentença de busca: ((“*basic psychological need*”) AND (“*motivation*”) AND (“*high-intensity functional training*” OR “*crossfit*” OR “*crosstraining*”)), com sua tradução aplicada também em português e espanhol. O processo de seleção dos estudos foi realizado de forma independente por duas pesquisadoras, considerando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. **Resultados:** A amostra foi composta por cinco artigos científicos publicados na última década. Considerando os estudos selecionados, vê-se que a teoria das NPB tem sido recorrida no âmbito do TF, enquanto referencial teórico adequado para interpretar aspectos motivacionais dos praticantes, bem como para pensar estratégias que resultem em sua aderência. Observa-se que a satisfação das NPB é uma variável preditiva sobre a motivação, devendo ser considerada no processo de estruturação de programas de treinamento. **Conclusão:** Tendo em vista a exiguidade de estudos que abordem a satisfação das NPB no TF, sugere-se futuras pesquisas nesse sentido, sobretudo em pesquisas qualitativas, propiciando diálogo com os praticantes para analisar (i) a motivação e NPB no TF e (ii) elucidações sobre tais associações e seus respectivos motivos à prática.

Palavras-chave: Exercício físico; Treinamento funcional; Motivação

Apoio: Programa Pesquisa Produtividade da Universidade Estácio de Sá

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

O BRINCAR EM HOSPITAIS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

Júlio César Rodrigues¹ Elaine Prodocimo

1 Fundação Educacional de Penápolis, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Penápolis, SP, Brasil.

julio.rodrigues@funepe.edu.br

Resumo

Objetivo: Analisar o brincar de uma criança hospitalizada em uma brinquedoteca hospitalar. **Métodos:** Para a obtenção dos dados referentes às ações, atitudes e narrativas em relação às brincadeiras observadas, utilizou-se o método observacional não participante como instrumento, considerando que tal método visa compreender as experiências de um determinado contexto na abrangência de seus sentidos e significados. **Resultados:** Os registros permitiram observar as brincadeiras de Sophia (nome fictício) em momentos livres nos espaços da brinquedoteca hospitalar, que se revelaram animadas, reflexivas e incorporadas ao sentido de trazer para o palco de suas narrativas as questões efêmeras de sua rotina no hospital. Foi possível interpretar a construção de um brincar minucioso e representativo, no qual foram incorporados traços significativos do seu dia a dia, assimilando conceitos reais de sua condição clínica. Pelo observado é possível verificar que o brincar vai além da ideia de uma mera manifestação de passatempo ou algo “não sério”, devendo tornar-se, de fato, um elemento importante no processo de tratamento de crianças hospitalizadas, uma vez que pode possibilitar a ressignificação de sua condição por meio da fantasia, da imaginação e do (im)possível, ao mesmo tempo que pode suavizar o enfrentamento do processo de hospitalização. **Conclusão:** A partir do estudo é possível reconhecer a relevância do brincar e suas possibilidades diante do processo de hospitalização infantil, um contexto que, muitas vezes, é esquecido ou negligenciado.

Palavras-chave: Criança hospitalizada, Jogos e brinquedos; Hospitais

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

RELATO SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO EM “SAÚDE DO ESTUDANTE E ANSIEDADE: OLHARES A PARTIR DA DANÇA CONTEMPORÂNEA” DO CEUNSP

Samuel Elias Rodrigues¹, Luís Fernando Garcia de Oliveira, Jacqueline Rodrigues Cecchetto

*1 Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - CEUNSP, Departamento de Educação Física, Itu, SP, Brasil.
tanzsamuel@gmail.com*

Resumo

Introdução: O projeto de extensão “Saúde do estudante e ansiedade: olhares a partir da dança contemporânea” tem como objetivo fomentar, através da dança, consciência corporal, para que os participantes possam perceber e manejar situações as quais envolvam ansiedade. **Objetivos:** Este relato de experiência objetivou trazer contribuições do projeto de extensão no que tange ao acesso à dança, trabalho com consciência corporal e percepção de ansiedade. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência. Foram realizados 12 encontros de uma hora de duração no segundo semestre de 2024, com 32 crianças estudantes de colégio particular situada próxima ao CEUNSP. Os participantes tinham entre 12 e 16 anos. Os pais autorizaram a participação no projeto após conhecimento dos objetivos do mesmo e assinatura de termo de participação. As aulas tiveram fundamentação em dança contemporânea nas vertentes de Laban e de dança moderna. Após as aulas, os extensionistas preencheram relatório de observação com a percepção sobre as aulas. A cada três aulas, os estudantes escreviam um texto livre sobre sua percepção de ansiedade e dança. **Resultados:** Nos relatórios dos participantes, pode-se inferir que as aulas trouxeram contribuições para consciência corporal e consequentemente, consciência de suas emoções, sendo mais fácil a percepção e manejo de ansiedade em situações nas quais a mesma pudesse ocorrer. **Conclusão:** Percebeu-se, com a realização do projeto, a importância de se movimentar e que através do movimento pode-se ter clareza nos diálogos corporais e no autoconhecimento, levando as crianças e adolescentes a terem um controle maior sobre si e suas emoções.

Palavras-chave: Ansiedade, Dança contemporânea, Extensão universitária

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

INVESTIGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL, COMPOSIÇÃO CORPORAL, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E APTIDÃO AERÓBIA DE ADULTOS JOVENS: RESULTADOS PARCIAIS

Rafael Oliveira¹, Daniela Gois, Luis Fernando Garcia de Oliveira, Fabio Milioni

1 Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Departamento, Itu, SP, Brasil. rafael.camargo600@gmail.com

Resumo

Objetivo: Investigar possíveis associações entre os níveis de atividade física, capacidade cardiorrespiratória e composição corporal com estados de humor, ansiedade e depressão em adultos jovens (18 – 40 anos) brasileiros de ambos os sexos. **Métodos:** 26 voluntários (14 mulheres e 12 homens) participaram de um protocolo experimental realizado em uma visita. Foram aplicados os questionários *Profile of Mood State* (POMS), *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS) e *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) para a mensuração dos estados de humor, níveis de ansiedade e depressão e o tempo semanal de atividade física, respectivamente. Em seguida foram aferidas peso corporal, estatura, circunferência de cintura e quadril e dobras cutâneas para caracterização da composição corporal. Por fim, foi realizado um teste de esforço progressivo até a exaustão (Protocolo de Bruce) para a estimativa da capacidade cardiorrespiratória. A associação entre os escores dos questionários, a composição corporal e a aptidão cardiorrespiratória foram investigadas por correlação de Pearson (r). O nível de significância foi fixado em 5% ($P < 0,05$). **Resultados:** Foram verificadas correlações negativas moderadas entre o tempo total no teste ergométrico com os escores de tensão ($r = -0,43$), raiva ($r = -0,42$) e ansiedade ($r = -0,58$). O percentual de gordura apresentou correlações positivas moderadas com depressão ($r = 0,43$) e com ansiedade ($r = 0,48$) da mesma forma que a massa gorda apresentou correlação com o escore de depressão do POMS ($r = 0,45$). Já a massa livre de gordura teve associações negativas com tensão ($r = -0,49$) e raiva ($r = -0,41$). **Conclusão:** Os resultados obtidos até o momento indicam que há uma relação entre os níveis de saúde mental dos participantes com cardiorrespiratória e composição corporal.

Palavras-chave: Saúde mental; Saúde física; Depressão; Ansiedade, Composição corporal

**ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025**

**INVESTIGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E QUALIDADE
DO SONO NOS ESTADOS DE SAÚDE MENTAL DE MULHERES ADULTAS:
RESULTADOS PRELIMINARES**

Daniela Cristina de Góis¹, Rafael Henrique de Camargo Oliveira, Luis Fernando Garcia de Oliveira,
Ana Paula Gasques Meira, Flávia Volpato Cardoso, Fabio Milioni

1 Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP, Itu, SP, Brasil. danyelagois@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Investigar possíveis associações entre os composição corporal e qualidade de sono com estados de humor, ansiedade e depressão em mulheres jovens (18 – 40 anos) brasileiras. **Métodos:** Foram recrutadas 14 mulheres para o estudo. O protocolo experimental foi realizado em uma visita. Foram aplicados os questionários *Profile of Mood State* (POMS) e *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS) e Índice de qualidade do sono de Pittsburgh para a mensuração dos estados de humor, níveis de ansiedade e depressão e qualidade do sono, respectivamente. Em seguida foram aferidas peso corporal, estatura, circunferência de cintura e quadril e dobras cutâneas para caracterização da composição corporal. As associações entre os escores dos questionários e a composição corporal foram investigadas por correlação de Pearson (r). O nível de significância foi fixado em 5% ($P < 0,05$). **Resultados:** A depressão medida pelo POMS foi significativamente correlacionada com o peso corporal ($r=0,61$; $p=0,02$) e o percentual de gordura corporal ($r=0,61$; $p=0,02$). A fadiga medida pelo POMS apresentou correlação com o percentual de gordura corporal ($r=0,77$; $p=0,01$) e a massa gorda ($r=0,58$; $p=0,03$). A ansiedade medida pelo HADS correlacionou-se com o escore de qualidade de sono ($r=0,60$; $p=0,02$). Por fim, apesar da medida de depressão do HADS não ter apresentado correlações significativas com variáveis de composição corporal e qualidade de sono, a mesma apresentou forte correlação com a depressão medida pelo POMS ($r=0,85$; $p=0,01$). **Conclusão:** Os resultados obtidos até o momento indicam que há uma relação entre os níveis de saúde mental de mulheres adultas jovens com a composição corporal e a qualidade do sono.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Composição corporal; Sono

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ENTRE O PRAZER E O DEVER: UMA REFLEXÃO SOBRE VALORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS, LIBERDADE E COMPULSÃO NA BUSCA POR SIGNIFICADO

Michael Fraccarolli¹

*1 Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.
prof.mfraccarolli@gmail.com*

Resumo

Este estudo aproxima a fábula da cigarra e da formiga através da filosofia de Bernard Suits e os jogos de azar sob a perspectiva dos valores intrínsecos e extrínsecos, relacionando prazer e dever. A fábula, atribuída a Esopo, simboliza a tensão entre hedonismo, representado pela cigarra, e estoicismo, personificado pela formiga. Propõe-se uma releitura dessa dicotomia, sugerindo sua complementaridade. Os jogos de azar adicionam outra dimensão ao debate, oscilando entre imprevisibilidade e racionalidade. Enquanto alguns jogadores se entregam ao acaso, outros usam estratégias para maximizar ganhos, aproximando-se da formiga. A problematização filosófica sugere que os jogos não são simples falhas morais, mas uma busca humana por significado, emoção e, por vezes, transcendência. Distingue-se valor intrínseco e extrínseco. A formiga opera pelo valor extrínseco, trabalhando por um futuro seguro, enquanto a cigarra e os jogos têm valor por si mesmos. Bernard Suits argumenta que, em uma utopia onde todas as necessidades fossem supridas, o jogo se tornaria a atividade primordial, simbolizando liberdade e experiência significativa. A reflexão sugere que a vida pode ser um jogo, no qual cigarra e formiga se complementam. A atração pelos jogos de azar reflete escolhas humanas complexas e exige uma abordagem empática, especialmente diante da compulsão. O estudo propõe um olhar humanizado sobre os jogos, conciliando prazer e responsabilidade, liberdade e segurança.

Palavras-chave: Fábula; Jogos de azar; Corpo; Filosofia do esporte; Saúde mental

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

REBECA ANDRADE NA MÍDIA: REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NO ESPORTE OLÍMPICO

Mateus Henrique de Oliveira¹, William Ferraz de Santana

1 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, Brasil.

matthenri0@gmail.com

Resumo

Objetivo: Este estudo analisa a representação midiática da ginasta brasileira Rebeca Andrade, primeira mulher latino-americana a conquistar uma medalha olímpica na ginástica artística, durante os ciclos olímpicos de Rio 2016, Tóquio 2020 e Paris 2024. A pesquisa destaca como a mídia brasileira tem reforçado positivamente a identidade da mulher negra no esporte, transformando Andrade em um símbolo de inspiração e empoderamento. **Métodos:** Utilizando a Teoria do Enquadramento (Goffman, 1974) e a Interseccionalidade (Crenshaw, 1989), o estudo examina como a mídia celebra suas conquistas esportivas, sua resiliência diante de lesões e barreiras socioeconômicas, e seu papel como modelo para jovens atletas, especialmente mulheres negras. A análise qualitativa de 310 artigos coletados via Nexis Uni revela que a cobertura midiática tem destacado não apenas suas habilidades técnicas, mas também sua importância como representante da diversidade e inclusão no esporte. **Resultados:** Rebeca é retratada como uma figura que desafia estereótipos e inspira uma nova geração de atletas, reforçando a visibilidade e o reconhecimento das mulheres negras em um esporte historicamente dominado por brancos. **Conclusão:** Conclui-se que a mídia tem um papel transformador ao promover narrativas positivas sobre raça e gênero, contribuindo para a construção de um esporte mais inclusivo e equitativo.

Palavras-chave: Rebeca Andrade; Mídia esportiva; Mulher negra; Inspiração; Jogos Olímpicos

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ÉTICA DAS VIRTUDES E FILOSOFIA DO CORPO: SENTIDOS E VALORES NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS

Paulo Augusto Boccati¹

1 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, Brasil. paulo.boccati@gmail.com

Resumo

Este trabalho aborda a relevância da ética de Alasdair MacIntyre para a compreensão do esporte e das práticas corporais enquanto práticas sociais dotadas de valor intrínseco. A partir da perspectiva do amplo internalismo, observa-se que o esporte, compreendido como uma prática social, não pode ser reduzido a mera busca por resultados externos, como dinheiro, fama ou prestígio. MacIntyre resgata a noção aristotélica de virtudes, mas a atualiza em um contexto comunitário e histórico, em que as práticas sociais possuem bens internos que só podem ser descobertos e desfrutados por quem genuinamente participa dessas práticas. No campo da filosofia do corpo, essa abordagem desloca o foco do desempenho técnico e da busca de eficiência para a valorização da experiência corporal em sua dimensão ética e formativa. Ao enfatizar a importância das virtudes – como coragem, honestidade e justiça – para a integridade das práticas corporais, MacIntyre fornece uma chave de leitura potente para pensar o corpo como território ético e político. Nesse sentido, a ética das práticas permite refletir sobre o papel da Educação Física, não apenas como espaço de desenvolvimento de capacidades físicas, mas como ambiente de formação moral e de inserção comunitária, onde o corpo em movimento é veículo de valores compartilhados e de construção do bem comum. Assim, o esporte e o corpo deixam de ser objetos de mera instrumentalização e passam a ser reconhecidos como campos éticos fundamentais para a constituição de identidades e comunidades.

Palavras-chave: Ética; Filosofia do esporte; Alasdair MacIntyre; Filosofia do corpo; Ética das virtudes

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

CONEXÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NAS ARTES MARCIAIS: O CAMINHO DA INVISIBILIDADE E DA NATUREZA

Tiago Oviedo Frosi¹

1 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, Brasil. tiagooviedofrosi@gmail.com

Resumo

Introdução: As artes marciais japonesas possuem práticas de conscientização sobre a unidade do ser humano com a Natureza e preservação do meio ambiente que ocorrem em eventos chamados *gasshuku*. Este é um retiro de treinamento que dura ao menos dois dias e em que se pratica artes marciais concomitante a vivências de interação com o meio natural. O contato dos praticantes com a Natureza é embasado em uma série de conceitos e valores sustentáveis conhecidos como a espontaneidade (*Shizen*) e a invisibilidade (*Fuken*). Como tais artes japonesas foram introduzidas no Brasil junto dos fluxos migratórios de asiáticos até o início do séc. XX, uma questão norteadora se apresenta: os princípios da espontaneidade e invisibilidade foram transmitidos no Brasil através das artes marciais? **Objetivo:** Compreender, através de um estudo histórico, se as representações sobre conexão do ser humano com a Natureza e preservação do meio ambiente foram transmitidas pelos mestres japoneses e como foram apropriadas pelos brasileiros. **Métodos:** As fontes deste estudo foram os documentos presentes na literatura e entrevistas com professores de Karate com mais de 30 anos de atuação. As entrevistas foram analisadas à luz das categorias da História Cultural e passaram pela Análise de Conteúdo para melhor interpretação. **Resultados:** A pesquisa revela que as escolas de Karate, em parceria com entidades como a Universidade Kokushikan, promoveram diversos *gasshuku* até a década de 1980. **Conclusão:** A metodologia de desenvolvimento da visão de preservação ambiental e sustentabilidade através da arte marcial foi introduzida no Brasil mas praticamente desapareceu nos anos 2000.

Palavras-chave: Artes marciais; Karate; Natureza; Taoísmo; Sustentabilidade

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

PERCEPÇÕES SOBRE O DANÇAR: UMA INTERVENÇÃO REALIZADA EM MULHERES COM OBESIDADE EM UNIDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO, SP

Júlia Cunha Santos Oliveira¹, Gabriel Peinado Costa, Agnes Vitorio Colombari, Átila Alexandre Trapé

1 Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Saúde Coletiva (GEPEFSC). Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EEFERP-USP), Ribeirão Preto-SP, Brasil. oliveirajulia@usp.br

Resumo

Objetivo: Analisar as percepções sobre o dançar em mulheres com sobrepeso e obesidade, usuárias de Unidades de Saúde da Família (USF), em Ribeirão Preto, SP. **Métodos:** O grupo “Ritmos de Saúde” é um projeto de dança voltado para pessoas com sobrepeso e obesidade. As aulas estão sendo realizadas 2x/sem, com duração de 60 minutos, em uma USF no Distrito Oeste da cidade de Ribeirão Preto. A primeira parte da intervenção durou 12 semanas, sendo que ao final destas semanas foi realizado o grupo focal com a pergunta disparadora: “como está sendo as aulas para vocês?”. **Resultados:** No projeto, foram trabalhadas as modalidades de dança circular e dança contemporânea. Inicialmente, 9 pessoas participaram, mas apenas 3 mantiveram a frequência necessária (>50%) e participaram do grupo focal. Algumas das respostas que surgiram durante a conversa foram: “(...) *Eu imaginava que ia ser uma coisa que mexesse com o meu corpo, mas não, mexe com a minha cabeça (...)*”; “(...) *Porque eu estava tendo, não sei se ansiedade, durante a noite, eu acordava, não dormia. E, assim, melhorou muito, né? Aí, meu marido até falou assim, “nossa, porque você roncava muito, muito ofegante na hora de dormir”*. Ainda, importante destacar que durante toda a roda de conversa, surgiram palavras e expressões como “trazer paz”, “liberdade”, “esquecimento de problemas”. **Conclusão:** A partir do relato das participantes, foi possível observar que a dança pode oferecer benefícios para a percepção de saúde e bem-estar, tanto nos aspectos físicos, mas também no mental.

Palavras-chave: Obesidade; Dança; Atividade física

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

COMPROMISSOS FAMILIARES COMO BARREIRA PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: A PERCEPÇÃO DOS HOMENS E O REFLEXO DE UMA SOCIEDADE PATRIARCAL.

Letícia Detore Develey¹, Matheus Martins Moreira, Agnes Vitorio Colombari, Átila Alexandre Trapé

1 Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

leticiaetoredeveley@usp.br

Resumo

Objetivo: Investigar as principais barreiras para a prática de atividade física (AF) em participantes de projetos de extensão universitária e verificar se há associação com o gênero. **Métodos:** Coleta realizada por formulário online, coletando informações sobre gênero (feminino, masculino ou pessoa não-binária) e barreiras percebidas para a prática de AF. Para a análise estatística, utilizou-se o teste qui-quadrado. **Resultados:** Participaram do estudo 158 pessoas (65,8% do gênero feminino). As barreiras mais recorrentes para a amostra foram jornada de trabalho extensa (60,7%), tarefas domésticas (49,3%), compromissos familiares (47,4%) e falta de energia (47,4%). Observou-se associação entre gênero e compromissos familiares, com homens reportando maior frequência nesta barreira (64,9%) comparado às mulheres (41,0%) ($p < 0,05$). Este resultado pode estar relacionado ao papel historicamente atribuído aos homens e mulheres em uma sociedade patriarcal. Enquanto os compromissos familiares e os cuidados domésticos são vistos como responsabilidade exclusiva das mulheres, quando os mesmos recaem sobre os homens, são percebidos como contratempo, prejudicando a prática de AF. Essa dinâmica pode revelar a naturalização da mulher como cuidadora, um papel socialmente imposto e raramente negociado. **Conclusão:** Os resultados reforçam pontos pertinentes para reflexão como: a importância de conhecer as barreiras de praticantes de AF no tempo livre; a maneira que os papéis de gênero foram construídos em uma sociedade patriarcal; a necessidade de um olhar que ressignifique o papel das pessoas na sociedade a fim de reduzir barreiras e tornar a prática de AF equitativa entre os gêneros.

Palavras-chave: Barreiras; Atividade física; Gênero

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

PROPOSTA DE CUIDADO INTEGRAL – MÉTODO CORPO INTENÇÃO: RELAÇÃO ENTRE CORPO, SUBJETIVIDADE E CUIDADO

Vanessa de Carvalho Ferreira¹ Flávio Soares Alves

1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil. vf.vidaemovimento@gmail.com

Resumo

Este estudo explora de forma inicial a minha pesquisa de mestrado em andamento, a qual utiliza o Método Corpo Intenção® (MCI) como ferramenta para investigar a relação entre corpo, subjetividade e cuidado, articulando teoria e prática por meio de uma abordagem transdisciplinar. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, com observação participante e entrevistas em grupo focal, buscando compreender as experiências de profissionais da saúde em práticas corporais integrativas realizadas em grupo. Espera-se que o estudo contribua para o desenvolvimento de intervenções em saúde coletiva, valide o MCI como ferramenta aplicável à promoção do cuidado e da saúde em contextos coletivos, ampliando o diálogo entre filosofia, práticas corporais integrativas e saúde, e promovendo a integração de diferentes saberes no campo da saúde. O MCI é apresentado como uma proposta de cuidado integral, fundamentada na concepção de que o corpo é um campo dinâmico e multifacetado, que envolve aspectos emocionais, comportamentais, cognitivos e sociais. O método propõe que o corpo seja reconhecido como um espaço de experimentação e transformação, sendo trabalhado de forma integrada para promover o equilíbrio entre as diversas dimensões do ser. Assim, o estudo abre caminhos para repensar o cuidado e a promoção da saúde como processos dinâmicos, sensíveis à complexidade humana e às transformações subjetivas possibilitadas pelas práticas corporais integrativas.

Palavras-chave: Práticas corporais; Práticas integrativas; Saúde integral; Terapia holística.

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

CIRCUNESP – CIRCO SOCIAL NA UNIVERSIDADE: UMA ITINERÂNCIA QUE ATRAVESSA A EDUCAÇÃO FÍSICA

William Olielo¹, Luís Bruno de Godoy, Fernanda Moreto Impolcetto

1 Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil. william.olielo@unesp.br

Resumo

Introdução: Vislumbramos as Artes Circenses como uma possibilidade de superação do uso do corpo de um modo apenas instrumental fruto de uma lógica biomédica e positivista muitas vezes impregnada nos discursos da Educação Física. **Objetivo:** Buscamos neste trabalho apresentar as propostas de ações pedagógicas em circo do *CIRCUNESP: Circo Social na Universidade*, em sua atuação na cidade de Rio Claro, no estado de São Paulo, Brasil. **Métodos:** Através do Circo Social, o CIRCUNESP utiliza em sua ação pedagógica, o jogo, ao qual, tendo o circo como elemento expoente da ludicidade e da cultura popular, resgata e perpetua as brincadeiras da cultura popular brasileira junto as modalidades de acrobacias de solo, aéreas, equilíbrio e malabares. **Resultados:** Os encontros regulares se destacam como um momento para expandir as formas de pensamento e utilização do corpo de maneira qualitativa, e não somente em busca de um corpo apto e responsivo à performance, que possa superar o modelo positivista-identitário, onde se almeja uma linguagem e significado corporal próprio do sujeito que promova o acesso às singularidades e oportuniza uma experiência humana integral de todos os envolvidos. **Conclusão:** Este trabalho, não impõe uma padronização do que venha a ser Pedagogia do Circo, ou da maneira exata em como deve ser a relação das atividades circenses com (e para) o campo científico da Educação Física e vice-versa, e sim, como mais uma possibilidade entre tantas, de explorar uma corporeidade integral do sujeito e também de valorizar e fortalecer o não esquecimento dos saberes antropológicos circenses.

Palavras-chave: Educação Física; Circo; Pedagogia; Arte; Cultura

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

UMA ANÁLISE CRÍTICA DA APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA PROPORCIONALIDADE EM SANÇÕES POR DOPAGEM ENVOLVENDO CRIANÇAS E JOVENS

Felipe Ferraz Arbex¹, Marcus Campos

1 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro, SP, Brasil. felipefarbex@gmail.com

Resumo

Introdução: A política antidoping se baseia na manutenção de um esporte sem dopagem e promoção da saúde dos(as) atletas. A Agência Mundial Antidopagem (WADA) é responsável pelo cumprimento e efetivação dessas premissas, especialmente através de educação, vigilância e punições. Perante uma potencial sanção, é primordial que todo o sistema político antidoping preveja o respeito a direitos legais consolidados, como o princípio da proporcionalidade. Dada a vulnerabilidade de crianças e jovens punidas pela WADA, o princípio da proporcionalidade se configura como central, uma vez que possibilita que as sanções (especialmente sua duração) sejam necessárias e não excessivas (Exner, 2020), bem como busquem assegurar punições adequadas à gravidade da infração cometida (WADA, 2021). Ademais, a própria legitimidade de punição de crianças e jovens se configura como campo pouco explorado, desafiador e urgente dentro da área. **Objetivo:** Objetiva-se examinar a aplicação do princípio da proporcionalidade nas sanções por doping aplicada aos atletas menores de idade, ou ‘Pessoas Protegidas’. **Métodos:** Este estudo será conduzido através de análises jurídicas e revisão de literatura específica, caracterizando-se assim por uma análise documental da plataforma do Tribunal Arbitral do Esporte (CAS), tomando como recorte o intervalo entre os anos 2003 e 2024. **Resultados:** Determinarão se a WADA, no uso de suas atribuições de órgão condenador e o CAS nas suas atribuições de órgão julgador, aplicam os referidos princípios aos casos envolvendo essa população. **Conclusão:** O presente projeto visa responder à pergunta “Há proporcionalidade em medidas estabelecidas pelo CAS em relação a atletas menores de idade?”.

Palavras-chave: Antidoping; Sanções; Princípio da proporcionalidade; Crianças; Pessoas protegidas

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

SOFRIMENTO PSÍQUICO E A DANÇA CIRCULAR NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Fabiana Midori Oikawa¹ Flávio Soares Alves

1 Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, SP, Brasil, fbkawa@ufscar.br

Resumo

Introdução: Ser aprovado no vestibular é uma grande vitória para a maioria dos jovens e pode representar muitas mudanças: mudar de cidade, morar com outros estudantes, assumir responsabilidade e autonomia sobre a própria vida. São muitas transformações e, ao mesmo tempo que indicam o vivenciar de uma escolha, carregam também dificuldades e sofrimentos. **Objetivos:** Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar o contexto universitário e suas implicações na saúde mental dos(as) estudantes. Os objetivos específicos foram identificar quais elementos do ambiente acadêmico se relacionam com as queixas psicológicas apresentadas pelos(as) estudantes e apontar possíveis ações que podem ser implantadas nas universidades para promoção de saúde mental. **Métodos:** A metodologia consistiu em uma etapa quantitativa, com análise de 288 prontuários de estudantes de graduação atendidos no período de 2015 a 2017 no serviço de Psicologia do campus UFSCar Sorocaba; e uma etapa qualitativa, com realização de quatro grupos focais divididos nos temas Acadêmico, Relações Interpessoais, Carreira e Família, temas resultantes da análise de conteúdo das queixas na etapa quantitativa. **Resultados:** Os resultados indicaram a sobrecarga acadêmica como a maior queixa dos estudantes. Dificuldades de estabelecer relacionamentos interpessoais também se revelou como um fator de sofrimento. O assédio moral, praticados por docentes, surgiu em alguns relatos dos estudantes. **Conclusão:** Diante desses resultados, propõe-se a dança circular como um possível recurso, pessoal e coletivo, para o enfrentamento dessas questões. Através de sua prática, espera-se proporcionar encontros que intensifiquem outros modos de formação, nos quais os sujeitos elaboram seus modos de ser e agir no mundo, relacionado ao domínio das tecnologias de si, de Foucault.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico; Dança circular; Universitários, Tecnologias de si

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

FUTEBÓIS E DIVERSIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA PARA SER MAIS

Leonardo Sampaio de Souza, Cauê dos Santos Agostini, Júlia Martins de Castro, Laura Beatriz Vicente, Osmar Moreira de Souza Junior¹

1 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH), São Carlos, SP, Brasil. osmar@ufscar.br

Resumo

Introdução: Futebolis e Diversidade é um projeto de extensão desenvolvido na UFSCar, cujo objetivo é proporcionar que pessoas consideradas outsiders do futebol hegemônico possam aprender e jogar futebol em um ambiente seguro e acolhedor. **Objetivo:** Neste trabalho objetivamos analisar a partir de categorias freirianas o desenho metodológico do projeto Futebolis e Diversidade. **Métodos:** O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, utilizando-se do diário de campo para produção de dados. **Resultados:** Compreendendo as situações-limite que tendem a excluir determinadas pessoas do futebol, sobretudo aquela que diz respeito à performatização de uma masculinidade opressora, a própria delimitação do público-alvo do projeto provoca um tensionamento identitário, acolhendo os corpos aqui chamados de *outsiders* do futebol (mulheres, pessoas LGBTQIAPN+, indígenas, pessoas autistas e com outras deficiências, pessoas gordas) e colocando em disputa, desta forma, quais corpos devem ter direito ao futebol. Além deste imperativo, a perspectiva freiriana também pode ser evidenciada na assunção dos futebolis no plural e na proposta dialógica das aulas, iniciadas com um círculo de cultura que promove a problematização de temas emergentes relacionados a violações dos direitos humanos (racismo, intolerância religiosa, xenofobia, transfobia, homofobia, misoginia etc.) e orientadas pela pedagogia do jogo, com jogos conceituais e específicos. **Conclusão:** O desenho metodológico do Futebolis e Diversidade delinea espaços humanizados que se constituem como atos limite ao projetar novos sentidos e experiências, ressignificando a relação das pessoas *outsiders* do futebol moderno com ele e configurando os futebolis em uma categoria de inédito-viável, possibilitando o Ser Mais nos futebolis transmodernos.

Palavras-chave: Futebol; Futebolis; Diversidade; Dialogicidade; Ser mais

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

O PROJETO FUTEBÓIS E DIVERSIDADE COMO PRÁTICA LIBERTADORA: PROCESSOS EDUCATIVOS EMERGENTES DA PARTICIPAÇÃO DE MULHERES

Laura Beatriz Vicente¹, Leonardo Sampaio de Souza, Osmar Moreira de Souza Júnior

1 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH), São Carlos, SP, Brasil. laura.beatriz@estudante.ufscar.br

Resumo

Introdução: As mulheres participantes do projeto de extensão universitária Futebol e Diversidade da UFSCar compartilham diferentes saberes e experiências no futebol nas rodas de conversa do projeto, tornando essa prática social mais inclusiva, humana e diversa. **Objetivo:** Identificar os processos educativos emergentes da participação de mulheres no projeto Futebol e Diversidade. **Métodos:** Este trabalho tem uma metodologia qualitativa do tipo Pesquisa Participante, com a transcrição de Diários de Campo sendo o instrumento da coleta de dados que foram analisados sob a perspectiva Freiriana da Práxis. **Resultados:** As aulas do Futebol e Diversidade são estruturadas em quatro momentos: a roda inicial com o círculo de cultura, os jogos conceituais, os jogos específicos e a roda final de avaliação. O círculo de cultura é um momento privilegiado no qual discussões foram levantadas pelas mulheres participantes, como a influência do machismo nas práticas esportivas e de lazer e a importância da valorização do futebol de mulheres e suas contribuições para a afirmação das mulheres no campo esportivo. Além disso, as vivências de futebol no projeto mostram-se como algo novo para a maioria das integrantes, evidenciando as poucas oportunidades desse grupo de jogar em espaços tradicionais. **Conclusão:** Compreendemos que a práxis, como fundamentada por Freire, emerge como processo educativo das mulheres do projeto Futebol e Diversidade que buscam sua liberdade através da prática do futebol e se conscientizam de seu direito ao futebol a partir de seu contexto histórico. Dessa forma, lutam contra uma estrutura opressora, conscientemente transformando sua realidade através desta práxis.

Palavras-chave: Mulheres; Futebol; Processos educativos; Diversidade; Práxis

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA – 2025

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRÁTICA EQUOTERÁPICA INCLUSIVA

Marcelle Cabral Volpasso¹, José Ricardo da Silva Ramos

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (UFRRJ) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, Brasil, marcellevolpasso@gmail.com

Resumo

Introdução: A Equoterapia Educacional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro está a serviço de alunos com deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas que estudam em um colégio público de Seropédica. As atividades equoterápicas são realizadas coletivamente, uma vez que a maioria dos alunos/praticantes são pessoas autistas e que normalmente buscam o isolamento. Para trabalhar nesse contexto coletivo, as sessões contam com o auxílio dos alunos do curso de graduação em Educação Física, matriculados na disciplina “Ensino da Educação Física”, ministrada pelo professor José Ricardo S. Ramos. **Objetivo:** Identificar o papel da turma “Ensino da Educação Física” durante as sessões de Equoterapia voltadas para alunos com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo envolvendo uma entrevista semiestruturada com 10 bolsistas do projeto: “A Equoterapia gerando inclusão de alunos com necessidades especiais na escola”. Os bolsistas responderam à questão: Qual o papel da turma “Ensino da Educação Física” durante as sessões de Equoterapia? **Resultados:** Para os alunos bolsistas, o papel da turma é fundamental pois realiza planejamentos inclusivos buscando auxílio no trabalho equoterápico. Semanalmente um grupo é responsável em pensar, elaborar e executar as atividades lúdicas, de forma que trabalhem as necessidades individuais e coletivas dos alunos/praticantes. Os estudantes de Educação Física atuam como alunos “típicos”, ajudando na interação, comunicação e socialização dos alunos/praticantes. **Conclusão:** A formação de professores para a inclusão é essencial no desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais, além de contribuir para que todos os alunos possam ter suas necessidades específicas atendidas.

Palavras-chave: Equoterapia educacional; Educação Física; Autismo; Coletividade

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

INCLUSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ADAPTADAS

Beatriz N. de Andrade¹, Célia Polati, Ronaldo César Nolasco, José Henrique

1 UFRRJ, DEFD, Seropédica, RJ, Brasil. bianascimentodeandrade@ufrrj.br

Resumo

Introdução: Embora institucionalizada enquanto política pública, as ações inclusivas na escola enfrentam dificuldades que incluem a falta de formação dos professores, infraestrutura inadequada, recursos limitados e preconceitos sociais. As intervenções exigem a adoção de adaptações metodológicas visando garantir a participação equitativa dos alunos nas aulas. **Objetivo:** O objetivo foi analisar como práticas adaptadas impactam a inclusão e participação dos alunos na EFE. **Métodos:** Este relato de experiência, desenvolvido no contexto do PIBID, trata de práticas pedagógicas baseadas em quatro pilares teóricos: diversidade e individualização, adaptação de regras, atividades diversificadas e avaliação formativa, visando promover a inclusão integral dos alunos na Educação Física Escolar (EFE). Foi realizada uma pesquisa-ação desenvolvida em uma escola pública na cidade do Rio de Janeiro, com alunos entre 8 e 10 anos, dentre eles, alunos neurodivergentes. Em sete aulas da unidade pedagógica, as intervenções abarcaram a personalização de atividades conforme habilidades individuais, modificação de regras dos esportes, atividades diversificadas e feedback contínuo para incentivar progressos. A análise do produto foi realizada mediante avaliação formativa da unidade ensino-aprendizagem. **Resultados:** Os resultados mostraram um aumento significativo na motivação e interação entre os alunos nas aulas, redução da exclusão, maior adesão às atividades não tradicionais e avanços individuais nas habilidades motoras e socioafetivas, reforçando a autoestima dos alunos. **Conclusão:** A flexibilidade pedagógica, aliada à percepção das necessidades dos alunos, transforma a Educação Física escolar em um espaço inclusivo, promovendo desenvolvimento físico e socioafetivo e reforçando a importância de políticas públicas educacionais que valorizem a formação docente para práticas inclusivas.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Educação Física; Práticas educativas

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA – 2025

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

Juliane Rocio Quirino Dias¹, Carolina Paioli Tavares

1 Universidade Estadual de Ponta Grossa, Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), Ponta Grossa, Paraná, Brasil. julianesdc@hotmail.com

Resumo

Introdução: A Educação Física na escola, tradicionalmente, tem entre seus objetivos utilizar atividades desenvolvimentistas como meio facilitador no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com e sem deficiência. **Objetivo:** investigar quais aspectos são importantes para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. **Métodos:** A metodologia do estudo foi baseada em uma abordagem do tipo mista, quanti-qualitativa, exploratória e de natureza interpretativa. Participaram do estudo 20 professores de Educação Física da rede municipal do Ensino Fundamental I das cidades e Bombinhas e Porto Belo – SC. Os dados obtidos foram analisados através da abordagem de Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin. **Resultados:** Os professores, em sua maioria, têm pouco suporte da rede educacional pública relacionado à inclusão. Os docentes compreendem o conceito de inclusão enquanto acesso à participação, garantia de aprendizagem e respeito à individualidade. Quanto aos requisitos necessários para o professor incluir alunos com deficiência, os participantes relataram a importância da formação continuada, cursos de capacitação, estratégias educacionais adaptadas e aspectos atitudinais como empatia e respeito, além de conhecer as necessidades do aluno com deficiência, orientações médicas e familiares. Em relação às estratégias de ensino, os professores destacaram a necessidade de materiais e orientações diferenciadas, adaptações de conteúdos e atividades focadas no potencial dos alunos. **Conclusão:** A figura do docente qualificado, a estrutura física da escola e o acesso à materiais diversificados são essenciais para que as aulas de Educação Física sejam um espaço de inclusão para alunos com deficiência.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Inclusão escolar; Deficiência

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EQUOTERAPIA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Emanoel Higo da Silva¹, Beatriz N. de Andrade, Lucas Gabriel Gonçalves Quaresma, Aparecida Letícia O. M. da Silva, José Ricardo da Silva Ramos

1 UFRRJ, DEFD, Seropédica, RJ, Brasil. emanoel.higo@gmail.com

Resumo

Introdução: A inclusão de alunos com dificuldades de interação motivou um relato observacional sobre o desenvolvimento socioemocional e motor em aulas de Educação Física e sessões equoterápicas. O estudo, conduzido por alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) foi realizado em uma escola localizada no município de Seropédica, RJ. **Objetivo:** Analisar a influência de intervenções socioemocionais e motoras em distintos ambientes — escolar e equoterápico — no desenvolvimento de habilidades de dois alunos do 9º ano diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que, durante as aulas de Educação Física, apresentavam resistência à participação, mas demonstravam maior engajamento nas sessões de equoterapia. **Métodos:** A pesquisa seguiu duas etapas: (1) observação da interação dos alunos nas aulas de Educação Física e (2) observação em sessões coletivas de equoterapia com uma equipe multidisciplinar. **Resultados:** A observação desses estudantes, entre o segundo semestre de 2024 e o primeiro de 2025, permitiu o registro de seus comportamentos motores, interações, retrocessos e progressos. Os resultados indicaram diferenças significativas: na escola, os alunos permaneciam isolados e pouco participavam de jogos coletivos, enquanto na equoterapia demonstravam mais autonomia, interagiam ativamente e apresentavam avanços no equilíbrio e coordenação. **Conclusão:** A equoterapia oferece um ambiente seguro e estimulante, promovendo o desenvolvimento das crianças. Já a escola ainda enfrenta desafios para superar barreiras emocionais e incentivar a participação. O estudo sugere a integração de estratégias da equoterapia ao ambiente escolar para torná-lo mais inclusivo.

Palavras-chave: Equoterapia; Educação Física; Inclusão

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICAÇÃO DE RISCO PARA DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE COM A PERMANÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO COM ATIVIDADE FÍSICA PARA ADULTOS

Agnes Vitório Colombari¹, Jean Lucas Rosa, Gabriel Peinado Costa, Júlia Cunha Santos Oliveira, Átila Alexandre Trapé

1 Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EEFERP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil. agnesvitoriocolombari@usp.br

Resumo

Objetivo: Investigar se há associação entre a permanência em um projeto de extensão universitária de atividade física para adultos e a indicação de risco para depressão, ansiedade e estresse. **Procedimentos Metodológicos:** A indicação de risco para depressão, ansiedade e estresse foi medida pela *Depression, Anxiety, and Stress Scale* (DASS-21) no momento de ingresso no projeto de extensão da EEFERP-USP. Quanto à permanência, foi considerada pelo menos 6 meses de envolvimento no projeto pelos participantes. A associação entre a permanência no projeto e a indicação de risco para depressão, ansiedade e estresse foi verificada por meio do teste qui-quadrado (χ^2), no software Jamovi ($\alpha=5\%$). **Resultados:** O estudo contou com a participação de 207 pessoas, divididas em dois grupos: ativas ($n = 140$) e inativas ($n = 67$). Não foi encontrada associação entre a situação dos participantes e nenhum dos três problemas relacionados à saúde mental, sendo para indicação de risco depressão (ativas vs. inativas nula/baixa = 69,3% vs. 62,7%, leve/moderada = 22,8% vs. 22,4% e severa/extrema = 7,9% vs. 14,9%; $\chi^2 = 2,53$; $p=0,282$); para ansiedade, (nula/baixa = 77,8% vs. 71,6%, leve/moderada = 13,6% vs. 16,4% e severa/extrema = 8,6% vs. 12,0%; $\chi^2 = 1,02$; $p=0,602$); e, para o estresse (nula/baixa = 75,0% vs. 73,1%, leve/moderada = 11,1% vs. 5,3% e severa/extrema = 5,8% vs. 3,4%; $\chi^2 = 0,195$; $p=0,907$). **Conclusão:** Não foi encontrada associação entre a permanência no projeto e a indicação de risco para depressão, ansiedade e estresse, sugerindo que outros fatores podem influenciar na continuidade no projeto.

Palavras-chave: Exercício Físico; Depressão; Ansiedade; Adultos

ANAIS DO XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA / XX SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2025

EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO NA INTENSIDADE DA DOR E CINESIOFOBIA: UMA ANÁLISE DE CORRELAÇÃO APÓS SEIS SEMANAS

Lucieli de Castro Elói¹, Breno Felipe Portal da Silva, Evelyn Pereira Santana, Maurício Oliveira Magalhães

1 Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil. lucielidcastro@gmail.com

Resumo

Introdução: A dor lombar é a principal causa de incapacidade funcional no mundo, gerando altos custos financeiros e sociais. Tratamentos baseados em exercícios, como a musculação, têm se mostrado eficazes por inibir estímulos dolorosos e aumentar o limiar da dor. A cinesiofobia (medo do movimento) é um fator relevante neste contexto, pois pode levar os pacientes a evitarem atividades físicas por medo da dor e contribuir para a intensificação da dor e da incapacidade física persistente, interferindo na resposta ao tratamento e na recuperação funcional. **Objetivo:** Verificar se a redução da dor proporcionada pelo treinamento resistido está correlacionada à diminuição da cinesiofobia em pessoas com dor lombar crônica. **Métodos:** Trata-se de um estudo derivado de um ensaio clínico randomizado, analisando exclusivamente o grupo de exercício resistido (n=20). O protocolo de intervenção consistiu em 12 sessões, realizadas 2x na semana, com a execução de 8 exercícios resistidos. Os desfechos analisados foram: Intensidade da dor, avaliada pela Escala Visual Analógica (VAS) e cinesiofobia, avaliada pela Escala Tampa de Cinesiofobia (ETC). As avaliações foram conduzidas pré-intervenção e após o tratamento. **Resultados:** Tanto a intensidade da dor ($p=0,01$) e a cinesiofobia ($p=0,01$) reduziram significativamente pós tratamento. A correlação de Spearman entre a variação da dor e da cinesiofobia foi positivamente fraca ($\rho = 0,288$) e não significativa ($p = 0,218$). **Conclusão:** O tratamento foi efetivo para redução da dor e cinesiofobia, mas os resultados estatísticos não apresentaram associação estatística clara entre essas reduções em indivíduos com dor lombar crônica.

Palavras-chave : Dor lombar; Treinamento resistido; Dor crônica; Cinesiofobia